ANO 37.º SABADO, 29 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.682

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIRIO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O rei de Marrocos põe o problema

da revisão de fronteiras do país relativamente a territórios de que foi separado

RABAT, 29 — «Nunca duvidámos da fidelidade dos habitantes da Mauritania á nossa terra, pois somos todos filhos duma mesma pátria, o vosso querido Marrocos» — declarou nomeadamente o rei Mahomed V, ao receber, em audiência especial, quatro personalidades mauritanas. E acrescentou:

«Alegra-nos a vossa chegada á nossa capital, para tratar das fronteiras do nosso país. A nossa acção para tornar a estar de posse dos territórios de que fomos ilegalmente espoliados já começou. E', pois, natural que o Marrocos independente readquira os territórios de que foi separado por iniciativas estrangeiras e sem que a autoridade legítima do país tenha para isso dado o seu assentimento».

«E' nosso desejo — concluiu o soberano — resolver o problema das fronteiras por meio de negociações e esperamos que estas se realizarão num clima de compreensão e boa vontade recíproca. Continuaremos os nossos esforços para fazer triunfar o direito nas regiões do Sahará. A vossa presença aqui é o testemunho insofismável da vontade dos habitantes da Mauritania de reatar connosco os laços históricos que o nosso futuro comum consolidará ainda mais». — (F. P.).

Jornalista francês expulso do palácio real

RABAT, 29 — Ao correspondente do «Figaro» em Marrocos, Henri Duquaire, foi vedado o acesso ao palácio real de Rabat — segundo declarou o chefe dos serviços de Im-

(Continua na ultima página)

Foi um momento de emoção este que um reporter fixou. Sob os olhares e sorrisos irónicos dos presentes e a expressão meio inquieta da Chauviré, a eminência parda do «ballet» da Ópera de Paris (Serge Lifar, que se vê á esquerda) tem uma frase «decisiva» que o próprio marquês de Cuevas recebe irónicamente. Foi neste momento que o marquês deixou cair o lenço e Lifar, ofendido, o lançou, num gesto de coregrafia improvisada, ao rosto de Cuevas. Dizem que o «intermezzo» tem fins publicitários (a França copia agora, frequentemente, os processos de Hollywood), mas de qualquer modo a cena documenta-se pelo que tem de imprevista actualidade

Nota do dia

Mecenas — precisam-se

Nos Estados Unidos, uma grande parte das despesas feitas com o ensino oficial são custeadas por particulares. Milionários que saíram do nada e acumularam pelo seu trabalho sólidas fortunas contribuem com avultadas quantias para a manutenção das grandes Universidades, de que alguns deles foram alunos. O rico paga, deste modo, para o pobre aprender. E o Estado, que tem outros encargos e outros deveres onerosos a cumprir, vê-se aliviado, em grande parte, das despesas com a instrução publica. Em Portugal, os Mecenas são cada vez mais raros. E o egoismo é cada vez maior. Os homens de dinheiro retraem-se. Guardam-no bem guardado, gastam-no em proveito próprio, adquirem automóveis caros, fazem uma vida de ostentação, mas pensam muito pouco no seu semelhante pobre. Ora, o Estado não pode atender a tudo — e não tem a coragem necessária para o ir buscar onde ele existe. O exemplo de um Gulbenkian não animou até agora nenhum dos nossos Cresus. Não se compreende, na verdade, que entre nós os ricos paguem para receber instrução o mesmo que os pobres. Lemos num jornal tão insuspeito de demagogia como é «A Voz»: «Um vizinho meu, que tem uma fortuna de mais de 50 mil contos, traz o filho no liceu Camões a pagar o mesmo que o filho de um guarda republicano que é colega de turma do primeiro. E se algum dia os leitores assistirem á saída dos alunos daquele estabelecimento e dos outros liceus, reparem nos automóveis de luxo que esperam os meninos. Até o transito fica interrompido...». Inteiramente de acordo. Ensino gratuito, está muito bem, para quem não o pode pagar. Mas ensino pago, e bem pago, para quem o puder fazer. Com um pouco de coragem e de equidade, o problema resolvia-se de um dia para o outro em benefício dos mais necessitados — e a bem da Nação.

Mac Millan confirma

o desejo oficial britânico de uma conferência no mais alto escalão

LONDRES, 29 — Falando em Bromley (Kent), o primeiro-ministro, Harold MacMillan, declarou que o Governo britanico desejava uma conferência ao «mais alto nivel» e que esperava sinceramente ser possível reuni-la, acrescentando estar decidido, no caso de aquela se realizar, a «chegar a resultados concretos» que, aliás, são os desejos de «todos os «leaders» das potências ocidentais».

Aludindo, por outro lado, á vitória conseguida pelos liberais na eleição suplementar de Torrington, disse que todos os partidos políticos «têm suas altas e baixas» e afirmou: «A questão é saber proceder de forma que as «baixas» se dêem nas eleições suplementares e as «altas» nas eleições gerais». — (F. P.).

Bevan concorda

LONDRES, 29—Aneurin Bevan declarou, na televisão, que se os Estados Unidos «continuam a retardar a convocação de uma conferência ao mais alto nivel», o Governo britanico deveria agir por si e propor essa reunião, «independentemente do seu aliado americano». — (F. P.).

Estranha e perturbadora síntese, esta que representa uma mãe dolorosa aconchegando ao peito o filho morto na guerra. Trata-se de uma estátua do célebre escultor inglês Jacob Epstein, descerrada há dias na inauguração da Congress Mouse, onde vão passar a reunir-se as Trade Unions, que comemora o heroismo dos trabalhadores britanicos sacrificados nas duas guerras mundiais deste meio século. A dupla figura simbólica e esquemática foi esculpida num bloco de pedra de cerca de 5 metros de altura e tem por fundo uma vasta parede nua de mármore verde

Os campos do Ribatejo estão submersos

SANTARÉM, 29 — (Pelo telefone) — Todo o Ribatejo, que desde há alguns dias suportava os efeitos do temporal—vento ciclónico e chuva, por vezes torrencial—vai agora sofrer a inclemência de uma nova cheia provocada pelas águas do Tejo, que estão a inundar os campos. O campo do Rossio, os mouchões e as suas lezírias desde ontem que estão a ficar submersos, com graves prejuizos para os trigos e outras culturas, que apre-

(Continua na página seguinte)

O JORNAL E A OPINIÃO

O general Humberto Delgado

responde ao «Diário de Lisboa»:

«Em sistema fechado, a Imprensa ajuda a cimentar o monólito dogmático»

Aos 50 anos, o general Humberto Delgado, espírito aberto a todos os interesses do espírito, antigo professor catedrático da Escola do Exército, oficial de Estado-Maior, piloto emérito, historiador, dramaturgo, é uma das mais distintas figuras da aviação portuguesa. Actual director-geral da Aeronáutica Civil, durante anos chefe da Missão Militar Portuguesa nos Estados Unidos da América do Norte, o general Humberto Delgado, realizador de

General Humberto Delgado

claros e afirmados dons, possui das realidades uma perspectiva de grau universal. A's perguntas que lhe di-

(Continua na página seguinte)

A corrente marítima dc Humboldt

não passa de uma lenda?

LIMA, 29 — «As correntes de Humboldt não passam de uma lenda» — declararam os cinco navegadores da jangada «Tahiti Nui II» que acaba de chegar a Callao, vinda do porto chileno de Constitucion. Com efeito esclareceram que tinham estudado cuidadosamente as correntes durante toda a viagem, sem notar a existência de uma corrente fria, a qual, segundo o que vulgarmente se pensa, vem do Polo Sul em direcção ao Equador. Indicaram que, ao contrário, tinham visto, em certos pontos, correntes que se dirigiam de Norte para Sul e que foi devido aos ventos que a jangada pôde alcançar as costs do Peru.

A jangada que tem 12 metros de comprimento por 5 de largura, cumpriu sempre a sua missão durante a travessia, mas terá de sofrer certas reparações antes de largar do Peru para a travessia do Pacífico até ao arquipélago polinésio. — (F. P.).

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem
* **«Diário de Lisboa» Juvenil**
* **Página da mulher**
* **Eduquemos o nosso filho!**
* **Conto policial e**
* **«Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.**

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O jornal e a opinião

(Continuação da página anterior)

rigimos, o general Humberto Delgado respondeu como se segue:

—Que importancia atribui á influência do jornal na vida do nosso tempo?

—Exerce sempre grande influência na opinião publica. Quem conheça as leis regentes da psicologia, de forma simples codificadas por Le Bon, sabe da influência da afirmação, repetição e contágio mental, no criar das opiniões. Em condições propícias, de expressão aberta, o combate em letra de forma permita a escolha. Em sistema fechado, ajuda ao cimentar do monolito dogmático ou criação do «yes man». Depende do conceito.

—Qual a importancia relativa, no jornal, da informação e do comentário? O facto e a ideia. Importancia relativa do noticiário nacional e estrangeiro.

—Dentro da ordem de ideias acima, importa mais o comentário do que a informação. Daí a mentalidade, o carácter, a acuidade do jornalista, superarem, em minha opinião, a sua cultura, na relatividade de valores a exigir na sua formação, embora, claro é, se não dispense boa cultura. Quanto ao facto e á ideia, relacionam-se eles em parte com a importancia relativa atrás estabelecida, entre a informação (facto) e o comentário (ideia). No entanto, sem incompatibilidade, incoerência ou incongruência, direi que, mantendo aquela relatividade, deveremos contudo nós, latinos, cuidadosamente ter em conta uma outra diferença que nos distingue dos saxões: para estes os factos poisam acima das ideias; para aqueles as ideias pairam acima dos factos. Melhor: o latino pretende que o Mundo se baseie só na lógica, com Descartes á frente. O saxão pretende ver a lógica condimentada pelos factos, portanto com funcionamento prático.

Um exemplo? O império britanico. Sem comentários.

Finalmente, o noticiário estrangeiro prima para mim, em relação ao nacional, sempre que condições especiais o não mutilem. Tome-se, por exemplo, uma apreciação a respeito do nosso País. Que importa mais, a crítica dum nacional ou a dum estrangeiro? Coloco a questão em paralelo com as lentes para vista cansada. Exigem certa distancia mínima, para funcionarem. Usadas abaixo dela, muito próximo do papel, tiram a imagem da zona focal. Sai «flou», confusa.

—Importância e sentido do espaço que a Imprensa, de todo o Mundo, atribui ao fenómeno desportivo?

—Notável. Se se quiser, considere-se exagerado o espaço que, em local e dimensões, alguns jornais, nacionais e estrangeiros, dedicam á matéria. No entanto, fácilmente o desculpará quem reparar que o desporto constitui a grande válvula de escape, ou o desvio, do instinto agressivo humano. Mais o desculpará quem notar ser ele a grande actividade equilibradora entre o esforço intelectual e o desenvolvimento físico da juventude, para que esta não fique estiolada como flor sem clorofila.

—Quando compra o seu jornal, o que vai nele procurar imediatamente?

—As primeiras linhas, depois «et pour cause», as ultimas linhas e a assinatura do artigo de fundo, se o há. Se não, folheio o noticiário estrangeiro a ver se ocorreu algo com influência decisiva no Mundo. Explico a posição ao leitor-acaso de tipo ideia fixa: a interdependência dos estados faz que possa tornar-se mais importante para o futuro do meu país uma rotura no Médio Oriente do que ocorrência tratada em duas colunas respeitante ás discussões internas da governação em Portugal.

—Que gosta mais de encontrar no seu jornal? Que gostaria de encontrar e normalmente não encontra?

—A' inglesa: «no comments».

—Dos colaboradores especializados que assinam habitualmente no seu jornal, quais os que suscitam mais o seu interesse ou lhe parecem dotados de maior nível em relação aos assuntos de que se ocupam?

—Julgo que a pergunta se circunscreve aos colaboradores do «Diário de Lisboa» e não a toda a Imprensa portuguesa. Além disso, já que me doi mais a injustiça do que o fogo, o sangue, a fome ou a sede, todos já experimentados, salientarei que algumas actividades do jornal saem fora das órbitas da minha habitual leitura, ou por falta de tempo ou por menos interesse no meu caso particular.

Dentro destas permissas, referirei: Norberto Lopes na crítica teatral; Artur Portela, na crítica literária; Francine Benoit, na crítica musical, embora eu bem pouco entenda de musica — já que a sua firme expressão me atrai. «Last but not the least» a crónica semanal de «Tribunus».

O mau tempo

(Continuação da página anterior)

sentavam já óptimo aspecto vegetativo.

Como hoje continua a chover abundantemente, espera-se que as águas subam de nivel.

Sobre a cidade pairou, embora por pouco tempo, uma trovoada. A' entrada do bairro de Santa Clara, caiu uma faisca que derrubou um poste e, consequentemente, os cabos de electricidade, que impediram o transito durante algum tempo.

Toda a região corre o risco, se o tempo assim continuar, de uma cheia de grandes proporções, pelo que se receiam prejuizos gravíssimos e irreparáveis.

Grandes inundações, na região de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 28 — O caudal do ribeiro que passa junto desta povoação é tão elevado que alastra pelos campos marginais, de tal forma, provocando uma das maiores inundações de que há memória.

O campo de jogos de Tondela ficou muito danificado

TONDELA, 28 — Um violento temporal, na noite de 25 para 26, causou grandes estragos no campo de jogos, onde o vento destruiu a cobertura de zinco das bancadas, ficando os suportes muito danificados.

Está a proceder-se a uma rápida reconstituição, com vista ao jogo entre o Desportivo de Tondela e o de Castelo Branco.

Embaixador José Nosolini

MADRID, 29 — O Boletim Oficial publica hoje o decreto do Ministério de Assuntos Exteriores que confere ao embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosolini, a Grã Cruz da Ordem de Isabel «A Católica». — (Efe).

Um homem morto

com a cabeça esmagada

MONCHIQUE, 29 (Pelo telefone) — Na estrada que liga esta vila a Saboia, foi encontrado, esta madrugada, gravemente ferido, Joaquim Lourenço, de 54 anos, negociante de cortiça, natural de S. Bartolomeu de Messines. Transportado ao hospital da Misericórdia, ali faleceu momentos depois. Não se sabe se se trata de crime ou desastre, inclinando-se a opinião publica para esta ultima hipótese.

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES
•
CREME CAFE DE TIMOR

Brigitte Bardot, a mais encantadora e petulante das ex-adolescentes, «arma de choque» do cinema francês, encontra-se com António Vilar, convertido por Leitão de Barros num Camões jovial e agora grande figura dos estudios espanhois. B. B. e Vilar vão interpretar «La femme et le pantin», de Pierre Louis, em cinematização de Julien Duvivier. Vilar, que se «exportou» para Madrid, é considerado pelo «Figaro» como um actor espanhol. Mesmo sem procuração de Vilar, aqui lavramos o seu protesto

Vitória dos liberais

numa eleição parcial britanica

LONDRES, 29 — A vitória dos liberais na eleição parcial de Torrington provocou na Imprensa um verdadeiro inquérito á evolução politica dos Ingleses. Até agora, os dois grandes partidos — Conservador e Trabalhista — tiveram certa tendência para desprezar o Partido Liberal e não dar o valor devido aos seus êxitos recentes no país, êxitos estes que se traduziram, senão pelo envio de candidatos a Westminster, pelo menos por numero crescente de sufrágios. «Ora bem — dizem os jornais da direita — já não é lícito troçar dos liberais...» — (F. P.).

Pescadores polacos

refugiados na Dinamarca

VARSÓVIA, 29 — O jornal «Express Wieczorny» anuncia que dois tripulantes dum barco de pesca polaco obrigaram a restante tripulação a fazer-se ao mar e a levá-los á ilha dinamarquesa de Bornholm. O jornal esclarece que o barco regressou depois ao seu porto de registo. — (F. P.).

Mantém-se

nos mercados de Lisboa e Porto

o condicionamento da batata

Reuniu-se o conselho geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura, com a presença de representantes dos ministérios da Economia e Corporações.

O conselho, que aprovou o relatório e contas de 1957, analisou demoradamente o problema da produção e do comércio da batata, tendo reconhecido a vantagem de se manter o condicionamento actual dos mercados de Lisboa e Porto, e sugerido alguns aperfeiçoamentos na mecanica do abastecimento julgados possíveis e uteis. O assunto será apreciado em conjunto por todas as federações de Grémios da Lavoura, numa reunião a efectuar no próximo mês, na sede da Federação, em Lisboa, na qual se definirá a posição da Lavoura do País nesta importante questão. O conselho apreciou também a situação do mercado do vinho e manifestou o seu reconhecimento á Imprensa, pelo relevo que tem dado aos assuntos relacionados com a actividade da Federação.

O PORTO pelo telefone

Temporal

PORTO, 29 — Em Leixões foi arriado o sinal n.º 1 e içado o n.º 2, indicativo de temporal de Noroeste. O rio Douro continua a subir, embora lentamente.

Esta manhã, na Régua, verificou-se que o rio havia subido 6,20 metros acima do seu costumado nível.

Governador civil do Porto

Completa-se hoje o primeiro aniversário do acto de posse do dr. Elísio Alves Pimenta, no cargo de governador civil do Porto. Por tal motivo, os elementos das comissões distrital e concelhia da U. N., presidentes das Camaras dos distritos e das juntas de freguesia, bem como altas individualidades civis e militares, vão pelas 15 horas ao edifício do Governo Civil apresentar cumprimentos ao chefe do distrito.

Mais quatro carruagens para o «Metro»

Vindo do Norte da Europa, entrou esta manhã, em Leixões o vapor «Lagôa» dos Carregadores Açorianos, que, além de outra carga, traz no convés, mais quatro carruagens destinadas ao Metropolitano da capital.

Movimento marítimo

Entrou esta manhã em Leixões o navio-tanque norueguês «Skarras» com carga de cerca de oito mil toneladas de carburantes líquidos.

Viagem de estudo

Esta manhã partiram da estação de S. Bento 55 estudantes universitários portugueses, sendo 31 de Medicina e 24 de Engenharia.

Aqueles universitários que seguiram em viagem de estudo, os primeiros para Paris e os segundos para Espanha, França, Bélgica e Alemanha, eram acompanhados pelos professores dr. Joaquim Basto e eng.º António Vale.

À partida esteve presente o reitor da Universidade, prof. dr. Amandio Tavares, muitos professores e numerosos colegas daqueles estudantes.

Caiu de elevada altura

Recolheu ao Hospital de Santo António, o jornaleiro Joaquim da Costa, de 68 anos, casado, residente em Amarante, que ali caiu dum pinheiro, da altura de 15 metros, e sofreu fracturas das costelas e dum fémur.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 30

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «A morte dum caixeiro viajante», pelo T. E. P.
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Escrava».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um grito na escuridão».
S. JOÃO — Às 21 e 30 — «Chá e simpatia».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo em Milão».
BATALHA — A's 21,30 — «Rainha enamorada».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Feliz Regresso».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Nunca te deixarei».
JULIO DINIS — Às 15 e 30 e 21 e 45 — «Chá e simpatia».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Salário do Pecado».
VALFORMOSO — Às 21 e 30 — «Estradas do Inferno».

Pasapoga
A «BOITE» MAIS ELEGANTE DE LISBOA apresenta:
a beleza estonteante do ballet DORISS-GIRLS
e a extraordinária categoria de ESPERANZA ROY e JOSÉ MOTOS
inconfundível êxito do cantor português RAUL PROENÇA
o encanto da estrela do teatro espanhol AMPARITO VALCANERA
uma parelha de baile HERMANOS ANTUNEZ
TODOS OS DIAS DAS 17.30 ÀS 20
MATINÉE DANÇANTE
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(17 anos)

Metade da discoteca na cabeça da mulher...

MANCHESTER, 29 — Depois de ouvir as partes litigantes, um juiz desta cidade concedeu á sr.ª Beryl Vincent o divórcio que ela própria pedira, contra seu marido, sob o pretexto de «não concordar que se partam discos, propositadamente, e menos ainda, pelo processo que o marido resolveu utilizar para o fazer».

De regresso de uma festa, o marido, ciumento, irritou-se e partiu metade da sua discoteca na cabeça da mulher. — (A. N. I.).

A construção

do caminho de ferro do Congo

O «Diário do Governo» publicou uma portaria do Ministério do Ultramar que extingue as actuais brigadas de estudos e de construção do caminho de ferro do Congo e cria, em sua substituição e com carácter temporário, as brigadas de terraplanagens e assentamento da via e a de pontes e obras de arte do referido caminho de ferro.

Esta decisão foi tomada em consequência de os estudos daquele caminho de ferro até á fronteira do Congo Belga estarem já muito adiantados e de os trabalhos de construção entrarem agora em fase de grande intensidade, que se prolongará pelos próximos anos. Estas circunstancias — lê-se na referida portaria — e o elevado numero de obras de arte a construir, cujo vulto e responsabilidade exigem, em muitos casos, uma especialização apreciável, não apenas da parte de quem projecta como da de quem executa ou dirige a execução, mostram que é preferível dispor de uma brigada de pontes e obras de arte e de uma brigada de terraplenagens e assentamento da via, ocupando-se ambas da construção e do que resta dos estudos no respectivo sector especializado.

NOTÍCIAS DE ÉVORA

ÉVORA, 29 — (Pelo telefone). — Recolheu ao hospital da Misericórdia de Evora o sr. Manolo Penedos Ruedas Birzuela, de 48 anos, espanhol, que foi derrubado e pisado por uma égua, ficando muito ferido e com fractura de costelas.

— Esta cidade está sob um temporal, tendo chovido muito e caido granizo.

MAIS VINHO

exportado para França

MOGOFORES, 29 — Reina na lavoura geral contentamento pelo aumento que teve o vinho o que de algum modo vem compensar a crise em que vivia há vários anos o produtor.

Partiu daqui um comboio especial com vinho para França. O carregamento embarcará em Lisboa num navio-tanque.

Nasceu uma ilha nas costas da Sicília

TRAPANI, (Sicilia), 29. — Do mar, nasceu uma ilhota, hoje de madrugada, ao mesmo tempo que o vulcão Etna, situado a 225 quilómetros de distancia, entrava em erupção. A ilhota, de origem vulcanica já atinge 150 metros de altura. — (A. N. I.).

A «Viúva Alegre» condenada à morte

LEEDS (Inglaterra), 29 — Mary Wilson «A Viuva Alegre», de Windy-Nook, foi condenada á morte, por ter assassinado dois dos seus maridos. — (A. N. I.).

Pastilhas Kissinga
O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad-Kissingen.
Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos:
FARMÁCIA
Teixeira Lopes & C.ª L.da
RUA AUREA, 154 — LISBOA
TEL. 24816

O subsecretário
da Educação
visitou hoje
acampamentos da M. P.

Principiaram hoje a funcionar com elevada participação de filiados, na maior parte das alas e divisões da Mocidade Portuguesa, os acampamentos da Páscoa, daquela organização que assinalam, como habitualmente, a abertura do período destinado á prática das actividades de campo pelos Centros de Formação Geral.

Apesar das más condições do tempo, os filiados afluiram aos acampamentos com entusiasmo. Muitos deles funcionam em regime de acantonamento, justamente por causa do tempo.

Destaca-se entre as divisões que registam maior numero de iniciativas neste sector de actividade, a ala da Estremadura.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, antigo filiado e depois dirigente daquela organização, não visitou hoje os acampamentos, instalados nos arredores da capital, por motivo dos seus afazeres de gabinete. A visita ficou adiada para a próxima terça-feira, sendo então acompanhado do comissário nacional-adjunto da M. P.

8.º Concurso de Trabalho

Encerraram-se hoje, de tarde, as provas da fase provincial do VIII Concurso de Trabalho, da Delegação Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa, que desde há dias vem decorrendo no Instituto Superior Técnico, nas Escolas Fonseca Benevides e de Artes Decorativas António Arroio, na Fábrica Militar de Braço de Prata e na Sociedade Portuguesa de Ar Líquido. Os trabalhos realizados são entregues na Delegação Provincial da Estremadura. Ali se reunirão os juris—um para cada modalidade e especialidade de trabalho—para escolha dos respectivos campeões provinciais que representarão a província quando da fase nacional do referido concurso.

Foram em numero de 133 os concorrentes inscritos nas várias modalidades, em representação de diversos estabelecimentos industriais e comerciais e escolas técnicas de Lisboa, Setubal e Barreiro.

Conselho de ministros
em Espanha

MADRID, 29.—Em Conselho de Ministros, presidido pelo Generalíssimo Franco, foi designado o reitor da Universidade de Madrid, professor Royo Villanova, para representar a Espanha na cerimónia da posse do novo presidente da Republica Argentina, Arturo Frondizi.

Foram tomadas várias decisões de natureza administrativa, e em especial acerca da Guiné espanhola; e o ministro de Assuntos Exteriores apresentou um projecto de acordo de assistência técnica entre a Espanha e a Alemanha.—(Efe).

JOÃO PEREIRA
em 8.º lugar no «Europeu» de bilhar a três tabelas

CANNES, 29. — Depois dos jogos disputados ontem á noite no prosseguimento do campeonato europeu de bilhar a três tabelas a classificação geral é a seguinte:

1.º, René Vingerhoedt, belga, com 5 vitórias; 2.º, Johan Scherz, austriaco, 4 vitórias e 1 empate; 3.º, August Tiedtke, alemão, 4 vitórias e 1 derrota; 4.º, Bernard Siguret, francês, 4 vitórias e 1 derrota; 5.º, António Ventura, espanhol, 3 vitórias e 3 derrotas; 6.º, Roger Hanoun, francês, 2 vitórias e 3 derrotas; 7.º, Rombouts, belga, 1 vitória e 5 derrotas; 8.º, João Pereira, português, 5 derrotas e 1 empate; 9.º, J. Teegelaar, holandês, 5 derrotas. — (A. N. I.).

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE!..
1638

Franco atirador de causas justas, «globe-trotter» de todos os dramas e interrogações, esta é a imagem de Hemingway

O «Adeus às armas»
uma das obras imortais do cinema do nosso tempo, estreia-se em Lisboa no Sábado de Aleluia

E' acontecimento verdadeiramente sensacional a estreia do filme «O Adeus ás Armas», em Lisboa, pois trata-se de uma das obras imortais da arte cinematográfica do nosso tempo. O Tivoli, orgulha-se de estrear, no sábado de Aleluia, 5 de Abril, essa obra extraordinária que se deve a David O. Selznick, o produtor de maior repercussão mundial pelo indiscutivel quilate das obras que trazem o prestígio da sua assinatura. Graças a Selznick, foi possível reunir um conjunto verdadeiramente extraordinário de motivos de agrado: a realização de Charles Vidor, a interpretação de Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica, o Cinemascope com cor De Luxe que transforma as imagens em autênticos prodígios de beleza e que dá ás grandes cenas de guerra do filme um espantoso potencial de verdade.

Atendendo a que «O Adeus ás Armas» se baseia num dos melhores romances de Ernest Hemingway, que é um jornalista de raro talento, quiseram o sr. Augusto de Lima Mayer, ilustre empresário do Tivoli, e o sr. Samuel Pariente, gerente da Fox Filmes e representante do produtor David. O. Selznick em Portugal, prestar a sua homenagem aos jornalistas de Lisboa, oferecendo o produto da sensacional estreia do filme á Casa da Imprensa. Assim, «O Adeus ás Armas» estreia-se no próximo sábado, aliando a sua classe de obra imortal do cinema a uma significativa prova de admiração pelos homens que, fazendo os jornais, escrevem, com o sangue e os nervos, os grandes dramas do homem e da vida.

Veja a Televisão
Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Cafés e Chás no Alvalade
e todos os produtos
d'A Mariazinha
Nada existe de melhor
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)
Sede:
Rua Barros Queiroz, 28

Procura-se recinto
para a Feira Popular
a favor da Colónia
Balnear de «O Século»

O nosso prezado colega «O Século» veio relatar em publico as contas e outros aspectos referentes ao funcionamento da sua Colónia Balnear Infantil, tão modelar pela sua organização, larga e profícua, como pela extensão da sua acção social. Sendo hoje, no seu género, pelas suas características e até pelo numero de crianças abrangidas, uma das primeiras da Europa, a Colónia Balnear Infantil de «O Século» recebeu, até 1958, — e foram já 31 anos os da sua actividade — na sua sede, para estágios de vinte dias, 85.503 crianças de ambos os sexos. Distribuiu 6.169.718 refeições, recebeu 18.523.165 escudos e dispendeu 14.470.401.

Referindo-se, propriamente, ao que foi o grau das suas actividades, em 1957, diz o relatório hoje publicado que a receita atingiu 2.371.827 escudos e a despesa 1.540.922, funcionando a colónia 205 dias, para 5.652 estagiários, distribuidos por nove turnos de 628 crianças cada um. Essas crianças receberam além de admiráveis cuidados de alimentação e de médicos, um sempre atento carinho.

Mas á Colónia Balnear Infantil de «O Século», que recebe tantos estímulos e colaborações de entidades oficiais e particulares, faltou este ano uma admirável fonte da sua habitual e indispensável receita, a que lhe era fornecida pela Feira Popular, actualmente sem recinto onde funcione.

Com o decidido apoio do presidente do Município de Lisboa, «O Século», procura agora recinto, na periferia da cidade, para poder organizar de novo aquele parque de diversões, tão necessário á manutenção da sua generosa obra de assistência.

E' por isso que, não tendo intuitos dramatizantes de propaganda, este relatório sobre as actividades da Colónia Balnear Infantil de «O Século» constitui, afinal, um verdadeiro apelo, no sentido de se congregarem todos os esforços a favor de uma obra que, por seus títulos generosos e inéditos, honra também a Imprensa portuguesa e principalmente o coração de quantos a inpulsionam.

Motorista sem carta
conduzia há anos
com documentos furtados

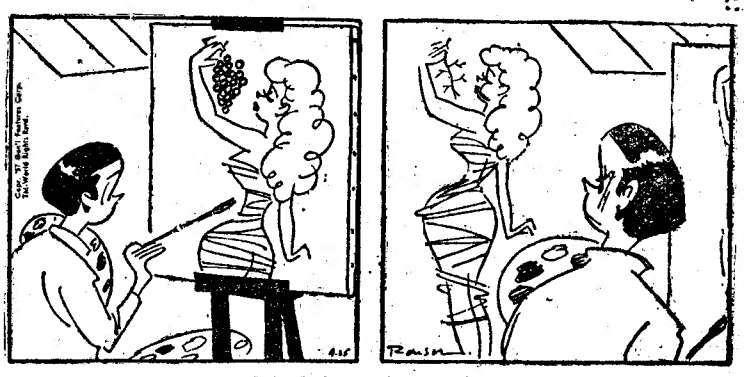
Pela Polícia Judiciária, foi enviado a Tribunal um processo, em que são arguidos Armando Guedes de Pinho e Clementina Maria Mendonça, protagonistas de um caso pouco vulgar.

Preso por suspeita de atropelamento, seguido de fuga, o Pinho confessou que há muitos anos trabalha como motorista profissional, sem para tal possuir as necessárias habilitações. Já ludibriou vários patrões. A Maria Clementina, sua cumplice e doce amiga, vivia maritalmente com um iludido funcionário de certo organismo publico, a quem ela furtava guias de entrada de documentos, que depois entregava ao amante da sua eleição. Assim o Pinho simulava a troca da carta de condução, apresentando em caso de necessidade aquelas guias. Desta forma se empregava e conduzia veículos ligeiros, com risco iminente para os passageiros que lhe entravam no carro. Logo que a sua imperícia ou a falta prolongada da carta despertavam suspeitas, o improvisado motorista desaparecia. Um dia veio, porém, em que o caso foi mais sério: atropelamento e fuga!...

Agora vai responder no tribunal juntamente com a Clementina. E como já conta no seu activo três condenações por condução sem carta, não tem atenuantes possíveis além de que é julgado também por incitamento e conivência em furto de documentos.

Aos Laboratórios
Pessoa com conhecimentos do ramo, acabando de montar escritório no centro da cidade do PORTO, oferece a s/firma p.ª distribuição de produtos farmacêuticos ou outros, e tratar da propaganda, se convier. Carta á Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto — Rua do Almada, 30, 1.º.

ELE & ELA



Modelo esfomeado

Assembleias gerais

Companhia das Águas de Lisboa

Sob a presidência do dr. Manuel Colares Pereira, reuniu-se, hoje a assembleia geral ordinária da Companhia das Aguas de Lisboa, que aprovou o relatório, as contas e o balanço da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes ao ano de 1957.

Vê-se, pelo relatório da direcção, presidida pelo sr. Sebastião Perestrelo Guimarães, a que pertence, como director delegado o sr. Pedro Teixeira de Queirós Pereira, e a que largamente nos referimos, que foram destinados 5.900 contos, da verba de 5.903 contos á disposição da assembleia, a dividendo, de 11$80 por acção, cativo de impostos.

Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal

Sob a presidência do sr. António Maria de Fontes Pereira de Melo reuniu-se, hoje á tarde, na Estrada de Benfica, 158, a assembleia geral do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, que aprovou o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes a 1957.

Foi prestada homenagem póstuma ao dr. Augusto da Silva Carvalho, secretário da mesa da assembleia geral que, nesse cargo, sucedeu ao grande Sousa Martins, e ao dr. Manuel Magno, que, durante muitos anos, dirigiu os serviços clínicos dispensados ao pessoal do jardim, montando, para o efeito, o respectivo posto clínico.

O relatório do conselho de administração — a que preside o professor Fernando Emídio da Silva — revela que: embora levemente inferior a 1956, o ano figura entre os dois de maior concorrência em toda a vida do Jardim, não estando longe de meio milhão o numero de visitantes em cada um dos dois ultimos anos; continuou o esforço, ultimamente intensificado, para aumentar as colecções zoológicas, dando entrada, entre outras espécies mais valiosas, duas girafas, um hipopótamo (oferecido pelo governador da Guiné), cinco avestruzes e uma importante remessa de tucanos e outras aves brasileiras organizada pelo cônsul de Portugal em Santos; que o Jardim que já é o mais belo, tende assim a tomar lugar entre os mais copiosamente fornecidos da fauna exótica; que o movimento total foi de 3.932 contos e o prejuizo de 16 contos.

Foram concluidas as seguintes obras: instalação para pequenos carnívoros; canil (exemplares de raças portuguesas); ampliação considerável do Restaurante Popular da Mata; instalações sanitárias na Mata das Aguas Boas; Novo aviário (vizinho do Aviário Madail); remodelação do recinto das Girafas; e nova instalação para Avestruzes.

Resulta do acordo a realizar com a Camara, por sua vez derivado das obras do Metropolitano, cujo término será por agora precisamente á entrada do Jardim a ampliação deste. Será o acontecimento capital do ano corrente.

Além disso estão projectadas para o ano corrente, e em curso, as seguintes obras: a nova pavimentação, para evitar o pó e a lama; instalação de macacos (9 amplas divisões para símios de grande porte, entre as quais uma jaula central de maiores proporções); instalação para hienas, junto aos lobos); ampliação do Castelo das Aguias; ampliação do Aviário Madail; ampliação do recinto dos patrões brancos; ampliação do recinto das garças e novos armazens, na Quinta das Laranjeiras.

Companhia de Seguros Comércio e Industria

Sob a presidência do sr. Raul Pereira da Rocha, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Comércio e Industria, para discutir e votar o relatório e contas do 50.º exercício, que findou em 31 de Dezembro de 1957, e para eleger os novos corpos gerentes, documentos que foram aprovados. Do apuramento das eleições verificou-se a recondução de todos os nomes que constituem os seus actuais corpos gerentes.

O vulcão
dos Capelinhos
continua em actividade

HORTA, 29 — Continuam na sua regular actividade, as erupções do vulcão dos Capelinhos, com jactos que estão a ultrapassar os 600 metros de altura. As cinzas caidas nos ultimos dias ocasionaram já a destruição completa de todos os terrenos lavradios da freguesia da Praia do Norte. Também as regiões da Ribeira Funda e Cascalho, pertencentes á freguesia dos Cedros, se encontram muito afectadas com as escorias lançadas pelo vulcão, nos ultimos tempos.

Também na cidade da Horta, embora com pouca intensidade, desde a noite passada que está caindo cinza continuamente. O bordo superior da cratera do vulcão tem neste momento 135 metros de altura. — (L.).

«Diário de Lisboa»

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso dedicado correspondente em Viseu, sr. Cristóvão Moreira de Figueiredo, que veio a Lisboa por motivo de trabalhos de investigação relativos á sua actividade literária. Agradecemos.

— A assembleia geral ordinária do Rádio Clube Português, que se efectuou no passado dia 23, aprovou por unanimidade um voto de louvor ao «Diário de Lisboa». Registamos e agradecemos.

—O sr. Eduardo Paiva, redactor do «Jornal do Comércio», profere uma palestra na segunda-feira, ás 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, sobre «Possibilidades e Dificuldades do Intercambio Luso-Brasileiro».

COLECÇÃO MINIATURA
N.º 88
UM DRAMA NA SARDENHA
do escritor italiano
PARIDE ROMBI
que ganhou o Prémio Deledda e a celebridade, com este romance de um vigor e de uma verdade inexcediveis
EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Eu vim de uma rua pobre» a peça que se destina a ser representada por Amália Rodrigues, na temporada de teatro, que se deve efectuar no Teatro Monumental. A peça está a ser representada em Itália, com grande exito.

— Consta que o actor Alvaro Pereira deixou de fazer parte da companhia do Teatro ABC.

— O cantor Francisco José, que se encontra no Brasil, deve regressar brevemente a Portugal.

— A companhia do Teatro ABC, deve estrear-se no Porto, em sábado de Aleluia, onde fará uma curta temporada.

— Tem o título de «Caíram do céu três anjos», a comédia que, na próxima semana, se começa a ensaiar no Teatro Maria Vitória, ultima da temporada de comédia que ali se está a realizar.

— No domingo, conclui-se no Teatro S. João, do Porto, a temporada do Teatro «Piccoli di Podrecca».

— É provável que a companhia do Monumental, em digressão pelo Norte do País, estreie em sábado de Aleluia, no seu teatro, a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

— Na peça infantil em ensaios para ser representada na próxima semana, no Teatro ABC, entre outros tomam parte os artistas Jacinto Ramos, Branca Velez e Joselita Alvarez, esta ultima de nacionalidade brasileira.

— Dirigido pela actriz Carlota Calazans, está o grupo cénico do Clube Musical União, a ensaiar uma revista em dois actos, intitulada «Lisboa bairrista», que será estreada no dia 12 de Abril.

— Na segunda-feira, no Teatro-Cine de Ferreira de Zêzere, a companhia de comédias do Teatro Avenida representará a comédia «Mas que escandalo!».

— Convidada, novamente, para ensaiar a revista que a direcção dos Bombeiros Voluntários de Cascais tenciona levar brevemente á cena, a sr.ª D. Arminda Martins Rodrigues declinou o convite.

Clara Petrella

vem cantar «Manon» e «Os palhaços»

Para cantar «Manon Lescaut», de Puccini, e «Os Palhaços», de Leoncavallo, vem a Lisboa, em 25 de Abril, a cantora Clara Petrella, uma voz já conhecida do publico de São Carlos. Na referida partitura pucciniana ouvi-la-emos com um elenco constituido, nos papeis principais, por Umberto Borsó e Renato Cesari. Esta récita vai ser dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritiis, que já se encontra em Lisboa e a quem foram confiadas também «Rigoleto», «Diálogos das Carmelitas», «Palhaços», «A Guerra» e «O Principe Igor».

No Maria Vitória

estreia-se hoje a farsa «Minha filha é de gritos!»

O popular Maria Vitória reabre esta noite com uma grande companhia de comédia, dirigida por Bibi Ferreira, que apresenta a engraçadissima farsa original de Jacques Therry «Minha filha é de gritos!», numa adaptação de R. Magalhães, Jr., em cujo desempenho entram, além da artista titular, António Silva, Irene Isidro, Paulo Renato, Alma Flora, Emílio Correia, Teresa Gomes, Henrique Santos, Fernanda Coimbra, Gabriel Pais e Carmen de Almeida.

Os cenários são de Pinto de Campos e o guarda-roupa foi confeccionado nos «ateliers» Paiva. Completam a ficha técnica Mário Pombeiro, ponto; António Pedras, maquinista; Mário da Encarnação, contra-regra; e, John Hart, electricista. Com um texto cheio de graça e situações de grande hilaridade esta farsa proporciona duas horas de gargalhada. Representa-se em duas sessões ás 20,45 e 22,45.

Delfina Victor

Passa hoje o 83.º aniversário da actriz-cantora Delfina Victor que no Teatro da Trindade teve noites de glória, não só nas melhores peças do reportório de opereta como também em algumas óperas em que brilhou a grande altura. E será a data festejada se os admiradores de Delfina Victor se lembrarem de que ela vive pobre, doente e sozinha, na sua modesta casinha da Rua Virginia, 20-A, á Graça.

Primeiras exibições

«Toda a cidade acusa», no Eden

Aqueles que sonham com a sorte grande, os tesouros maravilhosos de Aladino e todas as fortunas que o destino lhes pode deixar — devem ir ao Eden ver este gracioso e sorridente filme.

Um conto de Natal, sem barbas brancas, mas com transbordante imaginação ou das mil e uma noites, com a sua capitosa Sheherazade, milionária de oiro e de encantos? Escolham! O que afirmamos é que o entrecho modernissimo, com o Jean Marais, num daqueles casacões monumentais, escritor impecunioso que entra com o pé direito, numa casa arruinada a qual pretende comprar a prestações. Tal como Simenon parece ser um romancista se não detectivesco, pelo menos engenhoso e subtil, nos meandros da ficção.

O pior ou o melhor é o que lhe sucede: todas as manhãs encontra á porta de casa um saco repleto de notas do Banco de França, com as cifras mais altas, lastrado por abundantes moedas, tudo com curso legal.

Isto não deixa de ser fantástico, e como o realizador de modo algum faz intervir o maravilhoso, o espectador perspicaz fica alerta durante o espectáculo para ver como ele descalça a bota. A personagem é real, o dinheiro autêntico, os sacos diáriamente, distribuidos ao domicílio também. A ideia é engenhosa. Neste filme vê-se que o cinema francês aproveita a lição dos estudios britanicos: realizar obras em que a ideia e o pormenor valham por eles próprios, sem esbanjamentos espectaculares.

«Toda a cidade acusa» também possui uma parte crítica, satírica mesmo, que se podia denominar: malefícios e aventuras de um homem rico. Marais, o afortunado, vai á polícia dizer o que se passa, mas ninguém o acredita.—«Oh, meu caro escritor que extraordinário é o seu próximo romance!».

Depois, observa o que a cidade onde habita necessita e dispõe-se a construir tudo quanto os bravos edis e outros representantes do povo, há longos anos, prometem, mas, choca-se com o que Benevente chamava interesses criados neste caso, morais. Uma das personagens exclama mesmo: «A política vive de promessas. Sem elas não existia».

Tudo isto são facetas engraçadas deste entrecho prodigioso que o realizador leva ás ultimas consequências, explicando, por imagens, no final, como apareciam os tais sacos pejados de dinheiro. Não há intervenção sobrenatural no facto, mas uma saborosa e plausível «trouvaille», embora condicionada por uns bandidos que fugiram, e outros que entram em cena tão carrancudos como expeditos.

Enfim, um filme-sorriso, um filme-mistério, um filme-original, moralista sem ser enfadonho que critica os costumes do nosso tempo e nos dá uma lição de bondade. Bons intérpretes. Marais sempre Marais, não parece representar, mas viver. Etcrica Choreau perpassa, gentilmente. Todos os outros característicos. Já repararam como as profissões escolhem, quase sempre, fisionomias apropriadas, que as exprimem? Pois é o caso! Complementos diversos.—*Visor 42.*

Cine-clubismo

A sessão do ABC amanhã de manhã, no São Luís

Com «As férias do sr. Hulot», de Jacques Tati, o ABC Cine-Clube de Lisboa, leva a efeito amanhã, ás 11 horas, no São Luís, a sua 153.ª sessão. As inscrições para novos sócios estão abertas a partir das 10 e 30 horas, á entrada da sessão.

Sessões clássicas

A matinal de amanhã no Tivoli

Amanhã, ás 11 horas, nas habituais sessões clássicas do Tivoli, exibe-se o filme de Michael Gordon, «Não matarás»! O filme tem como tema um palpitante caso de eutanásia. Na interpretação destacam-se Frederic March e Florence Eldridge.

Notícias do Brasil

A reabertura do Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, foi marcada para Agosto, com a peça de Benavente, «Interesses criados».

— No Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, a companhia Silva Filho estreou a nova revista «Juju-Frou-Frou». A actriz Vera Regina é a «estrela» da companhia.

— A 5 de Abril, deve estrear-se no Teatro Municipal, de Niteroi, para uma curta temporada, a companhia do cómico Oscarito, que levará á cena a comédia «Papai fanfarrão».

— Conchita Mascarenhas e Grande Otelo são os artistas que formam a nova «dupla» cómica, que Luís Iglésias vai lançar na sua revista «Que pedaço de mau caminho», em ensaios no Teatro Rival, do Rio de Janeiro.

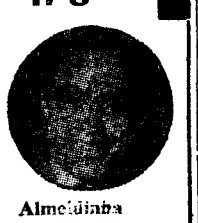
— A companhia da actriz Dercy Gonçalves estreará a 5 de Abril, em São Paulo, com a actriz Neida Paula, pela primeira vez a actuar em comédias.

— Em Julho do corrente ano, realizar-se-á em Pernambuco o IV Congresso Brasileiro de Teatro.

— A companhia dos «Artistas Unidos» a actuar no Teatro de Copacabana, está a ensaiar a peça «Gigi» de Colette, sob a direcção de Caytano Luca de Tena.

— Renata Fronzi, está no Teatro de Bolso, do Rio de Janeiro, representando a comédia «Casal entre áspas».

— Na abertura da época teatral de 1958, foram em numero de 11, os teatros que reabriram.

No AVENIDA
HOJE, ÀS 20.30 e 22.45
P.ª 17 ANOS
GIUSEPPE BASTOS apresenta
EM PLENO TRIUNFO
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA ALEGRE REVISTA POPULAR
FOGO NO PAN-DEIRO

Almeidinha

Serrano
AMANHÃ « DOMINGO ÀS 16 H., ESPECTÁCULO À TARDE

TEATRO MONUMENTAL T. 55133
ÀS 21.45 H. —— 12 ANOS
PROCÓPIO FERREIRA
em 4.ª semana a comédia
ARTE DE SER MARIDO

RIR! RIR!
Amanhã, espectáculo ás 16 h.

AVIS

2.ª semana
TOTÓ
e
PEPPINO DE FILIPPO
NUM NOVO ÊXITO DE GARGALHADA
com FRANCO INTERLENGHI, DORIAN GRAY, MARIA PIA CASILIO e TITINA DE FILIPPO
totò fora da lei
SONOPO FILME
17 ANOS

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa Sue.

TRINDADE
HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR apresenta a obra-prima do Teatro Português
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de JULIO DANTAS

NANCY HOLLOWAY
SALVADOR
APRESENTA ás 20.30 e 22.45 NO TEATRO
VARIEDADES
ADULTOS
A SUA COMPANHIA PORTUGUESA E 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS NA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.
PERNAS A' VELA
UMA REVISTA 100 % POPULAR E COM O LUXO DAS REVISTAS DE PARIS!
UM ÊXITO DE GARGALHADA!
ZULLA CURTISS

A «Nona Sinfonia»

no Coliseu dos Recreios hoje, ás 21.30

Maestro Lassalle

A Nona Sinfonia de Beethoven, página monumental da musica, vai ser ouvida em Lisboa, hoje, graças á empresa do Coliseu dos Recreios que se lançou entusiasticamente em um emprendimento do mais vasto alcance cultural e artistico.

Para a sua realização, vêm até nós a Orquestra Filarmónica de Madrid, o coral «Copilla Clásica Polifónica», de Barcelona e os grandes cantores da Opera de Berlim, Traute Richter, Renata Gunther, Ernst Steinhoff e Roger Hieronimus.

A preços verdadeiramente populares, o publico de Lisboa vai ter ocasião de escutar uma versão de extraordinária categoria daquela obra prima do grande mestre alemão.

No mesmo programa, e também sob a direcção do grande maestro Cesar de Mendoza Lassalle, a Orquestra Sinfónica de Madrid interpretará a 1.ª Sinfonia de Beethoven. Assim, na mesma noite, será dada oportunidade de se escutar a primeira e a ultima obra da carreira de sinfonista de Beethoven.

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

HOJE

Noite de sensação com novos êxitos num elenco colossal

OS IRMÃOS GUARÁS
HERMANOS HEREDIA
NO SALÃO TÍPICO :
CEIAS, COM FADOS E GUITARRADAS e «MANOLLILO DE BERBES» EM CANTARES FLAMENCOS

ÀS 2 HORAS: EM AUDIÇÃO ESPECIAL: MOMENTO DE LOUCO ENTUSIASMO COM
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
na execução da alucinante composição
«BOOGIE FOR DRUMS»
SOLISTA BATERIA ARTUR MACHADO

RITZ CLUB
Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS
O escultural conjunto
BALLET MONTEZ
A admirável parelha de baile
MARY DEL ROCIO y LUIS PALACIO
O brilhante e dinamico TRIO MONTERO
As fascinantes bailarinas BRISAS DE ESPANHA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21,30 (17 ANOS)
Em últimas representações
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO
E UM NOTAVEL ELENCO
No Sábado, ás 15.30, ultima tarde popular a preços reduzidos
COMEDIANTES
Depois da Páscoa, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINARIA!»
com Palmira Bastos

AMANHÃ 30 DE MARÇO

ANTÓNIO ORDOÑEZ

às 16 horas em ALGÉS
TUDO PREPARADO PARA O EXITO
TOIROS DE ALBERTO CUNHAL PATRICIO
Como o publico não está acostumado a ver...
António ORDOÑEZ
em mano-a-mano vibrante com
Pepe CACERES
A cavalo outro encontro de ARTE entre
CONDE e LOUCEIRO
FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA
Continua a venda de bilhetes na OTA, L. Martim Moniz, telef. 860998 —— PARA MAIORES DE 6 ANOS

Bibi Ferreira

HOJE

A'S 20,45 e 22,45
— ADULTOS —

Irene Isidro

Antônio Silva

NO TEATRO
MARIA VITORIA

ESTREIA

Sob a direcção artística de
BIBI FERREIRA

DA ENGRAÇADISSIMA FARSA'

"MINHA FILHA E' DE GRITOS!"

Original de **Jacques Therry**—Adaptação de **R. Magalhães, Jr.**
com

BIBI FERREIRA em «Angélica»

IRENE ISIDRO em «Isabel»
ANTÓNIO SILVA em «Visconde»
ALMA FLORA em «Clara»
PAULO RENATO em «João Manuel»
TERESA GOMES em «D. Violante»
EMILIO CORREIA em «chauffer»
FERNANDA COIMBRA em «Mariana»
HENRIQUE SANTOS em «Francisco»
CARMEN DE ALMEIDA em «Helena»
GABRIEL PAIS em «Ramiro»

LISBOA — 1920
Cenários de **PINTO DE CAMPOS**
Guarda-roupa dos Atelieres **PAIVA**

Ponto: **Mário Pombeiro** Maquinista: **António Pedras**
Contra-regra: **Mário da Encarnação**—Electricista: **John Hart**
Os brinquedos utilizados em cena são da conhecida Casa **Pinóquio** e os utensílios da apreciada **«Casa das Utilidades»**

Peles da acreditada marca ESTRELA «M. L.»
Esmaltes da grande marca «ROBBIALAC»

AMANHA — ESPECTACULO A' TARDE, A'S 16 HORAS

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (p. r.) e ás 21,30 (17 anos)
Um grande filme de amor em Cinemascope
O PECADO DE TER NASCIDO
com **Ann Blyth** e **Paul Newman**
maravilhosa realização de **Michael Stewart**
Amanhã, ás 11 h., **«As férias do Sr. Hulot»** — (17 anos).

EDEN TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)
TODA A CIDADE ACUSA
com **Jean Marais** e **Etchika Choreau**
num conflito inédito e absorvente

CONDES TEL. 22523
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
4.ª semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE Telefone 763080
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O grandioso filme de amor em Cinemascope
O PECADO DE TER NASCIDO
com **Ann Blyth** e **Paul Newman**

ODEON Telefone 26263
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
O sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

RESTELO Telefone 610375
Às 21.15 (12 anos)
O MORDOMO DA ILHA DESERTA

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (12 anos)
O Grande amor da minha vida
O rei dos escuteiros

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (17 anos)
JEAN GABIN e **BOURVIL**
no notável filme francês de **Claude Autant-Lara**
AO LONGO DE PARIS
Amanhã, ás 11 h., **«Não matarás»** — (17 anos).

POLITEAMA TEL. 26308
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hoje Lange, Diana Varsi**
Sensacional história de segredos proibidos de amor, crime e desonra
AVISO: O filme começa a exibir-se ás 15.30, 18.15 e 22 horas

ROMA Telefone 727778
15.30, 18.30 p. r.) e 21.45 (12 anos)
O mais hilariante encontro entre o Ocidente e o Oriente
JOE BUTTERFLY
com **Audie Murphy, George Nader** e **Burgess Meredith**

AVIS Telefone 47163
15.30, 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
A sensacional comédia
TÓTÓ FORA DA LEI
com **Totó, Peppino de Filippo,** e muitas raparigas bonitas

ROYAL Telefone 845037
Às 21 — (12 anos)
CANTINFLAS O SUPERSÁBIO
No prog.: **«Vamos dançar o chá-chá»**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
A RAINHA DO MAR
O HOMEM DAS SOMBRAS

IMPERIO Tel.: 55134-5
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Uma história esfúziante de graça e de juventude
O QUERIDO JOEY
com **Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
com **Cornel Wilde**
Vistavision — Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
2.ª semana
A história de duas vidas que se uniram numa hora inquieta
A ESCRAVA
com **Clark Gable** e **Yvonne de Carlo**
Warnercolor

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
A melhor comédia do ano
UMA RAPARIGA DOS DIABOS
com **Erika Remberg** e **Adrian Hoven**
NO PALCO, tarde e noite: Variedades.
Carlos Ramos — Paco Lucio e su fiesta

LIS TEL. 48560
Às 21 — (17 anos)
OS AMANTES DE SALZBURG
Cinemascope
com **June Allyson**
No programa: **PÃO, AMOR E...**

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
DUELO NO ATLANTICO
com **Robert Mitchum**

BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até ás 3 e 30 da manhã
UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA
E «VELHA, VELHISSIMA» ——
UMA PEGA 6$50

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Jantares e ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

DESPORTOS

«TAÇA DE PORTUGAL»

Sete jogos de interesse

com relevo especial para o Benfica-Belenenses

Amanhã, terá inicio a 18.ª edição da «Taça de Portugal» com circunstancias especiais entre as quais avultam a presença de clubes ultramarinos — Moçambique já assegurou a sua comparticipação — e a ausência de clubes das 2.ª e 3.ª Divisões.

Com o rótulo de Campeonato Nacional, a actual «Taça» começou a disputar-se em 1939 (houve duas interrupções em 1947 e 1950) e teve como vencedores: Benfica, 9 vezes; Sporting, 5; Porto, Belenenses e Académica, uma cada.

O programa da 1.ª eliminatória, jogos da primeira «mão», engloba os seguintes desafios:

Lusitano-Barreirense
Académica-Oriental
Sporting-Torriense
Caldas-Salgueiros
C. U. F.-Vitória
Benfica-Belenenses
F. C. do Porto-Spt. de Braga

O campeonato nacional já passou á história e cada qual ficou contente, mais ou menos, com a sua sorte. As actuações particulares e até a forma global patenteadas no decorrer do torneio passam agora a plano secundário porque a «Taça» é em tudo diferente. Lotaria, sorte, aventura e emoção — são factores que definem a natureza da competição. Basta dizer, que os clubes são acasalados mediante os caprichos de um sorteio e que o somatório de dois resultados, apurados entre dois contendores, é o suficiente para arredar quem não tiver o talento suficiente para suportar a força da contingência.

Evidentemente, com isto não queremos significar que os melhores clubes do «Nacional» estão de antemão condenados a soçobrar, embora o contrário não admita um favoritismo incondicional. A «Taça» tem sido fértil em surpresas e estas, naturalmente, são provocadas por aqueles que são menos cotados.

Talvez isto venha a repetir-se, e oxalá que seja uma realidade — para maior interesse da prova.

A natureza da competição, um jogo cá e outro lá, sugere imediatamente um mundo misterioso onde as previsões mergulham em abismos medonhos. Naturalmente, por raciocínio elementar, pode encarar-se como favorável a situação dos clubes visitados, a saber: Lusitano, Académica, Sporting, Caldas, C. U. F., Benfica e F. C. do Porto.

Por coincidência curiosa, na verdade, as equipas citadas, que actuam nos seus ambientes, na sua maioria conduzem á hipótese atrás referida, com excepção talvez para o Vitória de Setubal, Belenenses e Barreirense — qualquer deles capacissimo de contrariar os propósitos dos seus respectivos opositores.

* * *

O principal encontro é, sem duvida, o que põe frente-a-frente Benfica-Belenenses, no estádio da Luz. Otto Glória, outra vez em foco, tem declarado aos sete ventos que o seu desejo é conquistar a «Taça». Por sua vez Helénio Herrera porventura menos exuberante, confia nos seus rapazes. Ambas as equipas alinharão na máxima força, sinal de que nenhuma pensa em abdicar da oportunidade que se lhe oferece. Tal como deverá verificar-se nos restantes desafios, o visitado tentará obter uma margem de golos tranquilisadora para o chamado «á volta cá te espero». Talvez seja este o estado de espírito dos Belenenses através de uma defesa porfiada e da exploração de contra-ataques, instantaneos e incisivos.

O Benfica, no entanto, estará avisado deste possível estilo e, lógicamente, terá adoptado medidas adequadas.

Sinceramente, o vaticínio torna-se difícil de fazer, porquanto a envergadura de ambos os «quadros» é garantia de um despique cerrado, de alucinante angustia. No entanto, não custa a atribuir aos benfiquenses maiores probabilidades de êxito, desde que, claro, os seus avançados rematem muitas vezes e certeiramente—factor essencial nos jogos da «Taça».

* * *

Sporting-Torriense é outro desafio de inegável interesse, apesar da auréola que adorna os «leões», detentores do título. Os torresãos, que estagiaram no Estoril, estão decididos a bater o pé e a defender por conseguinte a sua permanência no torneio, esperançados de que o jogo da segunda «mão», «em casa», é susceptível de rectificar posições.

No entanto, a euforia sportinguista leva a crer que o desfecho não constituirá uma surpresa. Atribuimos, por isso, o favoritismo aos campeões nacionais.

O F. C. do Porto recebe o Sporting de Braga e, naturalmente, deseja desforrar-se da derrota sofrida, recentemente. O desejo, aliás, está dentro da lógica, sem que isto menospreze a capacidade dos Bracarenses. Inclinamo-nos pelo triunfo «portista».

Lusitano, Académica, Caldas e C. U. F., como visitados, fazem prever que a vantagem lhes pertence, mas isto não destroi, evidentemente, as possibilidades dos antagonistas, nomeadamente no que se refere ao Vitória e Barreirense.

Em conclusão, sete jogos que prometem muitos golos, emoção á farta e uma montanha de prognósticos, qual deles o mais sensacional. Tudo é possível na «Taça» — porque dos fracos não reza a história.

NACIONAL DE JUNIORES

A 4.ª jornada

pode revelar já algumas equipas para a 2.ª fase

Concluida, no ultimo domingo, a primeira volta da fase inicial do campeonato nacional de juniores, já amanhã principia a «réprise», que, naturalmente, irá servir para confirmar ou rectificar resultados feitos há três semanas.

Importa salientar, desde já, que há séries (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 7.ª, e 8.ª) em que pode ficar apurado já amanhã o vencedor. Nestes agrupamentos, os guias da classificação — Leixões, F. C. Porto, Tirsense, Académica de Coimbra, Sporting C. P. e Olhanense — contam por vitórias os jogos efectuados, podendo sem o auxílio de terceiros garantirem o primeiro lugar. E' o caso do Leixões, F. C. Porto e Académica, que jogam com os 2.ºs classificados; o Tirsense, Sporting e Olhanense precisam da ajuda de outros resultados.

Dito isto, há que acrescentar que nas outras séries (5.ª e 6.ª) as duvidas, quanto ao vencedor, se manterão, ainda que possam atenuar-se um tanto, á custa dos desafios de Riachos e do Estádio da Luz.

A quarta jornada tem, pois, fartos motivos de interesse.

*

O programa da Zona Norte inclui os seguintes desafios:

Leixões-Spt. Braga (2-1)
Bragança-Vila Real (0-7)
Spt. Espinho-F. Holanda (-10)
Boavista-F. C. Porto (1-3)
Tirsense-S. Viseu e Benfica (1-0)
Salgueiros-Sanjoanense (1-2)
Nazarenos-Caldas (0-3)
Naval-Académica (1-6)

O Leixões, o Sporting de Espinho e o Tirsense são favoritos. Se ganharam há três semanas, no campo dos adversários porque não hão-de repetir os triunfos, mormente, os dois ultimos, que defrontam os ultimos das suas séries? Os restantes visitados tentarão desforras, mas, em relação ao Desportivo de Bragança e á Naval 1.º de Maio, apenas, se acredita que façam resultados mais equilibrados do que os da 1.ª jornada. O desafio mais capaz de proporcionar uma desforra é o Salgueiros-Sanjoanense.

*

Na Zona Sul estão marcados os seguintes desafios:

Leões-Spt. Covilhã (0-2)
Riachense-Estrela (2-4)
Montijo-C. U. F. (0-4)
Benfica-Belenenses (0-1)
Sporting-Vit. Setubal (2-1)
S. L. Olivais-Atlético (1-2)
Lusitano-Esperança (2-0)
Despertar-Olhanense (1-5)

Só três equipas — o Sporting, o Lusitano e o Olhanense — podem apontar-se como favoritas. Relativamente aos outros desafios os vaticínios são mais difíceis, mormente no tocante aos encontros de Riachos e da Luz, em que se defrontam grupos com igual pontuação. O desafio Benfica-Belenenses tem mesmo, excepcional importancia. O que vencer tomará a dianteira, o que pode conduzir á final da prova.

Várias provas de amanhã

ANIVERSARIOS

Encerram-se amanhã as comemorações do 83.º aniversário do Ginásio Clube Português, com um almoço de confraternização.

—O Futebol Benfica continua a festejar o seu 25.º aniversário. No campo «Francisco Lázaro» realiza-se, ás 16 horas, um encontro de hóquei em campo com a equipa inglesa do Grammarian, e, no rinque «F. Lázaro» haverá exibições de ginástica, por classes do Lisboa Ginásio. A's 21 horas, no mesmo recinto, jogo de hóquei em patins, entre o Futebol Benfica e o Cascais.

BASQUETEBOL

Continua amanhã o tornelo da Zona Sul-A do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Eis os encontros marcados:

Série A — Combatentes-Lisgás, na R. Possidónio da Silva, ás 10 h. *Série B* — Campo de Ourique-Lisboa Ginásio, em C. Ourique, ás 10 h.; Casa Pia-V. Setubal, no Porto de Lisboa, ás 11 h. *Série C* — Sporting de Torres-Arroios, em T. Vedras; Pedrouços-Montijo, em Pedrouços— ambos ás 11 h. *Série D* — Maria Pia-C. D. U. L., em S. Gens; Técnico-Carnide, na Av. Rovisco Pais— ambos ás 10 h.; Almada-Queluz, em Almada, ás 11 h. *Série E* — Moscavide-Alvalade, em Moscavide; Santa Catarina-N. Natação, em S. Catarina — ambos ás 10 h. *Série F* — Liberdade-Boa Hora, em Campolide; Rio Seco-C. Quebradense, no Rio Seco — ambos ás 10 h.; Internacional-Naval Setubalense, nas Telheiras, ás 11 h. *Série G* — Sacavenense-Ateneu, em Sacavém, ás 10 h.; Seixal-Algés, no Seixal, ás 11 h.

*

Prosseguem, também, amanhã, os campeonatos de juniores e infantis da A. B. L. — ambos na fase final. Os encontros marcados são os seguintes:

JUNIORES — *Grupo A* — Queluz-Ateneu, no Passadiço; Sporting A-Nacional, em C. Ourique; Belenenses-Algés, em Pedrouços; Benfica-Maria Pia, na Rua Possidónio da Silva — todos ás 9 h. *Grupo B* — Oriental-Combatentes, nos Bar-

(Continua na página seguinte)

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O Atlético pode passar a "guia"

...se o Spt. da Covilhã e o Vit. de Guimarães não vencerem as dificuldades das deslocações

A fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem, já, amanhã a sua quarta jornada, penultima da primeira volta.

Com os concorrentes bem escalonados na tabela da classificação e com uma diferença, escassa, de dois pontos a separar o primeiro do ultimo par, fácil é calcular o interesse que a prova está a suscitar.

As hipóteses para amanhã são várias. Mas, antes, recordemos a pontuação de cada um dos concorrentes: Sporting da Covilhã e Vitória de Guimarães, 4 pontos; Farense e Atlético, 3; Boavista e Olhanense, 2.

Nada mais fácil do que haver mudança de guia. Admita-se que o Atlético vença e que o Covilhã e o Guimarães percam. Não ficaria a equipa lisboeta á frente da classificação, isolada? A perspectiva é magnifica para a equipa lisboeta, desejosa de voltar ao convivio dos «grandes».

Mas, falemos dos desafios de amanhã.

ATLÉTICO (3)-FARENSE (3) — O unico desafio que Lisboa pode ter entre os seus muros, não constitui novidade. É repetição do que se realizou na 25.ª jornada do campeonato, há cerca de um mês, e que deu uma vitória aos Lisboetas (3-1). Isto pode constituir uma indicação que ajude a um vaticinio. Com efeito, os «atléticos», com o moral fortalecido pela sua primeira vitória, no ultimo domingo, merecem favoritismo. Mas, como o pensamento que acompanha o Atlético (passar ao primeiro lugar da classificação) não deve, por sua vez, abandonar o Farense, as duas equipas vão, com certeza, dar-se a uma luta sem tréguas, o que muito valorizará o desafio. Por certo, o resultado não será muito desnivelado, sendo mais provável que ele sorria, favorável, ao Atlético.

BOAVISTA (2)-SPORTING DA COVILHÃ (4) — Os Portuenses fazem o seu segundo jogo em casa e os Covilhanenses têm a sua terceira saída. O comportamento das duas equipas, ao longo das três jornadas que vão decorridas, depõe a favor dos «leões» da serra. Mas, não devemos esquecer que, na 10.ª jornada do campeonato, o Boavista, no seu campo, desfeiteou o Covilhã (4-3). E ás vezes, estes pequenos «nadas» têm influência. Por outro lado, é certo que os Covilhanenses têm demonstrado sentir-se á vontade nos campos dos adversários, tendo feito o que, ainda, nenhum outro fez: conquistar pontos (2) fora.

O desafio — isso é inegável — tem condições de muito agrado. O Boavista procurará evitar maior atraso; o Covilhã tentará não deixar fugir o seu invejável posto de guia. São duas vontades firmes. E porque não hão-de os Serranos fazer novo empate? Se não há dois sem três...

OLHANENSE (2)-VITÓRIA DE GUIMARÃES (4) — O jogo de Vila Real de Santo António (o campo do Olhanense está interdito), tem, nesta jornada, o privilégio da «novidade», pois é verdade que as duas equipas não mediram forças neste campeonato. A expectativa é, por conseguinte, maior.

Admitir que o 1.º classificado da Zona Norte vença o 2.º da Zona Sul não parece estultícia. Mas, por outro lado, no unico jogo feito em casa o Olhanense não foi batido; nem o Guimarães logrou arrancar

(Continua na 11.ª página)

TAUROMAQUIA

Amanhã, em Algés

Amanhã, domingo, ás 16 horas, em Algés, lidam touros do sr. Alberto Patricio os famosos «diestros» António Ordoñez e Pepe Caceres. São cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, e os forcados são os do Grupo de Amadores da Estremadura. Trata-se realmente de um cartaz notável e merecedor de ser recomendado.

TIRO AOS PRATOS

O Clube dos Caçadores Portugueses leva a efeito amanhã, no *stand* dos Soeiros, um torneio de tiro aos pratos, com provas de manhã e á tarde.

DIA 13/4
PORTUGAL-ESPANHA
EM MADRID
Inscreva-se na excursão da Empresa Capristanos
Av. da Liberdade, 72-A.
Tel. 35505

DESPORTOS

Yustrich propôs
a rescisão do contrato
e amanhã dirigirá a equipa do F. C. do Porto
pela última vez

PORTO, 29. — (Pelo telefone). — O treinador Yustrich, ontem ao fim da tarde, avistou-se com o presidente da direcção do F. C. do Porto, solicitando-lhe a rescisão do contrato. O técnico brasileiro já no inicio desta semana pedira áquele dirigente a dispensa de serviços, sem ter sido, no entanto, atendido. Desta vez, porém, Yustrich disse ser sua intenção não continuar, pelo que aceitava um acordo para imediato cancelamento do compromisso assumido, entre as duas partes, no princípio da época.

O sr. dr. Paulo Pombo, presidente da direcção, marcou para o princípio da próxima semana uma reunião com os seus colegas, a fim de ser combinada a plataforma da rescisão amigável.

O treinador Yustrich estabeleceu com o referido dirigente que amanhã dirigirá pela ultima vez a equipa do F. C. do Porto, considerando-se depois desligado de compromissos, visto que em nenhuma hipótese pensa em modificar a sua atitude.

RAGUEBI

A equipa do C. D. U. L.
segue amanhã para França

A equipa de raguebi do C. D. U. L., de Lisboa, segue amanhã para França, onde vai disputar dois jogos, em Limoges e Bordeus, nos próximos dias 2 e 5 de Abril, respectivamente. Os universitários portugueses vão retribuir a visita que o ano passado o Limoges fez e aceder a um convite feito, em Madrid, pela equipa de Bordeus, quando esta defrontou o C. D. U. L.

A delegação universitária é formada pelos seguintes jogadores: dr. Henrique Soudo, Begonha, Figferedo, Bento, Pardal, Machado Faria, Vaz da Silva, José Martins, Henrique Martins, Seabra, Beaumont, Tomás, Pais Dias, Sá Lima, Nuno Luz, Teles, Luís Falcão, Francisco Falcão e Calheiros.

Chefia a caravana o sr. dr. Henrique Soudo que será também o capitão da equipa. Segue também o treinador, sr. Serafim Marques.

A «Semana Desportiva»
do Ginásio Clube Português

Com absoluto êxito, o Ginásio Clube Português está a organizar a sua tradicional «Semana Desportiva», desta vez em comemoração de 83 anos de vida fecunda, intensa e altamente prestigiosa.

Desde segunda-feira que o velho ginásio da Rua Serpa Pinto tem estado excepcionalmente animado. Mais de 30 exibições de ginástica educativa, desportiva e rítmica, é o total da «Semana», que movimentou muitas centenas de praticantes. A comparticipação do Sporting, Benfica, Campo de Ourique e Triangulo Vermelho, além da nota agradável de uma colaboração fraternal, valorizou indiscutìvelmente a iniciativa, que chegou a atingir momentos de raro mérito, como, por exemplo, anteontem, quando mal se conseguiu respirar devido á extraordinária afluência de espectadores...

Uma das melhores exibições da «Semana Desportiva» pertenceu á classe de senhoras, do Sporting, que a gravura apresenta numa bonita flexão lateral do seu esquema

Claro que as várias demonstrações, que se fizeram, não tinham por objectivo a submissão á crítica Não era, na verdade, o momento próprio. Até porque grande numero delas pertenceram a classes que trabalham racionalmente, sem a preocupação constante da festa ou do concurso. Arriscamos, no entanto, por factores de considerar, algumas notas, visando especialmente a ginástica competitiva e aquelas turmas especializadas que ainda não se haviam apresentado em publico esta época.

Vimos a turma do Ginásio Clube Português, dirigida pelo prof. Tarkiaineu, e constituída por Carlos Abreu, Hermenegildo Candeias, Armando Barrento, Nelson Trindade, Jorge Aragão, Costa Neves e Queirós Correia em argolas e barra-fixa (duas vezes cada). Ela deu-nos a confirmação absoluta da certeza que sugeriu no sarau do Coliseu: trabalho árduo e inteligente do professor e acção consciente, entusiástica e disciplinada dos ginastas, consubstanciado em *progresso*! Embora vigore ainda muita incorrecção, muita insegurança, é já um prazer contemplar a forma como os atletas se lançam nos aparelhos e a valorização do seu repertório. Evidenciaram-se: Barrento, com uma entrada monumental de «prancha» peitoral para «pino», «prancha» elevada e «cruz de ferro» angular; Trindade, também com «pirueta; Neves, com óptima subida angular á força e duas «cruzes» nas argolas. Na barra-fixa, registámos: a sucessão de «gigantes» com saída em bom «mortal» empranchado, de Queirós; a deslocação cubital e a tentativa de «checa», de Trindade; a garra de Abreu nas cambiadas e nos balanços, eliminando acertadamente, por agora, a deslocação. Candeias esteve irreconhecível. Tarkiaineu voltou a provocar explosões de entusiasmo, especialmente com o seu formidável «mortal» de saída da barra.

Assistimos á primeira apresentação em forma da nóvel equipa de ginástica desportiva do Benfica, em movimentos livres. Cinco rapazes com qualidades, sobretudo o quinto, muito jovem, embora pouco correcto; e um, Mário de Aguiar, que ousamos classificar, desde já, como o melhor português na difícil especialidade. Um valor espantoso na arte de acrobacia, mas agora não só isso: exercício bem combinado, equilibrado, numeros de solo de rara dificuldade. São notáveis as suas sequências de «flique-flaques»-«mortais», para a frente e para trás, engrupados, empranchados e com piruetas. Que altura e que elasticidade prodigiosas! Um numero da melhor técnica internacional!

Chamaram-nos, também, a atenção as classes de senhoras do Sporting e de infantis do Campo de Ourique. A primeira melhorou sensìvelmente desde a apresentação que vimos no ano passado, em sincronização, em destreza e expressão. A segunda, dirigida pelo prof. Silva Marques, demonstrou um nível de desenvolvimento invulgar para crianças de 7 a 9 anos.

CESAR FAUSTINO

O provável cinco-base da selecção nacional que esta noite defrontará a Espanha. Da esquerda para a direita: Garranha, José Macedo, Manuel Ferreira, Herminio Barreto e Abílio Ascenso

A viagem do «Saltillo»

LAS PALMAS, 29 — Do iate «Saltillo», navegando nas águas das Canárias, foi recebido um rádio do conde de Barcelona, manifestando o seu pesar por não poder incluir esta cidade na escala da sua viagem, mas afirmando tê-la no seu coração. Desta cidade foi agradecido o rádio com votos de boa viagem para o «Saltillo».

Por tal motivo os jornais desta ilha publicaram com destaque a notícia da passagem do conde de Barcelona ao largo das Canárias. — (Efe).

*

SEVILHA, 29 — A condessa de Barcelona, que se encontra junto de sua mãe, a Infanta D. Luisa de Orleans Borbon, durante a viagem do «Saltillo», continua sendo alvo de carinhosas atenções por parte da aristocracia e do povo sevilhanos, que recorda a sua juventude nesta cidade. De Madrid veio reunir-se-lhe sua filha a Infanta D. Margarida que ali segue um curso de enfermeira. — (Efe).

Clube Atlético de Queluz

Organizado por uma comissão do Clube Atlético de Queluz efectua-se amanhã, no Restaurante Rilhas, em Colares, um almoço de homenagem aos srs. Amadeu Cameira Leitão e Raul Senna de Magalhães, a quem o clube muito deve pelos relevantes serviços prestados á colectividade.

O sarau de gala do Ginásio efectua-se esta noite

O ciclo de exibições do 83.º aniversário do Ginásio Clube Português termina hoje, ás 21 e 30 horas, com o tradicional sarau de gala, em que se apresentarão as classes feminina e masculina de preparação especial; de educativa (meninas), de 8 a 11 anos; de desportiva (senhoras) em assimétricas; de educativa (rapazes) de 7 a 9 anos, de homens e senhoras; de desportiva (homens), em barra-fixa; e de mesa alemã. No final, realiza-se um baile.

Amanhã, efectua-se, no «Lar do Pescador», o habitual almoço de confraternização.

SANNICO
A unica boquilha filtrante eficaz
A venda em todo o País, nas boas casas
Depositária para a Península e Ultramar:
TABACARIA AFRICANA
256, R. St.º António — Tel. 21135 PORTO

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

badinhos, ás 9h.; Campolide-Moscavide, nos Barbadinhos, ás 10 h.; Tabacos-C. de Ourique, na R. Possidónio da Silva, ás 11 h. *Grupo C* — Rio Seco-Sporting B, em S. Antão, ás 9 h.; Liberdade-Pedrouços, nas Salésias, ás 10 h.; Sacavenense-Carnide, no Passadiço, ás 11 h.

INFANTIS — *Grupo A* — Belenenses-Combatentes, em Pedrouços; Benfica A-Campolide, na R. Possidónio da Silva; C. Ourique-Queluz, no Passadiço — todos ás 10 h. *Grupo B* — Algés-Nacional, nas Salésias, ás 9 h.; Sporting A-Benfica B, em S. Antão, ás 10 h.

CICLISMO

Com a participação de 52 corredores, conclui-se amanhã a «Grande Prova de Iniciação». Os concorrentes — os apurados dos 18 distritos do país — partem ás 9 horas, do Estádio Alvalade, para cobrir o percurso Loures-Lousa-Venda do Pinheiro-Malveira-Mafra-Paz - Achada - Ericeira-Carvoeira - Terrugem - Lourel-Sintra-Ramalhão-Cacém- Queluz - Belas-Caneças-Odivelas-Estádio Alvalade, num total de 100 quilómetros.

DESPORTO CORPORATIVO

Prossegue amanhã o 16.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. estando marcados os seguintes encontros:

1.ª Divisão — S. C. Guerin-F. C. Sacavém e Oficinas S. José-C. Telefones, em Belém, ás 9 e 15 h., respectivamente; F. C. Regina-S. C. Cervejas, na Picheleira, ás 9 h.

2.ª Divisão — Casino do Estoril-Lisgás, em Belém, ás 11 h.; Comp. Carris-F. C. Regina, na Picheleira, ás 11 h.

*

Na carreira de tiro de Belém continua o «Torneio Preparação».

ESGRIMA

Está prevista para amanhã a final da prova «Preparação Olímpica», em sabre.

FUTEBOL (A. F. L.)

Os encontros das várias competições da A. F. L., marcados para amanhã, constituem um programa sensìvelmente igual ao do domingo passado. Assim teremos:

Campeonato distrital da 2.ª Divisão — Santa Iria-Amoreiras, em Santa Iria; Vitória-E. Amadora, na Picheleira — ambos ás 15 horas; Desp. Castelo-Desp. Olivais, em Palma, ás 15,30 h. Não se realizam os desafios Odivelas-Cascalheira e S. L. Fanhões-Povoense, por f. c. das equipas indicadas em segundo lugar.

Campeonato distrital da 3.ª Divisão — Série A — Zambujalense-Vialonga, no Zambujal; Ponte de Frielas-Bucelenses, em Ponte de Frielas; Pinheiro de Loures-Tojal, em Pinheiro de Loures—todos ás 15,30 h.; Loures-Caneças, em Loures, ás 16 horas. *Série B* — Cacém-Vila Verde, no Cacém; Queluz-Belas, em Queluz; Ericeirense-Mucifalense, na Ericeira — os três ás 15,30 h.; o desafio Lourel-Agualva não se realiza por f. c. do Agualva. *Série C* — Charneca-Oeiras, na Charneca; Carcavelos-Linda-a-Velha, em Carcavelos; U. Algés-Bom Sucesso, em Algés; Carregado-Camarate, no Carregado — todos ás 15,30 h.

Camp. distrital de juniores, 2.ª Divisão — Série A — Alenquer e Benfica-U. Vilafranquense, em Alenquer, ás 9,30 h.; Fut. Benfica-Sporting, em Benfica; e Charneca-Alverca, na Charneca — ambos ás 10,30 h. — *Série B* — E. Amadora-Carcavelos, na Amadora; Queluz-Linda-a-Velha, em Queluz—ambos ás 10,30 h.; U. Algés-Sintrense, em Algés, ás 11 h.

Prova distrital de principiantes— Série A — Arroios-Benfica, na Picheleira; Belenenses-Atlético (A), nas Salésias — ambos ás 9 h.; Sacavenense-Torriense, em Sacavem, ás 10,30 h. *Série B* — S. L. Olivais-Oriental, nos Olivais; Sporting-Atlético (B), em Alvalade (treinos) — ambos ás 9 h.; U. Algés-Palmense, em Algés, ás 9,30 h. *Série C* — U. Vilafranquense-Alhandra, em Vila Franca de Xira, ás 10 h.; Alverca-Povoense, em Alverca, ás 10,30 h.

HANDEBOL DE 11

Com a participação dos três primeiros classificados dos campeonatos de Lisboa e Porto, começa amanhã mais um campeonato nacional de handebol de 11.

Estão marcados os seguintes encontros: Sporting-Salgueiros, no Estádio Alvalade, ás 9,30 h.; F. C. Porto-Oriental, na Constituição (Porto), ás 11 h.; Vilanovense-Almada, em «Soares dos Reis» (Porto), ás 11 h.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Lumiar realizam-se amanhã, a partir das 14 horas, mais duas provas — uma de prancha, a 30 pratos, para disputa da taça «José Passanha Guedes»; outra, a cinco pombos, para disputa da taça «Joaquim Belchior».

TENIS DE MESA

Retoma amanhã o seu curso, após a interrupção provocada pelos campeonatos abertos de Setubal, o campeonato de infantis de Lisboa. Estão marcados os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial, ou sejam:

Série A — Oriental-Sporting, em Xabregas; Benfica-Ateneu, na R. Jardim do Regedor; P. Arcos-F. C. Lisboa, em P. Arcos.

Série B — Amadora B-A. D. Oeiras, na Amadora; Andorinha-Estoril e Académico-Paredense, em S. Bento.

Todos os encontros são ás 10 horas.

*

Está previsto para amanhã o 2.º torneio triangular, Belenenses-Caldas da Rainha, entre as equipas do Caldas S. C., Sporting Clube das Caldas e Belenenses.

VELA

O Clube Naval de Cascais marcou para amanhã, ás 11 horas, a 5.ª regata da «Flamula Azul».

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Ás 21 horas, assembleia geral do Lisboa Ginásio para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

BASQUETEBOL—No Palácio dos Desportos, do Porto, ás 22 horas, 7.ª Portugal-Espanha.

GINÁSTICA—Sarau de gala no Ginásio Clube Português, ás 21 e 30, e festival no Futebol Benfica, ás 21, integrado nas comemorações das bodas de prata do clube.

NATAÇÃO—Organizado pela A. N. L., ás 21 e 30, na piscina do Algés, festival de abertura da nova época.

TÉNIS DE MESA—Congresso da Federação, ás 20 e 45, para apreciação de várias propostas da organização dos campeonatos nacionais.

De ontem para hoje

NECESSIDADES RECONHECIDAS

AS necessidades não se inventam. Criam-se, sentem-se e proclamam-se. As comissões locais que vêm a Lisboa pedir melhoramentos são a expressão desse movimento natural. O pedido de Loulé para a construção do edifício para a sua escola técnica, recentemente criada, deu ao ministro da Educação ase para uma declaração de ordem geral: parecia-lhe difícil (disse) ainda que se conseguissem maiores créditos para o efeito, aumentar o ritmo das construções escolares. As escolas técnicas, recentemente criadas, não estão incluídas no programa para um futuro relativamente próximo. Boa vontade não falta — mas são precisas novas disponibilidades de crédito e mão-de-obra para activar as urgências que de todos os lados se propõem.

CASO ARRUMADO

VEIO hoje a publico a notícia de que, por acordo entre os Governos português e francês, são abolidos, a partir de hoje, os vistos consulares para França. Os turistas portugueses que pretendam visitar aquele país durante três meses não necessitam de visar o seu passaporte, bastando que ele esteja legal e que na indicação dos países para que é válido figure o nome da França, o que lhe permitirá livre circulação nesse país durante noventa dias.

LEITURA PARA TODOS

FOI dado a saber que a Fundação Gulbenkian prepara o funcionamento das suas bibliotecas itinerantes, quinze das quais, constituindo a primeira série, vão, dentro em breve, começar a sua actividade ao longo de percursos já estabelecidos. A Fundação não tem mãos a medir. De todos os lados lhe caem solicitações e pedidos. Se muitos deles não andam muito longe das fronteiras da fantasia, a muitos outros está a acudir-se com estimulante decisão, designadamente nos domínios da cultura nacional. A tarefa de pôr livros ao alcance do maior número vale por si só como iniciativa da mais alta e decisiva influência nos próprios destinos da nossa linha de evolução.

A TEMPO E HORAS PRÓPRIAS

AQUELE Cristo exangue e mutilado que viu passar granadas e ouviu súplicas no idioma pátrio, em La Lys, vai ser trazido para Portugal. No dia em que se comemora a derrota heroica dos soldados de Gomes da Costa, ele será entregue ás Forças Armadas portuguesas. Será o ultimo trofeu do combate. A 9 de Abril próximo, no Mosteiro da Batalha, junto do tumulo do Desconhecido, que talvez tenha poisado os olhos moribundos no seu rosto exangue, ficará esse Cristo de braços abertos, traço perene dos grandes ideais que nos levaram a França e ajudaram a firmar o nome e o prestígio do Portougal de hoje. Ministros Portugueses e Franceses juntar-se-ão na Batalha para o lembrar, a tempo e horas próprias.

HEROI DE PORTUGAL EM ESPANHA

A história, porém, é vária. Varia com os homens e os tempos. E os homens que estiveram em La Lys foram talvez os netos los que em Espanha bateram os Franceses de Bonaparte. Um deles, dos Portugueses, que esteve em Vigo — o tenente Almeida que dá o nome a uma praça — foi heroi. Passaram 139 anos sobre a libertação da cidade oceanica, mas Vigo não o esqueceu. Recordou-o com flores na memória consagratória, hinos e discursos, em que ao nome do heroi se associou o próprio nome de Portugal.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. José Carlos Corais. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência, das Finanças e das Obras Publicas. ✱ Foram consideradas de alto interesse científico as comunicações apresentadas ontem na Sociedade de Ciências Médicas pelos srs. prof. Belo de Morais e drs. Luís Quintela e Machado Macedo. ✱ Concluiram-se as provas do concurso para aspirantes dos quadros do funcionalismo da C. M. L. (208 candidatos para 36 vagas). ✱ Está em organização um museu de condecorações portuguesas. Iniciativa do sr. dr. A. Vall-Domingues, foi ontem visitado pelo presidente da Camara de Oeiras.

O subsecretário das Obras Publicas, com o dr. Azeredo Perdigão e outras pessoas que acompanharam a visita

Obras na Madre de Deus

onde vai fazer-se a exposição

do centenário da Rainha D. Leonor

O subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Saraiva e Sousa, visitou hoje o mosteiro e a igreja da Madre de Deus, para tratar das obras de restauro e da instalação da exposição que se efectuará no próximo mês de Outubro em comemoração do centenário da rainha D. Leonor. Acompanharam a visita o sr. dr. Azeredo Perdigão e outros dirigentes da Fundação Gulbenkian que para as obras e para a exposição contribui com o subsidio de mil contos; e os srs. eng.º Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que tem a seu cargo a direcção das obras; dr. Melo e Castro, provedor da Misericórdia, e o seu adjunto dr. Charters de Azevedo; eng.º Guimarães Lobato, chefe do Gabinete de Estudos de Urbanização do Município; dr. Correia Ferreira, director do Asilo Maria Pia, instalado no mosteiro; D. Maria José Mendonça, conservadora do Museu de Arte Antiga, de que a igreja é anexo; e o reitor do templo, rev.º Ferreira Marques.

Os visitantes percorreram todas as dependências, com vista ás referidas obras de restauro e á instalação das várias secções da exposição, que reunirá valiosas obras de arte relacionadas com o centenário da fundadora das Misericórdias, além das que ornam as paredes do Mosteiro e da igreja com os famosos azulejos, as telas valiosissimas, as ricas obras de talha e as imagens dos altares e dos nichos.

Aplausos

ao «Diário de Lisboa» pela sua orientação

Sr. Director: Tem o jornal que V. dirige mostrado preocupar-se com problemas que ultrapassam os limites da vida puramente vegetativa.

É com não pouco deleite espiritual que leio notas e colaboração, de ordem diversa, onde transparece, com frequência aquela tolerancia culta caracteristica de espíritos superiores em procura de uma verdade sempre inacessivel. Vasta e difícil é a tarefa que V. se propôs na restauração de um equilibrado e criador sentido crítico que esquece as definitivas e cómodas arrumações intelectuais e que procura outras respostas, que não um desporto-acção, digo desporto-pensamento e acção, para as naturais hesitações e elementos de intranquilidade próprios do homem. E, se a vida se compõe de acções e inter-acções, onde, a não ser num jornal que respire honestidade, pode satisfazer os seus instintos sociais a generalidade dos homens que não celebram esponsais com a bola?

No entanto, a permanência de vícios de raciocinio e corrupção na análise e dedução a partir dos factos que se verifica em muito da palavra escrita, atira-nos fatalmente para um torpor e paralisia mental muito piores que o desespero — este, segundo Kierkegaard, é a atitude normal do homem e normalmente util.

Por isso, sr. director, o meu bem-haja para quem, como v., procura proceder a uma melhoria de nivel, com aspectos que se podem classificar de cientificos — isto é: partindo de uma adequada erudição e actualizada cultura, sustentando o princípio da não-contradição. De V., etc. — *António M. Caleiro.*

Juntaram-se quatro

no patamar da escada para se bater

O caso passou-se na escada do prédio n.º 4 da Rua José Falcão, onde, pelos vistos, os moradores do 4.º e do 5.º andares mantêm fracas relações, resolvendo encontrar-se na escada não se sabe se com a intenção de fazer as pazes ou de se bater. Seja como for, o que é verdade é que os dois casais, o Amandio dos Reis, vendedor ambulante, com sua mulher, e António do Carmo Gomes Baptista, serralheiro, com Olívia dos Santos Almeida, se envolveram em desordem. Como instrumentos de agressão utilizaram um alicate e um sapato, saindo ferido na testa o Amandio que recebeu tratamento no posto de socorros Cruz de Malta. Mas, pelo sim pelo não, ambos apresentaram queixa na P. S. P.

Burlona de al

dizendo-se

conseguiu apan

a um inca

Mais uma burlona a contas com a Justiça, após ter praticado uma série de tristes proezas, que lhe deram bom dinheiro. Mas o crime sempre se expia, de uma forma ou de outra...

Alta, insinuante, e com um ar de pessoa digna, começou a frequentar assiduamente as instalações de uma empresa comercial situada na Avenida da Liberdade.

Intitulava-se médica e dizia-se viuva de um falecido almirante, antigo embaixador de Portugal em Berlim. Escolhera um nome pomposo: Doutora D. Maria Emanuel de Sabóia Bourbon e Bragança.

Justificava a sua presença, naquele estabelecimento, com constantes propostas de compra de mobiliário para um colégio a abrir, do qual seria a directora.

Mostrava-se, porém, receosa de não ser bem sucedida no emprego do capital, e acabou por propor ao gerente da empresa a sua entrada para sócia capitalista da firma, para o que aguardava sòmente a oportunidade de vender uma das propriedades que possuia, segundo declarou, em Espanha e no Alentejo.

Não tardou a conseguir a amizade do sócio-gerente sr. João Augusto Pereira de Gouveia e mais ainda de sua esposa, que não se cansava de a gabar ao marido. «É uma jóia, é muito bem intencionada». Julgavam-na filha natural do rei D. Carlos.

Sensível ao prestígio dos seus pergaminhos, o cândido casal, dispensava-lhe as maiores atenções.

O que é certo é que a «doutora», teve artes e oportunidade para usufruir os lucros da sociedade, na qual não chegou a empregar capital. A sua demora, na apresentação dos elementos para a celebração da escritura é que levou finalmente á descoberta de que se tratava de uma autêntica burlona.

Justificação, hoje, justificação amanhã, alegando dificuldades na venda das propriedades, e ia levantando dinheiro por conta dos lucros e alguns empréstimos, num total de cerca de 21 contos. Por fim, o comportamento da «doutora», começou a suscitar duvidas cada vez maiores e o sr. João de Gouveia não teve outro remédio senão queixar-se á Polícia Judiciária.

MERCÊS HONORÍFICAS

O capitão-tenente Joaquim Gromicho Boavida recebeu a medalha militar de prata de serviços distintos.

Um novo satélite

Depois de várias experiências foi dado por concluído um novo tipo de satélite cuja projecção é de um alcance extraordinário.

Quem se der ao cuidado de acompanhar a sua rota verificará que este novo modelo lhe indica o caminho da felicidade, a Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75 e 77, onde estão á venda os dois mil contos da lotaria da Páscoa.

Contra RESFRIAMENTOS Tomai ASPRO

Estais a suar — de repente chove, venta... uma corrente de ar. Cautela com o resfriamento! Depressa: 'ASPRO' Tomai também 'ASPRO' contra:

FEBRE, INSÓNIA, NERVOSISMO, DORES DE CABEÇA, REUMATISMO, GRIPE.

Por este marco reconhecereis o pacote de «ASPRO»

ASPRO

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Compras da Páscoa
IAPETES
MÓVEIS
GRAVURAS
Visite
QUINTÃO
30, R. Ivens, 34

CANDIDINHA
EXPÕE A SUA COLECÇÃO DE LINGERIE, BORDADOS E VESTIDOS DE CRIANÇA NOS DIAS 31 DE MARÇO E 1 DE ABRIL
Avenida António Augusto de Aguiar, 17 Telef. 42268 LISBOA
Rua da Boa Hora, 15 Tel. 23506 PORTO

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

...lo coturno

...filha de D. Carlos

...har 21 contos

...uto comerciante

...agente Seiça, a quem foi distribuída a queixa, tratou de a investigar.

A «doutora», compareceu, no Torel e já só de lá saiu para as Mónicas. Confessou o crime de burla, identificou-se como Rosalina Sequeira e vai ser enviada ao Tribunal Criminal da Boa Hora, juntamente com o seu processo.

— O caso mudou então de figura. O

O ministro da Educação, com o presidente do Município, observando os trabalhos expostos

Lisboa vista pelas crianças

e resumida em mais de 700 imagens

reunidas numa exposição de extraordinário interesse

O ministro da Educação Nacional, inaugurou esta manhã, ás 11 horas, no edifício municipal dos Restauradores, a exposição de arte infantil «Lisboa vista pelas suas crianças», organizada pela Camara Municipal de Lisboa em colaboração com a revista «Os nossos filhos».

O sr. prof. Leite Pinto foi recebido pelo presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Salvação Barreto, que se encontrava acompanhado dos drs. Rodrigues Cavalheiro e António Quadros, respectivamente, director do Museu das Galveias e chefe interino dos Serviços Culturais da Camara e pela directora da revista «Os nossos filhos», sr.ª D. Maria Lúcia da Silva Rosa. O ministro, saudado á entrada do edifício por um grupo de crianças dasecolas, percorreu o certame, recebendo informações das sr.as D. Maria Lúcia da Silva Rosa e D. Cecília Menano e do sr. dr. Calvet de Magalhães, organizadores da exposição.

«Lisboa vista pelas suas crianças» é uma das mais notáveis exposições de arte infantil que têm sido realizadas entre nós. Reune setecentos e trinta e sete trabalhos, escolhidos entre três mil obras de crianças escolares e extra-escolares. Lisboa surge-nos aqui numa dimensão poética. As centenas de cartões manchados de cor são janelas abertas sobre mundos estranhos e mágicos, revelam-nos atmosferas novas cheias de pureza e de ímpeto juvenil. As crianças fixam uma cidade diferente, onde o fabuloso se une ao real, onde a fantásia convive alegre, naturalmente, com a verdade. Lisboa monumental e pitoresca, geométrica e sinuosa, antiga e actual, é-nos revelada pela criança, que a recria numa linguagem surpreendente e pura. O casario amontoa-se ou alinha-se e o Tejo escorre, em verde ou azul, crivado de barcos, em dezenas destas peças. Ao fundo, o Sol arde em amarelo ou vermelho. Os homens, minusculos, esquemáticos, ágeis, convivem amavelmente nas ruas desta cidade, que aqui nos aparece mais brilhante, mais branda, mais calma, mais feliz.

Admirável iniciativa esta, na qual se empenharam, além da Camara Municipal, a direcção da revista «Os nossos filhos», professores do ensino primário, liceal e técnico, artistas plásticos e estudantes universitários. Este certame está integrado num plano geral, «Portugal visto pelas suas crianças», e está aberto até 13 de Abril, das 14 ás 19 horas.

A voz de Claudel, na Joana d'Arc

*** Massa impressionante no palco do Coliseu. Uma gigantesca orquestra, numerosos coreutas. Cantores e declamadores. O que se chama um verdadeiro espectáculo musical. A partitura de Honeger, «Jeanne d'Arc au bûcher», é digna de uma catedral gótica. Parecia retumbar nas arcaturas de pedra de uma nave demandando o Infinito.**

*** César Lassale tem uma figura magra, ascética e barbada de Cristo. Dir-se-ia o primeiro intérprete da ressurreição da virgem de Domremy. Mas mais do que a figura, arrancada de um lavrado pórtico de Reims, o que emociona são as mãos de uma extraordinária delicadeza cujos dedos parecem afinados, sensíveis como as cordas de um «stradivarius».**

*** Quem foi a criadora desta obra de Honegger — oratoria ou drama lírico musical? — foi Ida Rubistein. A grande artista pediu a Paul Claudel, um poema sobre «Pucelle» de Orleans. O autor de «L.Annonce faite a Marie», negou-se. Um dia, porém, teve a visão de Joana d'Arc, a consumir-se na fogueira, com punhos algemados erguidos ao céu. Labareda mística! Claudel encontrara naquela imagem o motivo inspirador desta obra.**

*** A primeira intérprete vocal de Joana d'Arc foi Ingrid Bergmann, ainda quando casada com Rossellini. Paris aclamou-a, mas a actriz não cumpriu até ao fim o contrato. Lassalle moveu-lhe um processo, que ganhou, recebendo mais de vinte milhões.**

*** Marthe Dugard, sobre a qual caia ontem o branco halo de um projector que a tornava imaterial, substituiu-a. E' impressionante! Os apelos frementes de Claudel, a ondulação oceanica do coro imenso, ás vezes dos instrumentos, que chegam até ao patético do soluço, como que lhe dão a alma de Joana d'Arc que ali estava transfigurada.**

*** Embora fosse a primeira audição da obra de Honegger, em Portugal, o publico não acorreu ao Coliseu. Porquê? Eis uma interrogtiva que se torna dolorosa. Quantos não lastimarão, mais tarde, não a ter escutado. Erico Veríssimo ouviu-a no México, e nunca mais a esqueceu. O divino — a arte também o é, quando perfeita — flutuou, ontem, no velho teatro das Portas de Santo Antão, que tanto tem feito pela cultura em Portugal. Obra nem sempre compreendida.**

Henry Doblier, da Comedie Française, empolgou. A sua voz ecoava como numa Notre Dame de Gloria. Cobriu-se de sombras e de estrelas e, por vezes, nos acentos mais altos da angustia, crepitava, impetuosa, tal o rumor violento do fogo, de que Joana era a chama alterosa.

*** Os melhores críticos. Publico reduzido, mas escolhido, imóvel doente de paixão. Beethoven descerá hoje da sua mansão de gloria, sobre a cidade nem sempre atenta á genuina beleza. A' «Primeira» e á «Nona» sinfonias — esta tal como ele queria, com coros multitudinários, porque já não encontrava nas simples notas musicais potencialidade absoluta para as suas criações**

— Cépticos, oiçam-nas! O génio fala-vos!

A delegação de Portugal à Assembleia Mundial da O. M. S.

O ministro do Interior nomeou a delegação que representará Portugal na 11.ª Assembleia Mundial da Saude e sessão comemorativa do 10.º aniversário da Organização Mundial da Saude, que se efectuarão em Mineápolis, nos Estados Unidos da América do Norte, respectivamente a 26 e 28 de Maio próximo.

A delegação é constituida pelos srs. dr. Augusto da Silva Travaços, director-geral de Saude, que será o chefe da delegação; dr. Guilherme Jorge Janz, professor do Instituto de Medicina Tropical, representante do Ministério do Ultramar; e dr. Bernardino Alvaro Vicente de Pinho, inspector superior de saude e higiene, da Direcção-Geral de Saude.

RISCOS NA AREIA

O purgatório da Portela

De ROCHA JÚNIOR

— Se passas por Lisboa, cuidado!

Não estranharia nada se alguém me viesse dizer que esta frase ou outra semelhante já circula no estrangeiro entre as pessoas habituadas a percorrer o Mundo de avião. E para mo fazer acreditar bastaria a leitura de alguns dos nossos diários, quando relatam as andanças sofridas na Portela pelas individualidades que lá descem ou arribam.

Tenho, de facto, a impressão de se haver instalado ali uma familia de Cerberos que sadicamente se compraz em afligir os artistas da tela e do palco, criaturas dotadas de excepcionais melindres, cujo prestigio vive imenso dos seus dotes físicos, da sua mocidade, da sua beleza, factores da sedução que exercem sobre o publico e cuja perda equivaleria á morte da sua arte. A perseguição que ali é feita ás cineastas tem qualquer coisa de montaria aos lobos. Uma delas, enferma — reconhecia o jornal — teve de «correr velozmente cem metros» para fugir ao assédio dos fotógrafos. «Rosto triste e preocupado», ela pedia de lágrimas nos olhos que a deixassem. Mas aquilo era um espectáculo que «quem estava no Aeroporto arregalou bem os olhos para não perder». Nem as lágrimas moveram a singular familia a poupar a pobre Ava Gardner, que «horrivelmente magra, só pele e osso (hic!) e cheia de sardas nas faces, passara quase despercebida das pessoas aglomeradas no Aeroporto».

Outra, Joan Crawford, foi também o arre-burrinho da reportagem por «não gostar muito de jornalistas e muito menos de fotógrafos». Duas vezes se acentuou, numa insinuação incrivel, que além do marido a acompanhava o seu «corpulento» manager, «homenzarrão de tipo atlético» que estava ali «como uma barreira» para impedir que alguém se aproximasse da artista. Recordou-se que ela se divorciou três vezes, tem perto de cinquenta anos e «já não é a bonita rapariga que surgiu um dia na Meca do Cinema». Só a largaram ao saber que não sairia do avião antes de chegar a Bruxelas», onde até lá (hic!) deve ter tido tempo de fazer a sua maquillage».

A ultima vitima, por ordem cronológica, desta curiosa prática foi agora Maria Callas. «Antipática como mulher», ela provocou-as boas e bonitas! Recordou-se que já pesou 112 quilos e só desceu aos 68 á custa de uma dieta drástica; aventou-se que talvez essa dieta lhe arrazasse os nervos e «explique os seus desabrimentos com os jornalistas quando lhe fazem muitas perguntas»; revelou-se que não quis beijar uma linda menina que lhe oferecia flores e só tinha ternuras para um cão que trazia ao colo. E por fim, já se vê, o inevitável calcanhar de Aquiles: «Só os olhos castanhos, bem expressivos, eram bonitos, porque o resto do rosto, com um nariz proeminente, é duro, desagradável».

Este estranho caso de vingança não é casual nem esporádico. Faz parte de um sistema, fácil de documentar com outros exemplos, entre os quais os de Rita Hayworth e de Vittorio de Sica — este ultimo mimoseado com um memento á conta das suas rugas, «já bastantes» (hic!) para o impedirem de fazer galãs». Obedece a um propósito deliberado, com caracter de imposição, de obrigação a cumprir, debaixo de uma pena preconcebida: ou te prestas ás nossas exigências, acedendo a «saciar a nossa curiosidade para gosto dos curiosos que são sempre os nossos leitores», ou apanhas uma roda de estafermo, chaveco e canastrão que te ha-de ficar de emenda!

Eu podia pedir cobro a este bizarro costume, em nome da decência e até da caridade cristã, da qual todos somos excelentes praticantes. Mas, como essas coisas já caíram em desuso, apelarei para o utilitarismo: Delicadeza, cordealidade, sorrisos — principalmente, sorrisos, embora recheados de hipocrisia — são elementos indispensáveis para quem deseje cultivar com êxito esta arte tão actual de atrair o turista, cativá-lo, demorá-lo, obrigá-lo a deixar-nos o seu dinheiro e a ir lá para fora dizer bem de nós, a fim de que outros lhe sigam o exemplo. Se, em vez disso, o decepcionarmos com desatenções, o enxotamos com latrocinios, o irritamos com impertinências grosseiras, o turista não só se evapora, como vai para a sua terra criar-nos uma reputação desgraçada. Isto, sobretudo, quando as causas das suas queixas emanam de uma instituição chamada Imprensa, que tem obrigação de ser o perfeito espelho da cultura, do caracter e da civilidade.

Estou daqui a ouvir um pio portador da bandeira da misericórdia:

— Mas não será de facto irritante, merecedor de represálias, o desdenhoso ar de certas celebridades ante as solicitudes da respeitável institutição da Imprensa?

E eu concedo: será. Mas existe no adagiário português uma sentença que lhe responde melhor que eu: «Não é com vinagre que se apanham moscas».

Ora quando um homem da Imprensa, a titulo de informar os leitores sobre os gostos, preferências literárias, inclinações sentimentais, tendências estéticas e mais partes de uma artista lirica, lhe formula perguntas como algumas que foram feitas a Maria Callas, compreende-se perfeitamente que ela o deteste e só fique descansada depois de conseguir vê-lo pelas costas.

Eu, no caso dela, também preferia o cão...

Em 3 linhas

Consideram-se urgentes as expropriações relativas á construção da ponte sobre o rio Tamega, em Ribeira de Pena.

///

Dez mil metros quadrados de terreno vão ser expropriados na vila do Montijo para arranjo do Parque Municipal.

///

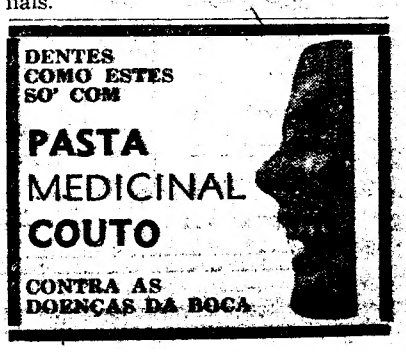
Os pagamentos efectuados me Fevereiro pela Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário somaram 4.574.604$80.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o programa da cadeira de Violeta (8.ª disciplina) do Conservatório Nacional.

Finalistas do curso de engenheiro silvicultor foram admitidos em regime transitório nas matas nacionais.

MODERNAS CONFECÇÕES
Rodabella
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Simbolo de elegancia e economia



PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3094

HORIZONTAIS: 1 — Mulheres que na procissão do enterro de Cristo levam o santo sudário. 2 — Recorda. 3 — Nota musical. Pegadeira. O mais. 4 — Filtrar. Rangi. 5 — Poesia. Escarnecer. 6 — Dá bons exemplos. 7 — Pregara. 8 — Batráquio. Ensejo. Poeira. 9 — Mãe. de Ismael (Bib.). Nome de mulher. 10 — Ladrar. 11 — Semelhante. Solenidade.

VERTICAIS: 1 — Nome próprio do grande navegador português que primeiro chegou á India por mar. Cidade de Portugal. 2 — Cubra de iodo. Simbolo químico da prata. 3 — Nota musical. Cantor entre os gregos. Genro de Maomé. 4 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Enfureceram. 5 — Pronome pessoal. Executa. 6 — Levantar. Sarcasmo. 7 — Aqui. Antiga embarcação portuguesa muito larga. Arquipélago da Malásia. 8 — Procedia. Letra grega. 9 — Vila do concelho de Loulé. Cidade que guarda o coração de D. Pedro IV.

Solução do problema n.º 3093

HORIZONTAIS: 1 — Sota. Cava. 2 — Arras. 3 — Lãs. Iam. 4 — Vi. Dea. Ou. 5 — Verdi. 6 — Lis. Ovo. 7 — Adiro. 8 — És. Era. Pé. 9 — Nas. Por. 10 — Reata. 11 — Soar. Lira.

VERTICAIS: 1 — Silva. Venus. 2 — Aí. Sá. 3 — Tás. Via. Sra. 4 — Ar. Desde. Er. 5 — Roer. Irra! 6 — Cã. Adora. Tl. 7 — Asi. Ivo. Pai. 8 — Ao. Pó. 9 — Armur. Terra.

Está em formação o Clube Universitário de Jazz

Por iniciativa de um grupo de universitários e de amadores de «jazz» está a organizar-se o Clube Universitário de Jazz para divulgação deste género musical.

CONJUNTOS DE MALHA
NACIONAIS
INGLESES
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

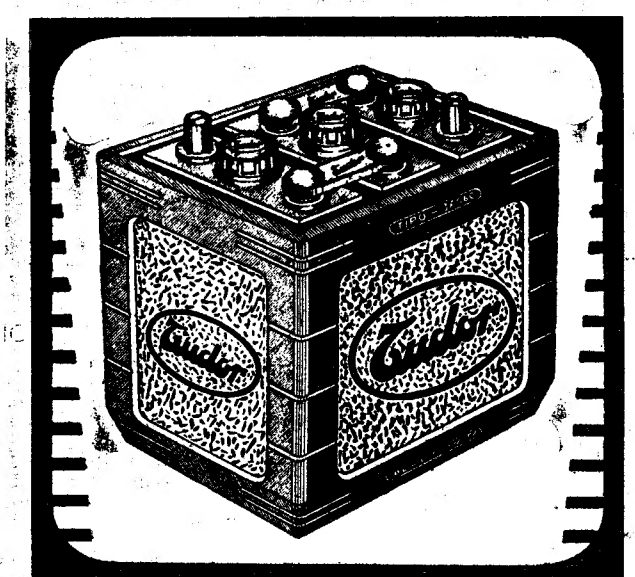
Aviões PIPER CUB

DOS 6 AVIÕES EMPREGADOS NAS DESINFECÇÕES AGRÍCOLAS EM CURSO NO ALENTEJO, SOB O PATROCÍNIO DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 5 SÃO **PIPER CUB.**

REPRESENTANTES

ICAL — IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

TRAVESSA DA GLÓRIA, 19, 3.º, E. — LISBOA



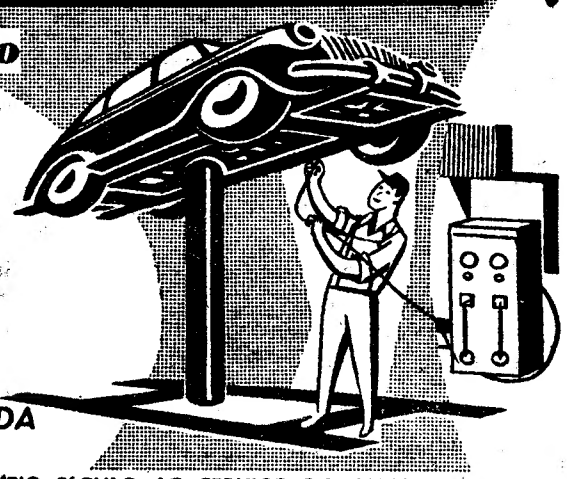
BATERIAS

Tudor

PILHAS SECAS

AUTO-INDUSTRIAL, L.DA

Estação de Serviço



- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
- LAVAGENS
- ÓLEOS
- PARAFINAÇÕES

PARA CADA CARRO A LUBRIFICAÇÃO APROPRIADA

UMA ORGANIZAÇÃO DE MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

AUTO-PALACE — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 — LISBOA

ovic

ASPIRADORES
ENCERADORAS

A venda em todas as casas com garantia e assistência permanente

QUANDO PEDIR GIN
PEÇA
QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

PREÇO DE RETALHO
60,00

QUEEN ELIZABETH GIN

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 23-11 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-21 - Telef. 35313-366819-366731

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PANES DE AUTOMÓVEL
até às 0 horas
ELECTRICAS-MECÂNICAS
DIESEL
Av. Republica, 99-B (junto aos Correios) — Telef. 770925

DESPORTOS

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Viseu, Coimbra e Sintra

realizam-se os mais importantes desafios da 11.ª jornada

A jornada de amanhã do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão é já a 11.ª. Mais três «rondas» e a primeira fase do importante certame estará concluida. No entanto, é crível que, nalgumas séries já depois dos desafios de amanhã se conheçam alguns dos grupos qualificados para a fase imediata.

Vejamos as perspectivas.

ZONA A

Os jogos e realizar na Zona A são os seguintes:

1.ª série — Régua-Académico, na Régua; Murça-Mirandela, em Murça; Desp. Bragança-Spt. de Fafe, em campo a designar; Famalicão-Limianos, em V. N. Famalicão — todos ás 15 horas.

2.ª série — Avintes-Penafiel, em Avintes; Feirense-Ovarense, em Vila Nova da Feira; Oliveirense-Leça, em Oliveira de Azemeis; Beira Mar-Varzim, em Aveiro - todos ás 15 horas.

Na 1.ª série, o Académico deve tornear a dificuldade da deslocação, merecendo, ainda, favoritismo os grupos de Fafe e Famalicão, os mais capazes de alcançarem o 2.º lugar.

Na 2.ª série, o desafio de maior espectativa é o Oliveirense-Lêça. O Beira Mar é favorito e a Ovarense, também... se não confiar demais.

ZONA B

O programa da Zona B apresenta-se assim:

3.ª série — Lusitano-Académico, em Viseu; Covilhanense-Mortágua, na Covilhã; S. B. Castelo Banco-Minas da Panasqueira, em Castelo Branco; Spt. Gouveia-Tondela — todos ás 15 horas.

4.ª série — U. Coimbra-Ateneu de Leiria, em Coimbra, ás 13 h.; S. L. Marinha-Marialvas, na Marinha Grande; Marrazes-G. de Alcobaça, em Leiria; Naval 1.º de Maio-Norte e Soure, na Figueira da Foz — todos ás 15 horas.

O desafio mais importante é, sem duvida, o de Viseu, em que o Académico arrisca o 1.º lugar, dado que os Albicastrenses devem vencer. Os outros desafios têm escasso interesse.

Na 4.ª série, sucede que em Coimbra se defrontam o 1.º e o 2.º classificados, ambos com 15 pontos; e que na Figueira do Foz joga o 3.º contra o 4.º. São dois bons jogos em perspectiva, ainda que o Norte e Soure pareça afastado da luta para a qualificação.

Os desafios previstos para a Zona S são os seguintes:

ZONA C

5.ª série — Olivais-U. Operária, em Olivais (campo «Alvaro Gaspar»); Torres Novas-Benavente, em Torres Novas — ambos ás 15 horas; Alferrarede-Vilafranquense, em Alferrarede; Alhandra-Ferroviários, em Alhandra — ambos ás 16 horas.

6.ª série — Cova da Piedade-Amora F. C., na Cova da Piedade; Casa Pia-Luso F. C., em Lisboa (campo «Pina Manique»); Sintrense-Seixal, em Sintra; Costa da Caparica-Sacavenense, na Costa da Caparica — todos ás 15 horas.

Na 5.ª série são favoritos o Olivais (guia) o Vilafranquense e o Alhandra, o que quer dizer que a luta para o 2.º lugar continuará animada.

Na 6.ª série, o desafio de Sintra, dado que o Cova da Piedade defronta o ultimo classificado, tem as honras da jornada. Mas, o jogo da Costa da Caparica, pelas dificuldades que encerra para o Sacavenense (também candidato ao 2.º lugar) tem muito interesse.

ZONA D

Eis o programa da Zona D:

7.ª série — S. L. Evora-Campomaiorense, em Evora, ás 13 h.; Estrela F. C.-S. C. Estrela, em eVndas Novas, ás 15 h.

8.ª série — Aljustrelense-Silves, em Aljustrel; Despertar-Lusitano, em Beja; Moura-São Brás, em Moura; U. Sambrazense-S. Domingos, em S. Brás de Alportel — todos ás 15 horas.

Na 7.ª série, folga o Elvas, que deverá ser igualado pelo Campomaiorense no 1.º lugar, visto que este é favorito. O jogo entre os dois Estrelas tem muito interesse.

Na 8.ª série, a preferência deve conceder-se ao desafio de Aljustrel, ainda que o Moura-S. Brás, também, reuna motivos de interesse.

Basquetebol internacional no Porto

A equipa nacional

vai ser posta à prova contra o categorizado grupo espanhol

Está marcado para esta noite, no Palácio dos Desportos, do Porto, o VII Portugal-Espanha, competição de sabor especial.

Na campanha internacional dos Portugueses é o 22.º jogo e o terceiro da presente campanha.

A carreira internacional do basquetebol lusitano não é das mais brilhantes. Quatro vitórias apenas, duas contra a equipa do Marrocos, uma contra a Suíça e outra contra o grupo da Escócia. Nos restantes, infelizmente, registaram-se derrotas. Mas o que conta é, sem duvida, a assimilação de novos conhecimentos adquiridos através do contacto com equipas de nível superior e apuro técnico-táctico.

Não há duvida, que os 12 jogadores, agora, agrupados, são a expressão mais fiel do nosso basquetebol, que mais uma vez, vai ser posto a dura prova, visto que os nossos adversários com mais vastos conhecimentos ainda não perderam um encontro esta época, internacional e alcançaram na Europa uma posição excepcional.

A missão da equipa nacional neste encontro é dificil, pois não só o conjunto necessita de uma vitória que lhe dê confiança nas suas possibilidades, mas também precisa de demonstrar que possui já categoria internacional.

O embate desta noite vai ser, portanto, emocionante. De um lado, estão os Espanhóis com um basquetebol rico, bem estruturado, e encaixado nas modernas regras do jogo. Do outro, estão os Portugueses, mais modestos, mas cheios de brio.

E' natural que os nossos vizinhos consigam a sua sétima vitória, com maior ou menor dificuldade, mas também não se pode pôr de parte a ideia de um triunfo português. O grupo de Portugal será, sem duvida, acarinhado por milhares de pessoas que não regatearão aplausos e incitamentos.

2.ª Divisão Nacional

(Continuação da 6.ª página)

pontos no campo alheio. Se a tendência se mantém... o favoritismo tem de ir para os Algarvios. E porque não acreditar que eles vençam, desejosos como estão de se reabilitar do desaire sofrido no ultimo domingo e de fugirem ao ultimo lugar da tabela.

Aos Minhotos não faltará, também, desejo de vencerem, pensando, talvez, que esta deslocação não será a mais difícil.

O que parece mais certo é vir a assistir-se a um desafio bem disputado, que não fuja á tendência para resultados nivelados.

SINGEVERGA
o licor dos BENEDITINOS PORTUGUESES

Futebol

O Belenenses em Marrocos

Na próxima quinta-feira, dia 3, a equipa do Belenenses jogará, em Rabat, com a Associação Desportiva daquela cidade.

A caravana, constituída por 22 pessoas, segúe no autocarro do clube no princípio da semana.

Campeonato Militar de Évora

EVORA, 28 *(Pelo telefone)*. — No Campo Sanches de Miranda efectuou-se esta manhã um encontro de futebol entre os grupos do Regimento de Artilharia 3 e de Infantaria 16, para apuramento do campeonato militar da Guarnição de Evora. Venceu por 1-0 o de Artilharia que no próximo dia 28 jogará no mesmo campo contra o regimento de Lanceiros 1, de Elvas.

Um torneio organizado pela Associação de Lisboa

Em 6 de Abril começa a disputar-se um torneio denominado «Torneio de Encerramento», promovido pela A. F. L. e que tem por objectivo conservar em actividade os clubes da 1.ª Divisão até final da temporada. Palmense, Almada, Arroios e Estoril concorrem com as 1.as categorias; Atlético, com as reservas e Benfica, com a equipa de aspirantes.

Inocêncio Calabote arbitrará o jogo C. U. F.-Vitória

A Comissão Central de Arbitros, não considerando o pedido do Vitória de Setubal, resolveu manter o sr. Inocêncio Calabote para actuar como árbitro no jogo de amanhã com a C. U. F.

O Sporting também foi para estágio

Ontem, ao fim da tarde, os jogadores do Sporting hospedaram-se num hotel do Estoril onde se conservarão até poucas horas antes do desafio com o Torriense. Como se sabe, a equipa de Torres Vedras está a estagiar em Sintra.

Para amanhã os dois grupos deverão alinhar do seguinte modo: *Sporting* — Gomes; Valente ou Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

Torriense — Pinheiro; Amilcar e Mergulho; José da Costa, Forneri e Fernandes; Galileu, Saldanha, Cárcamo, Hilário e Morais.

Portugal-Argentina em perspectiva

A direcção da F. P. F. recebe hoje dois dirigentes argentinos que pretendem conseguir três jogos, na Europa, antes de a selecção do seu país tomar parte na fase final do campeonato mundial. Um dos adversários em vista é Portugal, prevendo-se 15 ou 20 de Maio para a efectivação do encontro, mediante o pagamento de 12 a 15 mil dólares. O assunto deverá ficar resolvido esta noite.

ESGRIMA

Está a disputar-se a I Prova de Preparação Olímpica de Sabre

A hora a que fechamos o nosso jornal está em curso, nas instalações do Centro Nacional de Esgrima, a I Prova de Preparação Olímpica de Sabre, organizada pela Federação Portuguesa, dentro do programa de trabalhos estabelecido para a preparação dos nossos atiradores com vista á preparação nacional nos Jogos de Roma.

Inscreveram-se dezassete concorrentes, representando o Ginásio Clube (6), o Sporting (4), o C. D. U. L. (3), o Clube Shell (2), o Centro Nacional e a Mocidade Portuguesa (1 cada).

A conclusão das «poules» eliminatórias está prevista para o fim da tarde, efectuando-se a final amanhã, no mesmo local, ás 9 horas.

Entre os atiradores inscritos figuram sómente dois de primeiras categorias — o capitão Pinto Ferreira (C. N. E.) e Orlando Azinhais (C. D. U. L.).

Embora o numero de concorrentes a esta prova de preparação seja um pouco superior ao que se verificou quanto ao identico torneio há dias disputado ao florete, deve no entanto considerar-se ainda reduzido, acrescendo a circunstancia de ainda recentemente os praticantes do sabre se lamentarem da falta de provas nesta arma — ás quais afinal não comparecem quando a F. P. E. as organiza, apesar de terem sido oportunamente incluidas no calendário oficial, em devido tempo distribuido por todas as salas de armas.

TORNEIO DE RESERVAS DA A. F. L.

2.ª TIRAGEM

Empate Belenenses-Sporting

e vitória do Benfica sobre Torres

O torneio da «Taça Amizade», entre as reservas dos clubes participantes no «Nacional» da 1.ª Divisão, teve hoje mais uma jornada — a nona, que foi a quarta da segunda fase.

Os jogos, pelo equilibrio previsto, suscitaram bastante interesse, mórmente o que colocou frente a frente o Belenenses e o Sporting.

Depois dos encontros de hoje a pontuação ficou assim:

1.º, Sporting, 8 pontos; 2.º, Belenenses, 7; 3.º, Benfica, 7; 4.º, Torriense, 7; 5.º, Oriental, 3.

O Torriense concluiu hoje a segunda fase da prova.

Damos a seguir breves notas sobre os dois desafios.

Belenense, 2-Sporting, 2

Jogo no Restelo, com razoável assistência. As equipas formaram:

BELENENSES—Fernandes; Rosendo e Artur; Amandio, Figueiredo e Marçal; Miguel, Dimas, Mendes, Wilson e Di Pace.

SPORTONG—Octávio de Sá; Costa e Peleje; Pérides, Walter e Mendes; Quim, Ferreira Pinto, Joaquim José, Bispo e Pompeu.

Arbitro — Virgilio Leitão.

O Belenenses começou muito bem o encontro e, logo, nos primeiros minutos Di Pace desperdiçou uma magnífica oportunidade, criada pelos companheiros.

A resposta do Sporting não se fez esperar e, num curto espaço de tempo, os «leões» beneficiaram de três «cantos» a assediar o meio campo dos visitantes e, aos 10 minutos, o marcador funcionava pela primeira vez: fuga de Dimas, centro bem medido e oportuna «cabeça» de Mendes, a colar o esférico ás redes...

Pouco depois, o Sporting teve o empate á vista, num belo remate de Bispo, em que a trave substituiu Fernandes.

Com o jogo de «parada e resposta», a luta prosseguiu com equilibrio. Entretanto, o Sporting «apertou» e aos 37 minutos empatava com um golo de Ferreira Pinto sobre centro de Bispo a que Fernandes não acorreu.

Três minutos depois, os «azuis» recuperavam a vantagem de um golo, com um remate colocado de Mendes.

Ao intervalo: 2-1 para o Belenenses.

Para a 2.ª parte, o Belenenses fez substituir Di Paçe por Angeja.

Nos primeiros 15 minutos o jogo manteve-as caracteristicas de todo o primeiro tempo, ou seja equilibrio, com os lances alternados nos dois meios-campos.

No entanto, aos 8 minutos, um esplêndido remate de Mendes obrigou Octávio de Sá a uma magnifica intervenção.

Aos 17 minutos, porém, surgiu novo empate, quando Bispo, depois de se esgueirar por entre os defesas, se preparava para rematar e foi rasteirado; a grande penalidade foi transformação por Pérides no galo de empate (2-2).

Após o empate o jogo endureceu um tanto e até final os esforços dos dois grupos para desempatar foram inuteis.

Ao fim: Belenenses, 2-Sporting, 2—resultado que não custa a aceitar.

Benfica, 3-Torriense, 0

Jogo no Campo Grande, com regular assistência. Os grupos formaram:

BENFICA — Costa Pereira; Ferreira e Zézinho; Neto, Serra e Artur; Palmeiro Antunes, Chipenda, Pedro Silva, José Maria e Paulino.

TORRIENSE — Idalécio; José Augusto e Bernardes; Margaça, Raul e Luís; Narciso, Galileu, Pompilio, Brás e Anibal.

Arbitro — Maximino Afonso.

O Benfica, apesar de jogar com o vento contrário, cedo começou a dominar o adversário, que desde logo evidenciou preocupação defensiva.

Aos 7 minutos, uma excelente jogada entre Pedro Silva e Chipenda, deu ensejo a que o ultimo obtivesse o primeiro golo do desafio.

Depois, salvo alguns contra-ataques dos visitantes, os donos do campo jogaram no terreno do Torriense, mas alguns lances em que houve excesso de trocas de bola não resultaram.

E, assim, á passageh da meia-hora o resultado de 1-0 mantinha-se.

O ultimo quarto de hora não modificou a fisionomia da partida. Os «encarnados» continuavam ao ataque e os Torrienses á defesa.

Ao intervalo a marca continuava em 1-0, a favor do Benfica.

Na 2.ª parte, o Benfica fez alinhar Carvalho e Barbosa nos lugares de Chipenda e Paulino. E, no Torriense, Galileu cedeu o lugar a Carcamo.

Os donos do campo continuaram a dominar, agora com a ajuda do vento. As jogadas de perigo na baliza do Torriense sucederam-se com frequência, mas Idalécio mostrou-se um «keeper» seguro, evitando que as suas redes fossem tocadas.

E só aos 25 minutos, numa excelente jogada de José Maria, que foi hoje o avançado mais inteligente do Benfica, Barbosa aproveitou uma passagem daquele companheiro para fazer o 2.º golo do Benfica.

A' passagem da meia hora, Monteiro entrou para o lugar de Margaça, na equipa do Torriense.

Aos 35 minutos, José Maria, numa demonstração de real valor conseguiu o terceiro golo do Benfica, vivamente aplaudido.

Ao fim: Benfica, 3-Torriense, 0.

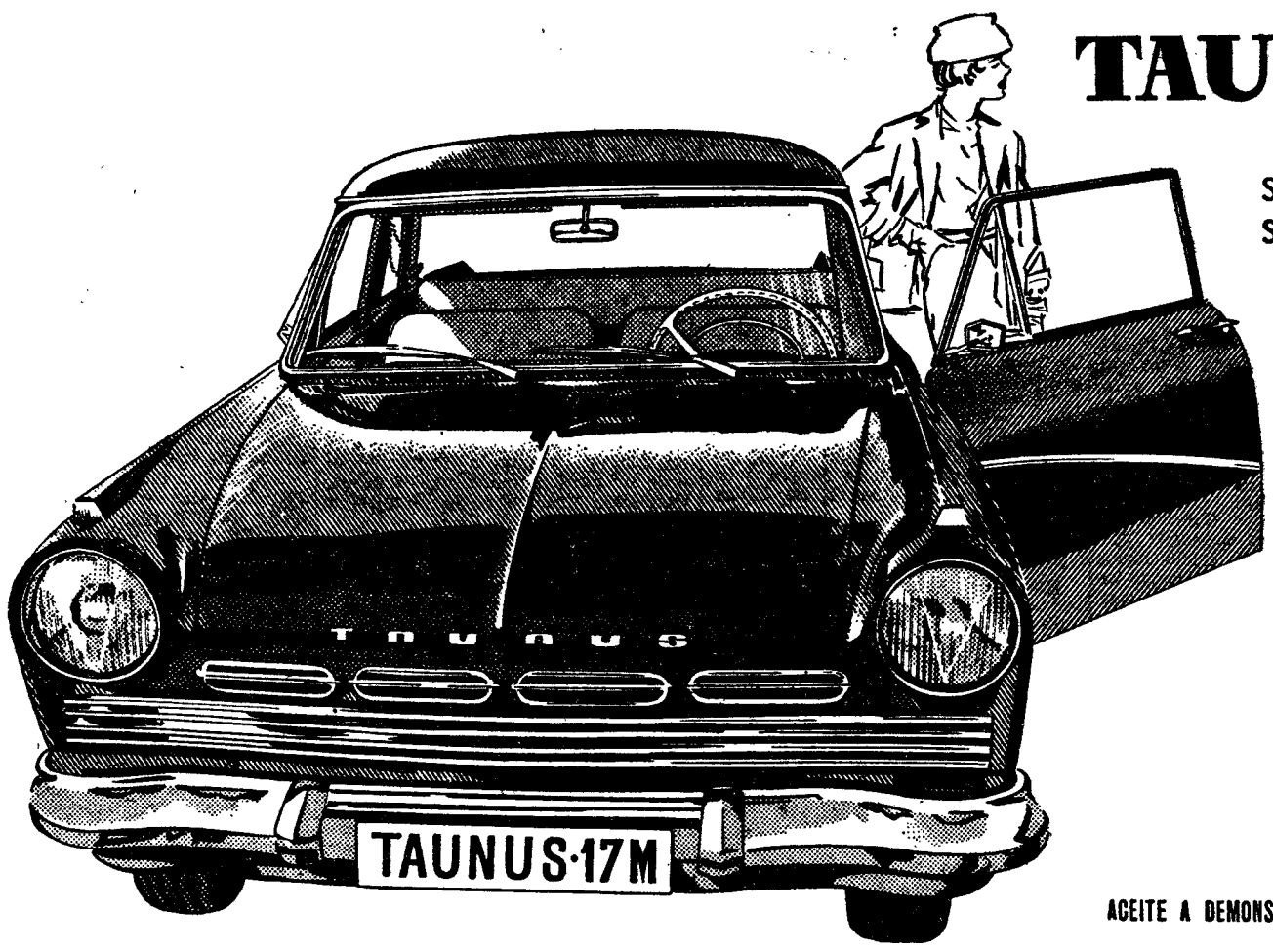
Homenagem em Bragança

a um funcionário do I. N. T.

BRAGANÇA, 28 — Num restaurante desta cidade é hoje oferecido, pelas direcções dos organismos corporativos, um banquete de homenagem ao delegado do I. N. T., sr. dr. Guilhermino da Graça Teixeira Ribeiro. A iniciativa pertence á direcção da Casa do Povo de Chacim, concelho de Macedo de Cavaleiros.

PARA TODO O MUNDO
Ao mesmo preço das próprias Companhias
— Assistência gratuita —
Na AGÊNCIA OFICIAL:
AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º Dezembro, 2-B-1.º—Lisboa
Telefs. 23869 - 21183

Os serviços para Mesa
PYREX
A oferta Ideal para Páscoa



TAUNUS 17M

SENSACIONALMENTE SUPERIOR PELA SUA ESTABILIDADE E SEGURANÇA!

tão belo... tão espaçoso!

TOTALMENTE NOVO

- Nova suspensão Mc Pherson.
- Novo Motor.
- Nova caixa de velocidades totalmente sincronizada.
- Nova carroçaria
- Luxuosos interiores.
- Belo quadro de instrumentos de nova concepção.
- Amplo espaço para bagagem
- Volante «Salva-vidas»
- Visibilidade perfeita
- Novos travões «extra potentes»
- Construção robusta para maior segurança.

ACEITE A DEMONSTRAÇÃO QUE LHE OFERECE A ORGANIZAÇÃO FORD

EM EXPOSIÇÃO

LINCURI, LIMITADA
Avenida da República, 32-A—Telefone 777091/2/3

LISBOA

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A—Telefone 49669
Rua João Saraiva, 13—Telefone 777566

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital realizado: Esc. 13.500.000$00

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1957

O pagamento deste dividendo, que se efectua contra a apresentação de títulos nominativos ou entrega do cupão n.º 87 de títulos ao portador, começará no dia 1 de Abril próximo, prosseguindo ás terças e sextas-feiras:

Em Lisboa — Avenida da Liberdade, 20 (das 10 e meia ás 14 horas).

No Porto — Campo 24 de Agosto, 31 (das 10 e meia ás 12 horas e das 13 ás 15 horas).

As importancias correspondentes são as seguintes:

	Total	Impostos	Líquido
Por acção nominativa	21$40	2$15	19$25
Por acção ao portador, registada	21$40	2$15	19$25
Por acção ao portador	21$40	6$00	15$40

O pagamento dos dividendos atrasados efectua-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 28 de Março de 1958.

O Presidente do Conselho de Administração
da Companhia dos Tabacos de Portugal
(a) **Fernando Emygdio da Silva**

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital realizado: Esc. 48.888.950$00

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1957

O pagamento deste dividendo, que se efectua contra a apresentação de títulos nominativos ou entrega do cupão n.º 31 de titulos ao portador, começará no dia 31 de Março corrente, prosseguindo ás segundas e quartas feiras:

Em Lisboa — Avenida da Liberdade, 20 (das 10 e meia ás 14 horas).

No Porto — Campo 24 de Agosto, 31 (das 10 e meia ás 12 horas e das 13 ás 15 horas).

As importancias correspondentes são as seguintes:

	Total	Impostos	Líquido
Por acção nominativa	11$90	2$45	9$45
Por acção ao portador, registada	11$90	2$70	9$20
Por acção ao portador	11$90	4$75	7$15

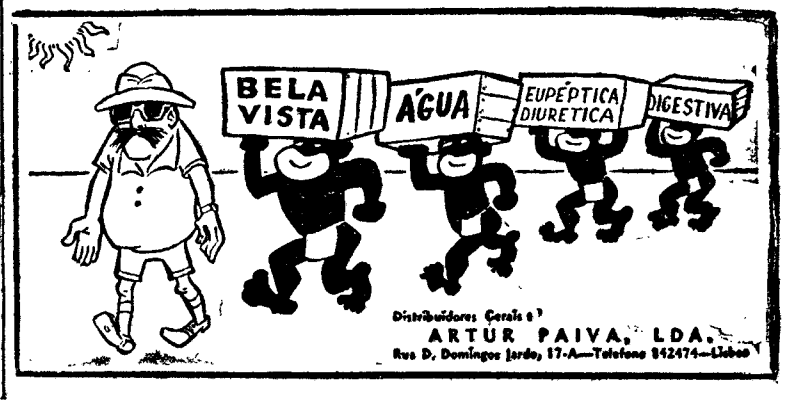
O pagamento dos dividendos atrasados efectua-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 28 de Março de 1958.

O Presidente do Conselho de Administração
da Companhia Portuguesa de Tabacos
Companhia dos Tabacos de Portugal

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Tractores
Caterpillar, tem para alugar, M. Alcantara, Rua Jorge Colaço, 21, Lisboa, telefone 727046.



Distribuidores Gerais e.ª
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A—Telefone 842474—Lisboa

Bombeiros

As comemorações do 64.º aniversário dos Municipais de Leiria

LEIRIA, 29.—O 64.º aniversário da prestimosa corporação dos Bombeiros Municipais é comemorado amanhã e na terça-feira, com o seguinte programa: ás 7 e 30, formatura geral; ás 8 horas, hastear da bandeira; 8 e 30, romagem ao cemitério e colocação de flores, no talhão dos bombeiros; ás 10, missa, na Sé, por alma dos antigos bombeiros; 12, desafio amigável de futebol entre bombeiros de Leiria e de Vila Nova de Ourém; ás 14, lanche de confraternização, no quartel, entre a corporação e os bombeiros de Vila Nova de Ourém; ás 19, homenagem á bandeira e iluminação da fachada do quartel. Terça-feira, ás 8 horas, hastear da bandeira; ás 19, cerimónia final e iluminação da fachada do quartel, que estará patente ao publico nos dois dias.

Os Voluntários de Castro Daire inauguram amanhã um pronto-socorro

CASTRO DAIRE, 29. — A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários está amanhã em festa, por motivo da inauguração de um pronto-socorro, cerimónia que se celebra ás 15 horas, seguindo-se uma sessão solene, no Teatro Avenida, durante a qual será condecorado o chefe honorário, Pinto Guerra, com a medalha de ouro, de uma estrela, da Liga dos Bombeiros Portugueses, pela sua assiduidade e bons serviços.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de fotografias

Na sala de leitura da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque Estoril, é inaugurada, amanhã, ás 12 horas, a exposição de fotografias «Portugal visto por uma senhora suíça», da autoria de madame Germaine Didisheim, que estará aberta ao publico das 10 ás 22 horas.

Pintura e desenho de Gustavo Sequeira

No dia 2 de Abril, ás 16 horas, inaugura-se, na Galeria de Exposições do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41, uma exposição de pintura e desenho, de Gustavo Sequeira, que estará aberta até 8 de Abril.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sócio capitalista

Precisa-se pessoa culta, inteligente, educada para negócio interessante. Maior seriedade. Resposta ao n.º 59, a este jornal.

VIDA MUSICAL

Concerto Coral-Sinfónico no Coliseu

Gostariamos de ter intitulado esta pequena mas entusiástica crónica *Festival Honegger*—mas não ousámos tomar essa iniciativa, já que o programa trazia apenas a anunciá-lo: «*Orquestra Filarmónica de Madrid, sob a direcção do insigne maestro Cesar Mendoza de Lassalle*». Seja como for, para o seu primeiro concerto no Coliseu dos Recreios, organizou a referida firma um autêntico, um fervoroso festival Honegger, com uma valiosa colaboração de coros, cantores-solistas e recitantes.

A orquestra, que é numerosa e parece orientada num espírito intelectualmente arejado, tocou primeiramente a «Sinfonia Liturgica», obra bem característica da maneira do autor, misto de realismo e de misticismo expresso numa linguagem de forte tradição contrapontística, de resultantes ás vezes ásperas. Mas é o amor pela França que vibra, afinal, nesta sinfonia, com a qual Cesar de Mendoza Lassalle deu mais uma prova do seu interesse pela causa francesa, demonstrado em realizações de grande realce de que nos fala a nota do programa. E o Coliseu pode orgulhar-se da sua participação á divulgação da cultura contemporanea de viva feição humana que serve e exprime a referida causa.

A outra obra do programa era nada mais nada menos do que a primeira audição em Portugal da oratória dramática, sobre texto de Paul Claudel, «Joana d'Arc na fogueira». Já muito divulgada pelo disco, esta epopeia de heroísmo, de transcendente amor da verdade e da terra, iluminada de ternura e de pureza, outra coisa era ouvi-la ao natural, numa realização não esmagadora como virtuosidade exigida á cooperação de tantos elementos que se associam e se contrapõem e a tanta aparente mistura de estilos e de meios de expressão, mas honesta, inteligente, apaixonada até, e em nada atraiçoada nem na qualidade da sua expressão nem, meramente, na pronuncia da língua francesa, de integrais características. Honraram-se nesta realização, que é de facto um título de glória para o maestro Cesar Mendoza de Lassalle, os elementos do coro da «Capilla Clásica Polifónica de Barcelona», que provou ser um agrupamento de primeira qualidade no seu difícil género, a própria Orquestra Filarmónica de Madrid, os cantores-solistas Carmen Perez Durias, Pura Gomez, Lucy Cabrera, Henry Tramet, Roger Hieronimus, os declamadores Claude Chailley e Jean Pierre Ronfard, (elementos do professorado francês em Lisboa), e um coro infantil do Instituto Francês, de Lisboa também, e o jovem actor francês Henri Doublier, para as mais importantes declamações de «Frère Dominique», que deu com vibrante sobriedade a réplica á personagem central do drama, «Joana», criação sublime da actriz belga Marthe Dugard que nos empolgou a todos, sem um desfalecimento, numa progressão a princípio inacreditável da veemente paixão que a anima desde as primeiras palavras.

O publico não acorreu ao Coliseu em tão grande numero como o merecia este admirável programa, mas comoveu-se e entusiasmou-se, premiando o final da oratória com uma apoteótica ovação, o que também nos é muito grato registar.

FRANCINE BENOIT

Canções populares, por grupos corais de Lisboa

Na terça-feira, ás 21 e 30, no salão do Centro de Actividades Económicas de Angola, Rua da Escola politécnica, 255, haverá uma audição, de canções populares portuguesas, pelo coro da Academia dos Amadores de Musica, primeira da série organizada pela Casa dos Estudantes do Império, com a colaboração também do Orfeão Universitário, do Grupo Coral Feminino Harmonia e oPlifonia e do referido centro.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Na sessão de ontem da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, sob a presidência do sr. dr. Victor Hugo de Magalhães que era secretariado pelos srs. drs. Ramon de La Feria e Joaquim Gonçalves, foram apresentados dois trabalhos que foram motivos de muito interessada discussão e apreço. A sr.ª drª Nair de Azevedo fez uma comunicação intitulada «Anestesia para a cirurgia do aperto mitral», trabalho fundado em elementos pessoais e documentado com projecção de fichas anestésicas; e o sr. dr. Ramon de La Feria leu um trabalho intitulado «Nossos primeiros ensaios na utilização do R. 873 em anestesia geral», com apresentação de duas doentes, e desenvolvendo, a este propósito, aspectos interessantes de Psicofisiologia e de Psicofarmacologia em anestesia geral.

Tomaram parte na discussão da primeira destas comunicações, os srs. drs. Lopes Soares, Avelino Espinheira, Ramon de La Feria e Mário Santos, e na segunda os srs. drs. Avelino Espinheira, Lopes Soares, Hugo Gomes, Fragoso Mendes, Nair de Azevedo e Victor Hugo Magalhães.

Contra a tuberculose

ALMADA, 27. — O governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, presidiu, nos Paços do Concelho, á reunião de várias entidades, entre as quais o presidente do Município, dr. Aquiles Monteverde; dr. Eduardo Vilarinho, que representava o I. A. N. T.; dr. Montalvão Machado, delegado de saude do distrito; dr. Manuel Canteiro, médico-chefe do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Zona Sul, numerosos médicos locais, etc. Lembraram-se as vantagens de um largo rastreio no concelho de Almada, onde o indice de tuberculosidade é dos mais elevados do País e feito um apelo á população, no sentido de dar a melhor colaboração a tal iniciativa.

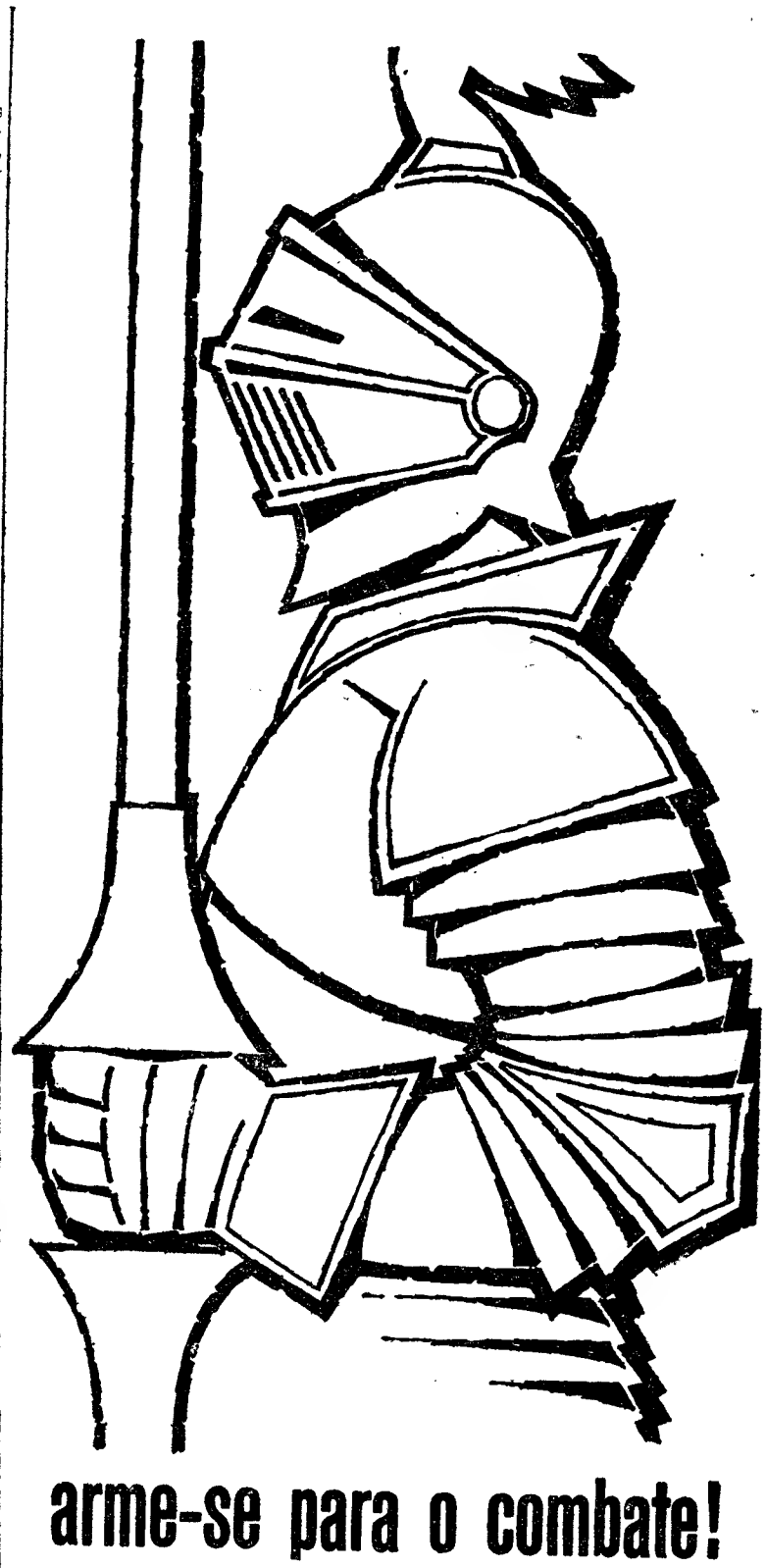
Brevemente serão divulgados os dias, horas e locais em que será colocada a aparelhagem, escolas, fábricas, agremiações recreativas, desportivas, cooperativas e outras, que funcionará também algumas noites e aos domingos. Foi anunciado que em breve será construido um novo e mais amplo dispensário, sendo de esperar que o povo do concelho colabore com entusiasmo em tão util empreendimento.

CHÁ-CANASTA

de Beneficência no Hotel Tivoli

AVISO

Este chá-canasta com passagem de modelos das casas Heloisa, Aurora Reis, Lda. e Lucília, a favor da Escola para Crianças Paralíticas que devia realizar-se na próxima 2.ª-feira, 31, é transferido, por motivos imprevistos, para 4.ª-feira, 9 de Abril. As marcações das poucas mesas que ainda restam podem ser feitas pelos telefs. 367587, 774187, 776530 e 778866.



Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

EMISSÃO DE 60.000 CONTOS DE CAPITAL EM DUAS SÉRIES DE 30.000 CONTOS CADA UMA

RATEIO

De acordo com as condições dos anúncios publicados nos jornais diários de 28 de Fevereiro e de 3 e 11 de Março do ano corrente, procedeu-se aos rateios, tendo sido fixados os seguintes critérios de distribuição:

—Série de 30.000 acções reservada aos Senhores Accionistas:

Na base do direito de preferência que lhes foi reconhecido pelo n.º 2.º do anúncio referente a esta série de acções, subscreveram os Senhores Accionistas 29.460 acções.

Subscreveram ainda as 540 acções restantes, nos termos do n.º 4.º do mesmo anúncio, accionistas a quem foram atribuidas 10.941 acções pelo uso do direito de preferência. O rateio das 540 acções sobrantes foi assim determinado:

Acções subscritas no uso do direito de preferência:	Acções sobrantes atribuídas neste rateio:
1 a 5	0
6 a 20	1
21 a 40	2
41 a 60	3
61 a 99	4
100 a 154	5
155 a 279	8
280 a 300	12
1.124	47
2.530	104

—Série de 30.000 acções aberta à subscrição pública:

A subscrição pública atingiu 256.105 acções e para estas foi determinado o seguinte rateio:

Acções subscritas:		Acções atribuídas neste rateio:	
1	170 a 299	1	12
2 a 5	300 a 549	2	14
6 a 10	550 a 799	3	24
11 a 25	800 a 1249	4	36
26 a 40	1250 a 2499	5	54
41 a 65	2500 a 3000	6	80
66 a 99	5.000	8	120
100 a 129	6.000	10	150
130 a 169			161

Em conformidade com o que fica exposto, podem os Senhores Accionistas proceder, de 11 a 18 de Abril próximo, à troca dos documentos provisórios da subscrição pelas cautelas, na Sede da Companhia ou por intermédio dos Estabelecimentos de Crédito através dos quais efectuaram as subscrições; no mesmo prazo deverão os Senhores Accionistas proceder à liberação das acções atribuidas, nos termos das condições da emissão constantes dos anúncios publicados.

Lisboa, 27 de Março de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Construção de casas

de renda económica

A Camara Municipal de Vila Nova de Gaia foi autorizada a ceder á Federação de Caixas de Previdência, com dispensa de certas formalidades, um talhão de terreno com a área de 8.600 metros quadrados, destinado á construção de casas de renda económica, ao preço de 80 escudos cada metro quadrado.

Transferência dum burlão

EVORA, 28 — Da cadeia de Vila Real de Santo António, transitou para a de Evora, o recluso Leonardo Rodrigues Lopes Sabino, casado, de 44 anos, natural desta cidade, que se diz comerciante.

E' arguido da prática de mais de três dezenas de burlas, cometidas de Norte a Sul do País a maioria das quais nesta comarca, sendo por isso julgado aqui.

Problemas económicos relacionados ao comércio

Na União de Grémios de Lojistas de Lisboa foi criado o Gabinete de Estudos de Economia Comercial, para facilitar o estudo dos problemas económicos relacionados ás actividades comerciais nos sectores da importação, exportação e do comércio armazenista e retalhista e para a elaboração de planos para soluções mais convenientes.

Tem a colaboração dos srs. drs. Dias Marques, Charles Debonnaire, António Maria Pereira, Fernando Pinto Loureiro e Teófilo Duarte, e nos primeiros meses de actividade ocupar-se-á do estudo da concorrência desleal no comércio, das infracções disciplinares na actividade comercial e das vendas a prestações.

O Palácio da Justiça de Evora

EVORA, 28. — O ministro das Obras Publicas aprovou o projecto do Palácio da Justiça desta cidade que ainda este ano será começado a construir, no lugar do antigo Palácio dos Condes de Farrobo, onde ultimamente funcionava o quartel dos Bombeiros Voluntários desta cidade. A Camara Municipal tem já nos seus cofres a verba votada pelo Ministério das Obras Publicas para aquele efeito.

DE LUTO

Dr. David Almiro do Vale

TONDELA, 28.—Faleceu, na sua casa desta vila, depois de uma estadia em Londres, onde fora em busca de alívio para os seus males, o sr. dr. David Almiro do Vale, subdirector clínico do Hospital da Misericórdia. Era, também, há anos, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários e correspondente do «Primeiro de Janeiro».

Natural de Nandufe, contava 56 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Fernanda de Moura Coutinho Almiro do Vale, irmão das sr.as dr.ª D. Fernanda Almiro do Vale, professora do Liceu de Viseu, e D. Alice Almiro do Vale Marques, e do sr. dr. António Almiro do Vale, médico em Lourenço Marques; e cunhado dos srs. dr. Fernando Agostinho de Figueiredo, subdelegado de Saude deste concelho; Joaquim Oscar Correia de Moura Coutinho, tesoureiro de Finanças em São Pedro do Sul; Jaime Trindade Ribeiro, inspector da Companhia Portuguesa de Tabacos, e João Bernardo Marques, proprietário em Nandufe.

O funeral, no qual se incorporaram, entre outras individualidades, o sr. bispo de Viseu e prof. dr. Luís Raposo, da Universidade de Coimbra, constituiu a maior manifestação de pesar a que se tem assistido nesta vila. O féretro, transportado num pronto-socorro dos bombeiros, ficou depositado em campa rasa.

António Nunes da Silva

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar e homenagem ás suas qualidades de caracter, o funeral de António Nunes da Silva, que foi elemento preponderante no antigo Partido Socialista, provedor da Assistência Publica e vereador da Camara Municipal de Oeiras. Era desenhador, reformado, do Arsenal da Marinha e exercia as funções de revisor do nosso prezado colega «Republica». Ficou sepultado no cemitério de Benfica.

Compreensivo, generoso e tolerante, manteve-se sempre fiel aos seus ideais, com notável aprumo e absoluta independência. Dedicou-se especialmente ao estudo dos problemas sociais e foi estrénuo defensor da sua classe, tendo publicado na Imprensa, e nomeadamente no órgão de «A Voz do Operário», valiosos trabalhos nos quais se afirmavam a lucidez da análise e um espírito construtivo e de larga compreensão. Natural de Beja, contava 79 anos, era casado com a sr.ª D. Maria José Nunes da Silva, pai da sr.ª D. Helena Lopes Nunes da Silva e avô dos meninos Rui Fernandes Nunes da Silva e Vasco António Nunes da Silva.

José Vaz da Cunha

Faleceu o sr. José Vaz da Cunha, de 67 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, irmão da sr.ª D. Regina Cunha e Sousa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja das Mercês para o Alto de S. João.

Dr. Manuel Joaquim Calado da Costa Esteves

Faleceu o sr. dr. Manuel Joaquim Calado da Costa Esteves, de 71 anos, natural de Portalegre, médico, pai da sr.ª D. Isis Pereira Esteves e dos srs. Viriato e Fausto Pereira Esteves. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Bernardim Ribeiro, 79, r/c., para o Alto de S. João.

D. Maria da Ascenção Fonseca

GUARDA, 29. — Com 98 anos, faleceu a sr.ª D. Maria da Ascenção Fonseca, solteira, tia dos srs. capitão Fonseca Araujo, tenente Armando Araujo, Fausto Araujo, funcionário do Banco de Portugal, Jesus Araujo, funcionário no Ministério do Interior, dr. Lima Araujo, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e Joaquim Araujo, chefe da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

Manuel de Morais

LOURENÇO MARQUES, 29.—Faleceu o sr. Manuel de Morais, velho colono e professor primário aposentado. Contava 69 anos, era natural de Freixo de Espada-á-Cinta, deixa viuva a sr.ª D. Amélia do Rego e Silva Traquino de Morais e era pai dos srs. dr. Manuel, Fernando, Fréderico e Álvaro Traquino Morais.—(L.).

SUFRAGIOS

Infante D. Alfonso de Borbón y Borbón

Na igreja de S. Roque, foi celebrada missa de «Requiem», esta manhã, ás 11 horas, para comemorar a passagem do segundo aniversário do falecimento do infante D. Alfonso de Borbón y Borbón, mandada rezar pelo embaixador de Espanha. Foi celebrante o padre carmelita Eliseo Maya.

Ao piedoso acto assistiram, entre outras individualidades, o embaixador de Espanha sr. D. José Ibañez Martin, os cônsules Rafael Moralle Noeele e Roiz Del Arbol; conselheiro-geral Antero Usia; adido da Imprensa, Xavier Echarri, representantes da Juventude Galicia, Casa de Espanha, Instituto Espanhol, colónia espanhola e centros de Cultura e Assistência. O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, fez-se representar pelo seu secretário sr. dr. Luís Figueira, e o nosso embaixador em Madrid, pelo sr. dr. António Pinto Mesquita. O sr. D. Manuel de Bragança representava a Casa de Bragança.

A organização dos aeroportos será estudada por uma comissão

Por despacho ministerial, publicado hoje no «Diário do Governo», foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo de assuntos relacionados com a organização dos aeroportos e de outros serviços externos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Constituem a referida comissão o director-geral da Aeronáutica Civil, general Humberto Delgado; o director do Aeroporto de Lisboa, tenente-coronel Carlos Beja; o chefe da Repartição de Construção e Conservação da Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Rui António Marinho de Almeida Sampaio e Melo; o eng.º António Azevedo Cordeiro, electrotécnico de 1.ª classe da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; e Damaso Salazar dos Santos, chefe de secção da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

Estudantes portugueses nas Canárias

FUNCHAL, 29. — Seguiram hoje, de avião, para a Grã-Canária, 23 alunos da Escola Industrial, num cruzeiro de estudo. São acompanhados pelos professores drs. Brito Gomes e António Ribeiro Queirós. — (Lusitania).

Universitários italianos de visita ao nosso País

No «Sud-Express», chegou hoje a Lisboa um grupo de estudantes das Universidades de Roma e de Nápoles, acompanhado pelo prof. dr. Giuseppe Carlo Rossi, catedrático de Literatura Portuguesa, em Nápoles, que ficará em Portugal até 14 de Abril, em visita de estudo.

Os referidos universitários que também vêm acompanhados do leitor de Português na Universidade de Roma, apresentam cumprimentos ao sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, na segunda-feira, ás 12 e 30. Nesse dia, ás 18 horas, o grupo será recebido no Instituto Italiano de Cultura.

CHÁ DE CARIDADE

No Hotel Palácio, do Estoril, haverá amanhã, ás 16 horas, um chá de caridade, com passagem de modelos, à favor da Obra Maternal Maria Amália Vaz de Carvalho.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Faleceu no Hospital de S. José, para onde tinha entrado há dois dias, Maria da Silva Mendes Horta, de 53 anos, moradora na Rua do Vigário, 2, 2.º, que na mesma rua foi colhida por uma camioneta.

FERIDO NA CABEÇA — A' sala de observações do Hospital de S. José, recolheu Joaquim do Vale, de 68 anos, agricultor, de Via Longa, que ficou ferido na cabeça por ter sido atingido por uma camioneta em Vila Franca de Xira.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casas do Minho, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, do Concelho de Gouveia e dos Tabuenses, com o conjunto «Os Ginjas»; Associação de Beneficência Luís Braille, Liga Regional Cojense, com o conjunto «Os Coroas»; Academia Recreio Artístico, com variedades e o conjunto «Sabiá»; Clube Estefania, festa artística do conjunto «Abril em Portugal». Amanhã, á tarde, Casa Pia Atlético Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, com o conjunto «Helder Ribeiro»; Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, com a orquestra de Domingos Vilaça; Casa da Comarca de Arganil, Liga Regional Cojense, Clube Estefania, com o conjunto «Abril em Portugal»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Toni e Companheiros»; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz»; Academia Recreio Artístico, de homenagem ao sr. José Malhoa de Faria Picão, com a colaboração dos alunos de piano e canto da professora D. Ema Cordeiro; Estrela Azul F. C. A noite, Associação de Beneficência Luís Braille, Casa Pia A. C., Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Trocistas»; Casas do Concelho de Tondela e da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e Estrela Azul F. C.

— Na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro encerram-se amanhã, á tarde, as festas do seu 62.º aniversário com um espectáculo pela classe de ginástica infantil, que inclui récita, variedades, bailados e ginástica, seguindo-se sessão solene.

JANTAR ARGANILENSE

Está a despertar extraordinário interesse o jantar da velha guarda das importantes colónias em Lisboa dos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra. Este jantar efectua-se num dos próximos sábados, no salão da F. N. A. T., na Rua Victor Cordon, e as inscrições podem ser feitas por intermédio dos srs. Eduardo Francisco Filipe, Armando Fernandes Costa, dr. Alvaro Afonso, Evaristo Marques dos Santos, dr. Martins da Cruz, Fernando Carneiro, Joaquim Gregório Filipe, José Ricardo da Costa, dr. José Poiares e tenente Dias Costa.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o engenheiro Henrique de Macedo e Faro falará de «Curiosidades linguisticas».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se depois de amanhã, ás 21 horas, ou uma hora depois, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa Económica Operária, para discussão e votação dos relatórios e contas da gerência finda.

QUEM PERDEU?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P., constam: um periquito; uns óculos de Sol; uma nota do Banco de Portugal; uma lampada; uma pasta com um livro; dois tampões de depósito de gasolina; uma carteira com bilhete de identidade; um capacho de couro; uma peuga de «nylon»; um brinco de fantasia; dois tampões de roda de automóvel; um brinco de ouro; uma lancheira com panelas; uma sandália de criança; uma chave de bocas; uma lancheira de madeira com uma garrafa; dois pesos de ferro; uns óculos graduados; uma sombrinha; dois aros de roda de automóvel; uma chapa; dois livros; uma placa dentária; uma cédula pessoal; um «dossier»; uma boina espanhola; três radiografias; uma carteira com documentos; sete luvas desirmanadas, e diversas chaves.

Também estão depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: uma pasta com musicas; três guarda-chuvas; uma revista ilustrada; sete sombrinhas; uma máquina de filmar, e uma mala com livros e cadernos.

—Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no Cabeço de Bola, está depositado, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, um guarda-chuva encontrado, há dias, no Largo do Carmo.

Alunos do Técnico seguiram para a Alemanha

Partiu para a Alemanha, via Munique, uma missão de estudos dos alunos do curso de engenharia mecanica e aeronáutica do Instituto Superior Técnico, tendo como chefe da missão o prof. Varela Cid.

O programa, organizado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn, compreende várias visitas a fábricas, laboratórios e universidades. Entre as firmas mais interessantes, salientam-se a Demago e a Dornier, que já constroi aviões. Os laboratórios de aeronáutica de Munique e Hachen aguardam a missão, para quem exibirão trabalhos do maior interesse. Em Bonn, haverá uma recepção oferecida pelas entidades oficiais, com a presença do embaixador de Portugal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,9; mínima, 10°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,4; mínima, 11°,7.*

— *Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol:* na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°,8.

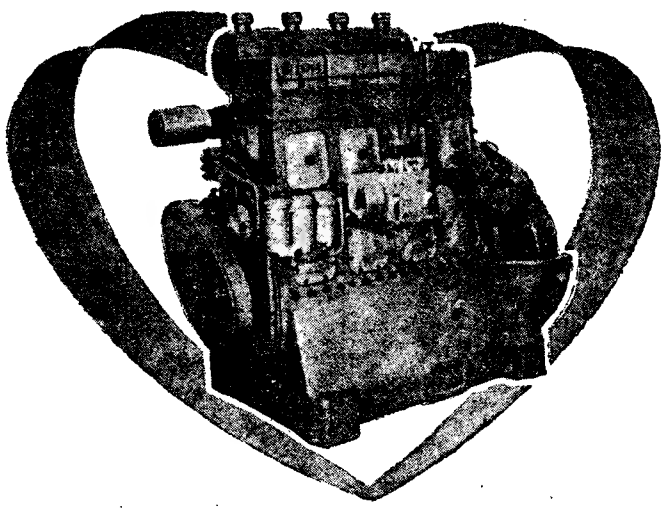
AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis

José Vaz da Cunha
FALECEU

Regina Cunha e Sousa, seu marido, filha e sobrinha, Augusta Sousa da Cunha e mais familia participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 15 horas, saindo da Igreja das Mercês para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

RHODINE
USINES DU RHONE
De novo nas Farmácias estes eficazes comprimidos contra
GRIPES
CONSTIPAÇÕES
REUMATISMOS
DORES DE CABEÇA
DORES DE DENTES
*
Tubo de 20 comprimidos
8$00



«A FORÇA MOTRIZ É O CORAÇÃO DA SUA FÁBRICA»
ASSEGURE O TRABALHO COM UM
MOTOR DIESEL SKODA
REFRIGERADOS A ÁGUA
5 A 180 HP NOS NOSSOS ARMAZENS DE LISBOA E PORTO
TODAS AS PEÇAS DE RESERVA EM «STOCK»
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MAPREL
MAQUINAS DE PRECISÃO LDA.
ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720
LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

CARPETES
— E —
PASSADEIRAS
MECANICAS
SULTÃO
FABRICADAS SÓ COM LÃ
CORES FIXAS
GRANDE DURAÇÃO
BAIXO PREÇO
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
A R L

O pitoresco britânico das histórias de fantasmas

LONDRES, 29 — Dois operários de Manchester apresentaram uma queixa contra a municipalidade de Pembroke, por os ter alojado num solar desabitado de Bush House, sem os prevenir de que no local era costume aparecer um fantasma.

Na primeira noite que ali passaram, um deles ouviu bater a uma das janelas e, com grande espanto, viu uma mulher, com uma saia de balão, que os olhava fixamente.

Na noite seguinte, voltou a aparecer e viram uma mão misteriosa apagar uma lampada que um deles tinha na mão. Como se encontravam perto de uma escadaria de pedra, um dos operários caiu no meio da escuridão e fracturou o cranio.

Os queixosos afirmaram que o facto de haver ali fantasmas era do domínio publico; e o tribunal resolveu condenar a municipalidade a pagar aos operários uma indemnização de 1.376 libras (111 contos).—(F. P.).

Os preparativos para a conferência no escalão supremo

BONN, 29 — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês regressou esta manhã a Paris, depois de conversações de carácter informativo, com o chanceler Adenauer e von Brentano, destinadas á preparação da conferência de alto nivél. Estas conversações devem ser completadas com trocas de ideias na N. A. T. O.—(F. P.).

Um pedido americano à Russia

WASHINGTON, 29—O Governo dos Estados Unidos pedirá em breve ao Governo da U. R. S. S., para dar ao embaixador americano em Moscovo as mesmas oportunidades que são dadas ao embaixador soviético em Washington para usar da palavra em publico. O facto foi conhecido por meio de uma troca de correspondência entre o «leader» democrático na Camara dos Representantes, McCormack, e o secretário de Estado, Foster Dulles declarou áquele parlamentar que o caso entrava no ambito do acordo cultural assinado entre os dois países, e disse: «Vamos informar o Governo de Moscovo de que consideramos a participação do embaixador Menshikov nos programas de rádio e televisão como conforme ao espírito que presidiu á assinatura desse acordo, mas que esperamos a reciprocidade aplicada ao embaixador Thompson em Moscovo». — (F. P.).

ESTÁ NA AGONIA

o homem mais velho do Mundo

BOGOTÁ, 29 — O homem mais velho do Mundo está na agonia. Javier Pereira, que se crê ter 167 anos, adoeceu há dias. O seu estado agravou-se ontem a tal ponto, que se receia um desenlace fatal dum momento para o outro. — (F. P.).

Só tem Sorte quem compra Quando tem Sorte quem vende

Não há duvida de que este aforismo é exacto no comércio de lotarias. E, de facto, os compradores dos bilhetes não podem ter sorte se a casa que lhos vender não a tiver.

É, por isso, que a maioria dos compradores prefere a lotaria com a «sorte» própria da Casa da Sorte. Para a Lotaria da Páscoa os bilhetes custam 180$00 e habilitam a 2.000 Contos.

Além de Kruchtchev deixam de figurar no «Presidium» do Soviete Supremo mais quatro dirigentes do Partido

MOSCOVO, 29.—Foi divulgada pela rádio desta cidade a composição do novo «Presidium» do Soviete Supremo, em que tomam parte, como habitualmente, os presidentes do Conselho das quinze Republicas da União, além de outras dezassels personalidades, das quais doze são altos dignitários do Partido e quatro são simples deputados — dois operários e dois lavradores.

Verificou-se imediatamente que, da lista das personalidades do Partido, desapareceram quatro nomes, ao mesmo tempo que o de Kruchtchev: Nicolau Chvernik, presidente da Central Sindical Soviética, que foi presidente do Presidium entre 1946 e 1953; F. R. Kozlov, um dos «homens que sobem» actualmente na Russia, recentemente nomeado presidente do Conselho da Republica da Russia — a mais importante das republicas da União Soviética; A. M. Kosyguine, antigo ministro das Industrias Ligeiras, o unico dos técnicos «promovidos» depois da morte de Estaline que se manteve no seu lugar (os outros dois, Pervoukhine e Saburov, baixaram a funções menores); e P. K. Ponomarenko, técnico de Negócios Estrangeiros, que foi embaixador em Varsóvia durante a crise de 1956, e é actualmente embaixador na União Indiana.

Nos círculos diplomáticos de Moscovo prevê-se que estas quatro personalidades recebam altos postos no Governo que está á ser formado. —(A. N. I.)

A nomeação de Kruchtchev para chefe do Governo

MOSCOVO, 29 — A expectativa, de ontem, começa, hoje, a dar lugar a uma atmosfera menos tensa, enquanto os deputados russos se preparam para a nova série de surpresas derivadas da nomeação de Kruchtchev para o cargo de chefe do Governo. Como o corpo diplomático acreditado em Moscovo e a parte da população de maior consciência politica, os deputados aguardam, com ansiedade, a revelação do elenco escolhido por Kruchtchev para o seu conselho de ministros.

Outro motivo de curiosidade é a reacção de Gromyko — que continua a desempenhar as funções de ministro dos Estrangeiros até ser reconduzido ou substituido — á proibição das experiências nucleares e as propostas que talvez sugira sobre o assunto. Não se espera, porém, que profira as suas declarações antes de segunda-feira.

A actividade parlamentar, ontem, desenvolveu-se em sessões independentes, nas duas Camaras. Durante todo o dia, os delegados assistiram ao desfilar dos oradores pela tribuna. — (A. N. I.).

A reunião dos grupos parlamentares

MOSCOVO, 29. — Ao mesmo tempo que o Soviete Supremo continua os debates sobre a reforma agricola, a atenção dos observadores ocidentais converge para a reunião, no Kremlin, dos grupos parlamentares.

Estes grupos foram criados quando da adesão do Soviete Supremo, em 1955, á União Interparlamentar. Cabe-lhes manter, na base de reciprocidade, contactos permanentes com os parlamentares dos outros países. O grupo franco-soviético» data de Outubro de 1956, e, do lado russo, é presidido por Ivan Kairov, director do Instiuto das Ciências Pedagógicas. Em Maio de 1957, este grupo fez um apelo aos deputados da Assembleia Nacional e ao Conselho da Republica franceses, com vista a «diligências comuns para melhorar as relações entre a França e a U. R. S. S. e em prol de uma aproximação util á paz e á segurança na Europa». Espera-se em Moscovo que, além da eleição de novos membros, aqueles grupos dirijam novas mensagens no mesmo sentido aos seus colegas estrangeiros.

Nas esferas diplomáticas locais, atribui-se a Kruchtchev o propósito de dar novo impulso á actividade dos «grupos parlamentares», o que estaria em conformidade com a sua táctica que consta em dirigir-se, por cima das instancias governamentais, á opinião publica mundial. Pensa-se ainda que o Soviete Supremo, em geral, poderá vir a desenvolver maior actividade no plano internacional, nomeadamente através de «mensagens e apelos aos povos, governos e parlamentos», que se tornaram tradicionais depois da queda do Governo Malenkov, em Fevereiro de 1955. Em certos casos, o seu conteudo chegou a exceder as propostas governamentais oficiais. — (F. P.).

Isabel da Bélgica em Moscovo

MOSCOVO, 29. — A rádio soviética anuncia que, ao visitar a casa de Lenine, que se encontra na aldeia de Gorki, perto de Moscovo, a rainha Isabel da Bélgica, viuva do rei Alberto I, escreveu, em russo, no livro dos visitantes, que era «com uma profunda emoção que visitara o gabinete de trabalho do grande e genial Lenine». A' noite, a rainha assistiu ao concurso internacional dos violinistas «Tchaikovsky». — (F. P.).

Mobilização em França contra os desastres do grande trânsito

PARIS, 29 — Mais de 15.000 agentes da polícia cívica, outros tantos gendarmes, guardas rurais e vigilantes de toda a qualidade, vão ser mobilizados em França, durante quinze dias, a contar de hoje: terão por missão atender a cerca de 5 milhões de automobilistas e utilizadores das «duas rodas», em maior numero ainda, que vão correr as estradas do país, durante as férias da Páscoa.

Em 1957, só no «fim de semana» da Páscoa, contaram-se perto de 1.500 acidentes, com um cento de mortos. Previram-se, portanto, medidas excepcionais na altura em que, em cada uma das vinte grandes estradas que partem da capital, vários milhares de veículos desfilam a todas as horas, num sentido unico. Este ano, a inovação é a «cilada» de automóveis cinzentos, do modelo e da marca mais vulgar, munidos de dispositivos registando a velocidade e as faltas dos motoristas e fotografando-os sem que cheguem a dar por ela. A radiodifusão orientará os seus condutores, de acordo com informes prestados de bordo de helicópteros.

Só na região parisiense, estarão a postos 35 veículos-rádio e outros tantos pronto-socorros e ambulancias, e muitas centenas de motociclistas desempenharão o papel de cães de rebanho. — (F. P.).

ROUBO DE JOIAS no valor de 1.900 contos

GENOVA, 29 — Ernesto Fassio, magnate da industria naval italiana, queixou-se á Polícia contra os gatunos que lhe assaltaram a casa que possui nos arredores desta cidade, levando joias de sua mulher, avaliadas em cerca de 1.900 contos. — (A. N. I.).

Problemas do Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

prensa do Governo — em virtude do carácter de certos artigos publicados recentemente por aquele jornal.

O correspondente apresentara-se no palácio, para assistir á audiência que o rei concedia a quatro personalidades mauritanas, tendo sido convidado a abandonar o local imediatamente. — (F. P.).

O Iraque e Nasser

BAGDAD, 29 — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Fadil Jamali, teve conferências sucessivamente com os representantes do Líbano e do Sudão, em Bagdad, acreca dos acontecimentos no mundo árabe e da atitude do presidente Nasser.

Mostrou aos diplomatas um mapa, impresso com conhecimento do governo egípcio, representando uma republica árabe unificada cujos limites cobrem todos os países e Estados árabes independentes, «mapa que é considerado como uma prova das intenções do presidente Nasser e da sua política de expansão».

O ministro pediu aos diplomatas que transmitissem o facto aos seus respectivos governos. — (F. P.).

O caso do Suez

WASHINGTON, 29 — Segundo um comunicado do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, as negociações para fixar o total da indemnização a pagar pelo Governo egípcio aos accionistas da antiga companhia do Canal de Suez, recomeçarão em Roma depois de amanhã. — (F. P.).

Nasser vai á Russia

CAIRO, 29 — A Imprensa anuncia que o presidente Nasser visitará oficialmente a União Soviética, em Abril, correspondendo assim ao convite do Governo da U. R. S. S., em 1956.

O «Al Ahram» escreve, a propósito, que o chefe do Estado discutirá, com os dirigentes soviéticos, a situação internacional, e, acima de tudo, os problemas do Médio Oriente. — (F. P.).

6 feridos e 200 presos no Líbano

BEIRUTE, 29 — 6 feridos, 200 prisões — é o resultado dos graves incidentes de ontem, em Tyr, motivados pela condenação de 1 a 3 anos de cadeia de cinco indivíduos autores de ultraje grave á bandeira libanesa quando de um comício numa aldeia da região, para celebrar a proclamação da Republica Arabe Unida. Várias centenas de manifestantes percorreram as ruas de Tyr, obrigando os comerciantes a fechar os seus estabelecimetos, vaiando as autoridades e apedrejando os agentes da Polícia. Como os incidentes assumissem carácter muito violento, a Polícia solicitou o apoio das forças armadas, porquanto a região de Tyr, limítrofe de Israel, é zona militar.

Quando os reforços chegaram, havia barricadas nas estradas de acesso a Tyr e os soldados foram recebidos á pedrada. Finalmente, o investimento da vila, com o apoio da Polícia armada, permitiu restabelecer a ordem. — (F. P.).

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14 ◆ Páscoa

ALMOÇO e JANTAR com Ementa Especial
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim
40 — Figuras — 40
Trajando tipicamente a rigor dançando e cantando o Famoso Folclore Ribatejano
Rancho de Pescadores «**Os Avieiros**»
Rancho Campinos de **Salvaterra**
e o já consagrado **Rancho Infantil «Os Avieiros»**
70 — Figuras — 70
2 — Conjuntos Ribatejanos de Acordeons — 2
Reservado o direito de Admissão
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Ultimas notícias

• Um mês de chuva em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 29. *(Pelo telefone)*. — Devido á copiosa chuva que há cerca de um mês tem caido quase ininterruptamente, o rio Lima leva a maior enchente dos ultimos anos. Os campos marginais estão completamente inundados.

Os navios «Santirso», de Gijon, e «Ofir», de Aveiro, estão retidos no porto por estar a barra fechada á navegação. Só depois de se verificar melhoria geral do tempo é que os pilotos da barra poderão efectuar sondagens no canal da barra, que está açoreado. Por este motivo aqueles barcos terão de aguardar o desaçoreamento.

• Churchill deu o primeiro passeio

ROQUEBRUNE, 29. — «A vida regressou á normalidade em La Pausa» — disse o secretário particular de sir Winston Churchill aos representantes da Imprensa. O tempo melhorou consideràvelmente, e a temperatura subiu, o que permitiu ao antigo primeiro-ministro dar o primeiro passeio, tão desejado, para readaptação ao ar livre, antes de empreender a viagem de regresso a Inglaterra. — (F. P.).

• Vapor italiano arribado ao Funchal

FUNCHAL, 29 — Arribou a este porto na madrugada de hoje o vapor italiano «Amanita», com o fim de desembarcar dois tripulantes gravemente doentes, o eng.º Alfredo Doni e o moço de convés Mario Serafini. Ambos foram hospitalizados na Casa de Saude de S. João. — (L.).

• Moedas de oiro feitas numa garagem

ORÃO, 29. — Descobriu-se uma oficina de moedas de oiro numa garagem dos arredores desta cidade. Parece que se tornará agora mais fácil pôr a limpo o contrabando de moedas de oiro que começou em 1955. Segundo estimativas de confiança, as transacções cifravam-se em perto de 3.000.000.000 de francos, nos fins de 1957.

Fabricados com barras compradas sobretudo na metrópole, luises e meios-luises eram postos a circular mediante uma cadeia de vendas, compreendendo cerca de duzentos ourives da Orania.—(F. P.).

• O futuro de Bulganine

MOSCOVO, 29. — O marechal Bulganine será provavelmente nomeado primeiro vice-presidente do Conselho, ou, em todo o caso, para qualquer outro cargo importante — diz-se nas esferas comunistas estrangeiras de Moscovo, frisando-se que a sua substituição por Kruchtchev não tem, de modo algum, caracter de desfavor. — (F. P.).

• Desapareceram dois aviões belgas

COPENHAGUE, 29.—Desapareceram esta manhã, durante um exercício de treino, dois «Hunter» a jacto da Força Aérea belga, sobre a Ilha de Sylt, na costa ocidental da Jutlandia. Os serviços de salvamento enviaram um aparelho em busca dos desaparecidos.—(A. N. I.)

• A visita de von Brentano

BONN, 29.—O dr. Heinrich von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, conta partir na segunda-feira para Lisboa e Madrid. Tende esta viagem, tanto a tornar ainda mais apertados os vínculos da Republica Federal com Portugal e Espanha, como a consagrar os acordos concluídos ou a concluir sobre a questão dos haveres alemães arrolados nos dois países quando da guerra. Von Brentano estará em Lisboa de 31 do corrente a 3 de Abril.—(F. P.)

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Alma sã, em corpo limpo

— Se eu pudesse — começou Max com ar sonhador e desviando totalmente o rumo da conversa — se eu pudesse domesticar o Tempo não me aventurava no futuro...

— Então para que te servia domesticar o Tempo? — explodiu um dos convivas com uma risada. A risada deu uma volta a todos os presentes, conseguiu libertar aqui e ali um adjectivo que valia por uma frase: «Este Max é um *ponto*». Max, porém, ficou impassivel. Talvez até nem tivesse dado atenção ao que se passava no momento. Começaram por falar de Sputniks, do avanço espantoso da ciência, instalaram-se a discutir um pedaço as teorias de um tal sábio Einstein sobre o tempo e quando a conversa prometia, Max surgiu daquela forma inesperada, já a embarcar num sonho, como de costume:

— Se eu pudesse domesticar o Tempo não me aventurava no futuro, nas viagens interplanetárias e mais não sei quê. Ia mas era habilitar-me a um condado medieval. Naqueles belos dias certamente que existia um avô meu com um forte castelo e um rico condado. Pois bem: eu só tomava conta da herança...

—... castelo e condado incluidos...

—... castelo e condado incluidos... — prosseguiu Max, sem se perturbar com a interrupção jocosa de um dos parceiros.—Deixava crescer a barba e a cabeleira, vestia armas para ir á guerra, cantaria o meu cantar provençal sob as ameias da castelã amada e não seria escravo da sociedade e do progresso como nas tristes eras em que vivemos... Quer vir comigo, Porter? — perguntou com o ar mais sério deste mundo, virando-se lentamente para o conhecido historiador.

Porter soergueu a cabeça que estava derramada para trás, nas costas fofas da poltrona, dedicou ao amigo um agudo olhar de ironia e assim permaneceu uns momentos. Todo o grupo aguardou, na gozada certeza de saborear um bom dito de espírito. Eram oito, comodamente sentados numa das luxuosas salas do Clube Japonês. Reuniam-se aí, todas as tardes, das seis ás oito horas, cavaqueando sobre artes, letras e ciências e também sobre actualidades que não eram nem artes, nem letras, nem ciências. Todos se podiam incluir na classe não zoológica das profissões liberais — engenheiros, arquitectos, advogados, artistas, escritores. Irmanavam-se no mesmo bafejo da sorte: viviam na abundancia, não tomavam água de flor de laranjeira na véspera do fatal dia 8 em que todo o inquilino é obrigado a prestar vassalagem ao senhorio — esse novo conde medieval. Os seus merceeiros, padeiros, alfaiates e demais fornecedores tinham ido ao século de Luís XIV aprender a arte de lhes render a mais galante das vénias.

Para cada desejo que lhes borbulhasse na ideia havia sempre, na carteira, a feliz correspondência de uma nota do Banco de Portugal. Eram, portanto, felizes. Gostavam de ditos de espírito. Sobretudo dos ditos de espírito de Porter — um homem sóbrio e mais culto do que todos eles reunidos. Estavam, portanto, dispostos a rir, quando ele, por fim, interveio:

—Você já pensou que para o seu condado não podia levar as suas ricas banhocas diárias, uma quente e outra fria?

—Ah isso é que levava!

—Levava uma abóbora, é que você levava! Se você embarcasse para a Idade Média, a primeira coisa que lhe sucedia era apanhar uma doença de nariz com o cheiro das castelãs e dos paladinos; depois enchia-se de esterco e de sarna, como todos eles...

—Você exagera, Porter. A limpeza nada tem que ver com o progresso. Uma pessoa é limpa por natureza! E você escusa de tentar que não perturba a ideia justa que faço dum paladino medieval, puro, trajando de branco...

—...talvez branco-é-galinha-o-põe...

—O quê?! Que tem você a dizer de Galaaz, Laçarote, o Rei Artur?

—Eram excelentes, admiráveis criaturas, mas empestariam a nossa atmosfera de hoje. Garanto-lhe que não havia pituitária civilizada que não se avantasse ao pé de um heroi do passado, com umas pequenas excepções para os Gregos e Romanos! De resto uma das anomalias mais extraordinárias da História é que os historiadores nunca se ocuparam do capítulo da limpeza, da higiene. Mas pode ter a certeza: se você fizesse um Museu Imaginário do Asseio — tal como o senhor Malraux inventou para as Artes — você não arranjava, de há cem anos para trás, 12 personagens para lhe povoar as salas...

A partir desta altura a discussão dispersou-se: todos lançaram uma acha na fogueira até que o advogado Rábula propôs que se instituisse uma Nova Ordem do Banho:

—O Porter... eu encomendo-lhe 12 márt[illegible]s do Asseio para nos servirem de padroeiros...

—Faça-se uma viagem ao passado, meninos! — pediu com devoção o engenheiro Obras Publicas. — Ver para crer! São Tomé! E eu cá aposto um conto de reis no partido do Max em como a limpeza nada tem que ver com o progresso.

Estas atitudes são contagiosas. Os contos de reis começaram a surgir, amontoando-se todos do lado de Max, isto é, no palpite de que a limpeza ou a porcaria são virtudes ou defeitos naturais do homem, inteiramente independentes dos avanços das ciências e das técnicas. Assim acumularam 7 votos contra 1, visto que 7 mais 1 são 8 e o oitavo membro do grupo era Porter. O facto de se encontrar sózinho estimulou o Historiador.

—Aceito o desafio — afirmou, sem alterar numa pulsação a sua calma habitual. Partimos amanhã, Max?

—Amanhã! — bramiu este no tom de quem estava a dizer: «Liberdade ou Morte!».

—Amanhã! — apoiaram os conjurados, á volta.

—Champagne, garçon! — pediu o arquitecto Funcional, pondo mais uma vez em prática a sua doutrina de que «de boas ocasiões estão as adegas cheias».

No próximo numero: «NÃO BASTA SER-SE HOMEM, É PRECISO PARECÊ-LO».

Um protesto feito a tempo

O ilustre historiador Porter havia ficado numa injusta situação de minoria: 7 contra 1. Tendo ele razão como tinha, seria possível que ninguém aparecesse a dar-lhe inteiro apoio? Certamente que não: apareceu, com efeito, um aliado, a minoria aumentou para 2 e o futuro demonstrará que do seu lado estava a verdade: o asseio é uma conquista do progresso, da ciência e da técnica.

Quem era, porém, o novo aliado do historiador Porter?

Não deve haver segredo nestas coisas e eu vou dizer: eram os convincentes 100 anos de experiência da C. U. F. no fabrico do sabão.

A Senhora tua Trisavó foi a primeira a saber, em Portugal, que o historiador Porter tinha razão. Como ela se maravilhou e riu quando o primeiro Sabão C. U. F. lhe tomou conta da casa!... Ela dizia ao Senhor teu Trisavô: «Agora há mais luz na nossa casa, não achas?». *E ele, satisfeito, respondia que sim.*

HISTORIA E PRE-HISTÓRIA DO SABÃO

ANTONIO FUET
O corsário de ouro

— Capitão! — lamentou-se o velho pirata Roubaud. — Estou farto de ver ondas e espuma. Três meses não são três dias, capitão... Para todos os lados que me volte, julgo ver terra, tudo me cheira a terra. Isto são saudades, não é assim, capitão? Estaremos amanhã no «nosso» poiso de Moule? Na «nossa» querida Guadalupe?

O capitão António Fuet sorriu. Sabia-lhe bem sorrir, gastar dois dedos de conversa para se distrair das preocupações que o assaltavam. Ninguém no barco flibusteiro sabia da falta completa de munições... Na praga de ilhas que enxameiam o mar das Caraíbas o mais provável é encontrar um brigue inglês, um «sloop» espanhol, um comboio de barcos holandeses. Para esquecer os seus receios, disse com um pequeno risinho a franzir-lhe os lábios:

— Estás farto do mar ou do cheiro da pólvora? Já viste que nunca arrecadámos tanto ouro na nossa vida? Pensaste nisso, Roubaud?

Deu uma palmada nas costas do velho pirata e transformou o risinho numa gargalhada. Roubaud olhou-o satisfeito e assanhou a bronquite rindo a bandeiras despregadas.

Vendo-o voltar costas, Fuet cerrou o sobrecenho e olhou apreensivamente o oceano. Naqueles três meses passara como um furacão pelo mar das Antilhas. Em Tabago havia surpreendido os ricos mercadores no sono dos justos; em Trinidad—a célebre «Pérola do Sul»— apoderara-se dos entrepostos a abarrotar de especiarias; daí, como um raio, caiu sobre a ilha de Goava, subiu a foz do Surinam, onde, num golpe de surpresa, se apoderou dos fortins que faziam sentinela á entrada da ria. Mas tudo fora bem pago: nos porões da «Teresa» amontoavam-se 40 mil moedas de ouro, peças de fina seda, barras de prata... Caramba! se conseguisse chegar a Guadalupe sem novidade, atravessando sem munições um mar vigiadíssimo — na taberna de Bob Cunff esgotar-se-iam os bons vinhos de França... António Fuet riu em surdina. Que grande feito! Havia de ficar nos anais da pirataria!

Mas não pôde gozar mais os seus sonhos. Da grande gávea desprendeu-se o grito do gajeiro:

— Uma vela á proa! Uma vela á proa!

Fuet voltou-se de repente. Era necessário esconder que não havia munições e tentar aproveitar o vento de feição para fugir. Mas seria possível fugir? Nessa altura, porém, já Roubaud tinha descido ao paiol e segundos depois surgia-lhe em frente:

— Que vamos fazer com o brigue inglês, capitão? Eu bem dizia...

— Que dizias? — interrompeu logo. — Manda içar o pavilhão dos corsários, distribui sabres e bacamartes... E quanto a ti, Raubaud... nunca te esqueças que me chamo Fuet, António Fuet...

Os olhares dos dois flibusteiros cruzaram-se — fino como um coral o do capitão, o de Roubaud subitamente desanuviado.

— Manda vir — continuou o capitão — os cofres de ouro para o tombadilho.

— Os cofres? O «nosso» ouro? capi...

— Trá-los para cima, Roubaud! Não percas tempo! Durante séculos, nestas ilhas o nome da «Teresa» andará de boca em boca. Que dia é hoje, doutor? — perguntou, vi-

(Continua na página central)

O QUE PENSAM OS NOSSOS AMIGOS

Que qualidades desejarias encontrar num professor?

O nosso Inquérito está a dar-nos muita satisfação. Porquê? — perguntarão. Pelo interesse que conseguiu despertar nos nossos jovens leitores. Amigos há, como por exemplo a Maria José Valente Perfeito, que nos pedem com urgência o Inquérito, não só para lhe responder como para fazer com que as suas colegas lhe respondam.

Hoje continuamos a publicar as opiniões dos nossos leitores sobre o PROFESSOR IDEAL.

O Amigo n.º 199 — Maria do Rosário Ramos (16 anos, seistanista do liceu) parece considerar menos importante o aspecto da competência, pois evidencia, no professor, apenas as seguintes qualidades:

«*Calma, paciência, não ser insípido*».

Voltando á série de leitores em que tínhamos ficado no ultimo numero, isto é dos 14 anos, é curioso verificar que o Amigo n.º 182—António Maurício Esteves (terceiranista do liceu) tem muito maiores exigências. Escreve, com efeito:

«*Num professor aprecio que, a par de bom amigo, seja bom explicador, compreensivo e bom cidadão*».

Segue no mesmo caminho o Amigo n.º 137 — Maria Leonor Gomes de Oliveira (quintanista do liceu):

«*As qualidadas do verdadeiro professor são, quanto a mim, a Verdade, Franqueza, domínio de si próprio e compreensão*».

A antiquíssima Amiga n.º 67 — Margarida Losa (quintanista liceal) também faz um amplo conceito das responsabilidades do professor, resumindo o seu parecer em quatro virtudes cheias de significado:

«*Método, franqueza, entusiasmo e camaradagem*».

Embora reduzindo um pouco as exigências dos seus colegas anteriores, a Maria João Antunes Gerardo (Amigo n.º 618 — quintanista do liceu) não está muito longe do mesmo espírito:

«*Franqueza, compreensão e condescendência para com os alunos*».

E se déssemos agora um pequeno salto até aos leitores de 13 anos? Dirão eles alguma coisa de novo, de diferente? Talvez o melhor seja ouvir alguns depoimentos, ao acaso.

Comecemos pelo Oscar José Amorim (Amigo n.º 621, quartanista do liceu). A primeira coisa a constatar é que fez uma grande economia, se compararmos o seu depoimento com os anteriores. Para ele, o professor deve ser:

«*Justo e bom pedagogo*».

Evidentemente que nesta expressão lacónica disse muito. Disse mais que o José Manuel Henriques Pereira (Amigo n.º 587 e também quartanista do liceu) quando nos confessa que ficaria satisfeito se o profesor fosse sempre:

«*Justo e compreensivo*».

O Amigo n.º 733 — Jaime Viçoso (quartanista do liceu) reduz ao mínimo as virtudes do professor. E' claro que ele exige uma das mais belas qualidades do homem:

«*A compreensão*».

Enquanto este leitor se fica com metade da opinião do José Manuel Henriques Pereira, o Amigo n.º 721 — Arnaldo Monteiro Valente (quartanista liceal), fica-se com a outra metade, ou seja:

«*A justiça*».

E' mais rigoroso para consigo próprio, pois se a compreensão é benevolente e generosa, a justiça é inflexível...

O Amigo n.º 667 — Fernando Abreu dos Santos Martinho (quartanista liceal) volta á opinião do Amigo n.º 587, quando cita as seguintes qualidades:

«*A benevolência e a justiça*».

O Amigo n.º 583 — Maria Albertina Xavier (terceiranista do liceu) toma uma atitude crítica:

«*Num professor desejo encontrar justiça e não preferência...*».

Folheando o «dossier» dos Inquéritos, coisa que já fiz várias vezes como calculam, confesso que nunca encontrei depoimento tão especial como o do nosso Amigo n.º 500 — Maria Isabel Oliveira Martins. Tem também 13 anos, mas já deixou de estudar. E' aprendiza de cabeleireira. As suas distracções são muito diferentes das da maioria dos nossos jovens leitores. Por isso talvez esta sua opinião:

«*Desejei sempre encontrar na professora uma segunda mãe*».

Também é muito original o parecer do Amigo n.º 199 — Gastão Alexandre Pessoa Guerreiro (quartanista do liceu). Ele tem um grande programa a apresentar. Vejamos:

«*O professor deve saber fazer-se respeitar, ser bom explicador, não ficar com pontos que lhe não fazem falta e ensinar de maneira que o aluno tenha gosto pela disciplina*».

Aí está! O Gastão Guerreiro é bastante minucioso. Gostamos disso. E assim terminamos os depoimentos de hoje.

Continuamos a pedir aos Amigos a quem não mandámos o Inquérito que nos mandem a sua opinião sobre as qualidades do *Professor Ideal*.

O LARICO

chama Larico (pelo menos foi o que percebi da sua voz trapalhona), é um gigante medonho, vermelhusco. Cabelo a enovelar-se no pescoço, barba de dois palmos. Estava precisamente á espera que lá fosse o barbeiro para, como ele dizia, dando ao médio e ao indicador, em jeito de tesoura, «tratar deste assunto».

—Porque não vai vocemecê a terra — perguntei.

—Livra!—foi a resposta — Estou aqui muito bem.—Não adiantou. Continnuou na sua faina dentro da lancha, baldeando-a, arrumando, descendo e subindo escadas. Quieto. nunca.

Contou-me um marinheiro do barco vizinho que o Larico tem cinquenta anos, para mais, e há perto de vinte que não sai do barco. Porquê? Ninguém o sabe. Dizem coisas, qual delas a mais disparatada. A verdade é que o Larico não quer nada com a terra. Quando, por qualquer motivo, é obrigado a vir ao cais, começa a dar mostras de impaciência, fica angustiado. E uma vez em que os amigos, por brincadeira, pretenderam cortar-lhe a retirada para a lancha não esteve com hesitações — e atirou-se ao rio.

A Primavera chegou. Onde houver um nadinha de terra negra aí está uma flor, que é o mesmo que dizer aí está um sonho. As árvores começam a vestir as «toilettes» de grande gala. Há um brilho novo, há uma terrível e bela força em tudo.

Que bom é andar na Terra, pisar a terra! E mete-se-me na cabeça voltar ao cais, conviver com o Larico, trazê-lo, de braço dado comigo, a fazer as pazes com a terra, com a Primavera, com a alegria.

Não o conheço de banda nenhuma. Encontrei-o por acaso, durante um dos meus passeios-mãos-nos-bolsos por esse cais fora. Sei que se

MANUEL AGRA

CARTA AOS JOVENS SOBRE A VIDA E A O BRA DE

Anne Frank

Querida Kitty:

Domingo que passou fui dar um grande passeio. Na véspera brilhara um sol radioso, era Primavera já. A perspectiva de um dia longe da cidade, esquecido no campo ou na praia, enchia-me já de felicidade, de íntimo alvoroço.

Afinal, o sol faltou ao encontro. A chuva tomou conta do domingo e tudo foi os meus olhos vendo-a cair vertical e alegre nos girões semeados. Vê-la através do vidro espesso do automóvel...

De tarde, quando regressei a Lisboa, acabada a praga do pontapé na bola, liguei para a Emissora. Por tanta sorte! Iam transmitir, num programa de teatro, a peça de Luís Francisco Rebelo «Fim na ultima página». Não sei dizer-te, querida Kitty, quanto essa peça me impressionou. Que bela mensagem de amor e de paz! Fica, em nós, depois de ouvi-la, o horror á catástrofe, que, um dia, arrasou o prédio de seis andares «prédio que era a própria imagem da vida, com suas lágrimas, suas alegrias, suas esperanças...». Para os que habitavam o prédio dos seus andares, o fim veio antes da ultima página. Quantas esperanças mortas, quantos sonhos truncados pelo bombardeiro impiedoso!

Sabes? Lembrei-me muito, enquanto a peça esteve no ar, da nossa amiga Anne Frank. Para ela, também o fim veio antes da ultima página. Tu, que a conheceste melhor que ninguém, que escutaste todas as suas confidências e assististe ao desabrochar da sua consciência, podes imaginar de que maneira a humanidade ficou pobre com a morte dessa jovem... pela riqueza que os seus verdes anos legaram á humanidade. Como é possível, perguntar-se-á, como é possível a uma adolescente possuir tal agudeza de espírito, tal poder de observação, tão funda emoção? Parece-me, Kitty, que todas essas qualidades existem potencialmente em cada rapaz, em cada rapariga. Em Anne Frank *aconteceu* que foram servidas por um excepcional poder de comunicação e de lucidez artística. Lembras-te como ela fala de si própria? «Vejo-me em todos os meus actos como se se tratasse de uma pessoa estranha. Enfrento esta Anne com absoluta imparcialidade, sem pretender descupá-la e observo o que ela faz de mal e de bem. Os outros só nos podem dar conselhos ou indicar-nos o caminho a seguir. Mas a formação definitiva do carácter está nas próprias mãos de cada indivíduo».

Depois, o sofrimento amadureceu o espírito de Anne mais cedo do que é habitual. Fugida ás perseguições nazis, refugiada na Holanda, enterrada num anexo durante dois anos—vendo apenas o sol através dos vidros da janela; em contínua tensão nervosa (de um momento para o outro podia ser a Polícia, o campo de concentração, a morte...). Anne teve de enfrentar situações e problemas que ou aniquilam ou salvam... «Tenho estado muitas vezes abatida mas nunca me senti aniquilada. Considero a nossa vida de *mergulhador* uma aventura perigosa que é, ao mesmo tempo, romantica e interessante (...). Nos momentos mais perigosos vejo o cómico da situação e não posso deixar de me rir».

A fortaleza de animo de Anne Frank permite-lhe atravessar esses dois anos infernais com uma inabalável esperança numa vida melhor. «Se Deus me deixar viver, hei-de ir mais longe do que a mãe. Não quero ficar insignificante. Quero conquistar o meu lugar no Mundo e trabalhar para a humanidade. O que sei é que a coragem e a alegria são os factores mais importantes na vida...».

A 6 de Junho escrevia-te ela (lembras-te?):

«Oh, Kitty, o mais maravilhoso disto tudo é que tenho o pressentimento de que se estão aproximando amigos!. O pressentimento falhou. Eram inimigos os que se aproximavam. A Gestapo. O campo de concentração. O fim, antes da ultima página...

Anne Frank é um exemplo para todos nós. Parece-me, querida Kitty, que o seu Diário (1) devia ser lido, meditado e amado por todos os jovens. Sê-lo-á, estou certo.

Teu amigo M. C.

(1) O «Diário de Anne Frank», numa bela tradução de Ilsa Lose, que também assina o prefácio, é editado por «Livros do Brasil» num magnífico volume de 350 páginas.

Diário de bordo

I — Correio da semana:

Amigo n.º 29—José Miguel da Silva Santos (Fuseta): Não estejas preocupado. Os prémios dos Amigos da província são sempre enviados por nós, quer se trate de livros, quer de outra coisa qualquer. Vais, portanto, receber a tua caixa atrasada.

Amigo n.º 844—Elias Pereira Palmeiro (Lisboa): Já estás inscrito, como vês.

Amigo n.º 756 — Irene Tarré (Loures): Certamente por lapso a data do teu nascimento apareceu, em dois postais, diferente. Manda-nos dizer qual é a exacta.

Amigo n.º 795—Maria da Piedade Sotomayor Matoso (Lisboa): O teu número é este e não o que mencionavas na tua carta.

Amigo n.º 742—Maria da Graça Rocha Lourenço (Lisboa): E' este o teu número

Amigo n.º 610—Marília Mendes (Lisboa): Os termos estrangeiros não contam para o Concurso TRAÇO - PONTO - TRAÇO.

Amigo n.º 246—Maria Fernanda Brito e Silva (Sintra): E' este o teu número.

Amigo n.º 607—Maria Hermenegilda Pereira Barata (Castelo Branco): Vamos mandar o Inquérito. Agradecemos que o emprestes ás tuas amigas para que respondam também.

Amigo n.º 248—Helmut Janiga (Lisboa): Já há muito que estavas inscrito. A tua ausência foi devida á tal viagem no «Sputnik»...

II—Os que não mandaram a idade (data do nascimento):

Francisca Maria Infante (Lisboa).

Amigo n.º 858—José Rebelo (Lisboa).

Ana Maria Aires da Silva (Lisboa).

Agradecemos que nos mandem a vossa idade (data de nascimento).

III—História e pré-história do Sabão

Agradecemos os aplausos que vários leitores nos enviaram pelo aparecimento desta nova História de divulgação.

IV—Entraram os seguintes novos Amigos:

N.º 853—José dos Reis Fernandes (Queluz); 854—Maria de Lourdes Santos Martins (Algés); 855—Marília Bessa da Cruz (Lisboa); 856 — Francisco José Fernandes (Torres Vedras); 857 — Fernanda Margarida Cardoso (Queluz); 858—José Rebelo (Lisboa); 859—Luís Augusto Vasconcelos Maia (Aveiro); 860—António Manuel Magalhães Rocha (Lisboa); 861—Lourenço Amaral Filho (Queluz); 862—Manuel José Esteves (Coimbra); 863—Emília Lopes Vinga (Gaia). A todos, boas-vindas!

Até sábado

TROTE

O corsário de ouro

(Continuação da 17.ª página)

rando-se para o médico que, entretanto se aproximara.

— Hoje... hoje... são 23... sim, é isso: 23 de Julho de 1703.

— Toma nota dessa data para a lembrares aos teus netos!

Nesse entretempo, o brigue inglês pondo-se na esteira do «Teresa» mandou-lhe primeira bordada, que apenas arrancou o cutelo do barco pirata. Com grande calma, os flibusteiros descarregavam os primeiros cofres no tombadilho e António Fuet abria um deles com o bico da bota. Baixando-se, em seguida, mergulhou as duas mãos nas moedas. Com gosto, deixou-as cair uma a uma, enquanto dizia para a tripulação:

— Aqui está a nossa metralha. Ouviram? A nossa metralha. Encham com elas os canhões até á boca. Entendem? Rápido!

E acorrendo á roda do leme fez avançar com toda a audácia o «Teresa» na direcção do brigue inglês.

Nova descarga deste fez voar em estilhas uma parte da amurada de estibordo. Indiferente aos estragos, a tripulação encheu, num silêncio mortal, as bombardas com bons dobrões espanhois. Os Ingleses conseguiam derrubar o mastro de mesena com uma bordada mais feliz. Mas já os flibusteiros junto á culatra dos canhões aguardavam que o seu capitão, numa ousadissima manobra, fizesse passar o «Teresa» a sotavento do inimigo.

— Fogo! — gritou Roubaud.

Obedientes, os canhões vomitaram a sua metralha dourada: ducados holandeses, dobrões espanhois, guinéus de Trinidad, que semearam o pânico e a morte entre os subditos de Sua Majestade britanica — destruindo os óvens, despedaçando as vergas, cevando os homens como erva. Na popa do brigue as fateixas giravam á doida. Os corsários soltaram um hurra tremendo: o barco adversário estava-lhes á mercê...

* * *

Ao cair da tarde desse mesmo dia, o «Teresa», muito mal tratado embora, entrava no porto de Moule, na ilha de Guadalupe, trazendo atrás o brigue prisioneiro. Fuet pagara a retumbante vitória com 15 mil peças de ouro transformadas em metralha. Mas para ele, isso representava apenas uma «arranhadura». Tanto assim que, generoso como sempre, entregara aos prisioneiros ingleses o barco apreendido, na coberta e nas coxias do qual havia, embutidas na madeira, mais de mil peças de ouro, que recuperaram...

A proesa de Fuet valeu-lhe o cognome de «Corsário de Ouro». Ele tinha razão: o dia 23 de Julho de 1703 ficou na História dos feitos marítimos.

Esta semana, diz o médico...

Uma intriga, no século XVIII, afasta Castro Sarmento de Bevis Marks

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

JACOB de Castro Sarmento — de quem o «Dictionary of National Biography» insere a biografia e cujas comunicações á Sociedade Real vêm todas elas apontadas e anotadas no curioso livro do dr. R. N. Salaman, «Jewish Fellows of the Royal Society» — nasceu em Bragança no ano de 1691 (Friedenwald era de opinião que Sarmento nascera em 1692) e morreu na sua casa de King's Road, Holborn, tendo sido enterrado, longe dos seus, na cerca da Igreja de St. Andrew, a poucos metros da residência (1762).

DO
USO, E ABUSO
DAS MINHAS
AGOAS
DE
INGLATERRA,
OU
DIRECTORIO, E INSTRUCCAM,
PARA
Se saber seguramente, quando se deve, ou naõ, usar dellas, assim nas enfermidades agudas; como em algumas chronicas; e em casos propriamente de Cirurgia:
Pello INVENTOR das mesmas AGOAS,
J. DE CASTRO SARMENTO,
Doutor em Medicina, do COLLEGIO REAL dos Medicos de LONDRES, e Socio da SOCIEDADE REAL.

Hinc qui circumstantias morbidas, in quibus vel prodesse vel laedit, publici juris faceret, mehercule de medica bene republica mereretur
——— Hactenus, nullum de hac re omni numero absolutum prodiit opus.
GRAINGER, de Cort. Peruv. in Hist. Febr Anom. Batav

Impresso em LONDRES,
Em Casa de GUILHERME STRAHAN
No ANNO MDCCLVI

Casou duas vezes, sendo a sua segunda mulher inglesa e protestante. Esta senhora deu-lhe dois filhos, o mais velho dos quais, Henry, foi um famoso general.

Farmacologista, clínico e higienista dos mais notáveis e dos mais escutados do seu tempo, Sarmento não publicou únicamente livros de investigação científica e médica.

Escreveu e publicou, além de livros de filosofia, astronomia, problemática e metodologia: dois sermões religiosos, pronunciados na Esnoga de Londres (1724), propriedade da Comunidade Portuguesa; uma Oração Fúnebre no enterro do seu amigo íntimo Haham David Neto e uma tradução livre do Livro de Ester.

Todas as comunicações á Sociedade Real foram compiladas por Salaman, constando de uma Miscelânia, editada pela mesma Sociedade, brochura que constitui hoje uma raridade bibliográfica e que certos investigadores da vida e da obra de Sarmento têm copiado, ignorando a origem.

Frequente é a confusão com outro Jacob de Castro, seu contemporâneo (1704-1789) e companheiro no Hospital Israelita de Londres, conhecido pelo nome de «Beth Holim».

Jacob de Castro foi um habilidoso cirurgião-barbeiro e, mais tarde, um dos fundadores da corporação dos cirurgiões.

Muitas obras do primeiro têm sido atribuídas a Jacob de Castro, entre elas uma Gramática Hebraico-Portuguesa.

Este Jacob de Castro foi um grande amigo de Efraim Luzatto, poeta e médico, membro de uma ilustre família italiana e, como o cirurgião Castro e o dr. Jacob de Castro Sarmento, médico do Hospital Israelita.

Entre os médicos judeus-portugueses, residentes em Londres, destacavam-se Isaac de Sequeira Samuda, David Daniel Lopes Laguna e David Chaves.

Outros nomes portugueses aparecem neste pequeno cenáculo literário: Abraão Lopes de Oliveira, Manuela Nunes de Almeida, Sara da Fonseca Pina e Pimentel, Bienvenida Cohen Belmonte, Abraão Bravo, Moses Mendes, neto de Fernando Mendes e Salomão Mendes, que é outro membro distante da mesma ilustre família.

Sobre todos eles, Jacob de Castro Sarmento exerceu grande e benéfica influência, tendo sido escutado até 1758 pelos elegantes frequentadores de Bevis Marks.

Foi nesse ano, segundo o «Anual Register», que se afastou da Comunidade e tomou rumo diferente.

O conflito com a comunidade israelita nunca foi bem esclarecido, pelo que acerca dele divergem as opiniões (James Finn, Sephardim; or, The History of The Jews in Spain and Portugal», Londres, 1841). Sarmento refere-se ao incidente numa carta, salientando a disparidade de opiniões e sentimentos.

Nessa mesma carta acentua que, para além de tudo, desejaria continuar a usufruir a amizade dos antigos correligionários, conhecendo em todos elas honestidade e probidade de carácter.

Parece que a morte de David Neto, médico e Haham de grande nomeada, o chocou profundamente. A

DR. DAVID NETO

morte de Sara (1756), sua primeira mulher, golpeou-o com fereza. Esta foi sepultada num cemitério sefardim em Mile End, no coração da velha cidade de Londres.

O nome de Castro Sarmento foi injustamente ligado a uma denúncia que levou ao encarceramento,

THEORICA
Verdadeira Das
MARES,
Conforme à
PHILOSOPHIA do incomparavel cavalhero
ISAAC NEWTON;

Em que se mostram, pela mais evidente, e distincta forma, os principaes Phenomenos das Marés; e se explicam de maneira, que se fazem perceptiveis a qualquer capacidade commua, ainda que sem Principios Geometricos, e Astronomicos, de que tanto se necessita, para intelligencia do que o Illustre *NEWTON* descobrio, e nos deixou sobre este dificultosissimo Phenomeno da Natureza.

Illustrado tudo com variedade de Figuras, accommodadas a os principaes Phenomenos das Marés.

A que se ajunta,

Como Introducçam no principio, huma breve Relaçam da vida, e descubrimentos deste Immortal, e Illustre Philosopho: E a o fim, em forma de Appendix, a Demonstraçam, de que a Lua se retem no seu Orbe pela força da Gravidade

PELO
Dr. JACOB DE CASTRO SARMENTO,
Do Real COLLEGIO dos MEDICOS de *Londres*, e Socio da SOCIEDADE REAL.

Tam vero superis convivae admittimur, alti
Pura poli tractare Licet, jamque abdita dia
Claustra patent Naturae, et rerum immobilis ordo;
Et quae praeteritis latuere incognita Seclis. HALLEY.

Naturae leges, Naturaque nocte latebant,
NEWTONUS fiat, Deus inquit, et omnia Lucent. POPE.

LONDRES:
IMPRESSA no Anno MDCCXXXVII.

pelos esbirros da Inquisição, de umas dúzias de cristãos-novos na cidade de Beja, terra em que aquele iniciara os primeiros passos de médico.

Mais tarde, depois de ouvidas algumas testemunhas que tinham recentemente chegado de Portugal, foi desfeita a atoarda e Castro Sarmento ilibado por completo da insídia.

O processo, porém, prolongou-se por algum tempo, pelo que só após longo inquérito, em que tomaram parte Moses Medina, Isaac Peixoto, José de Castro, Isaac Vaz Martins, Isaac Fernandes, José Teles da Costa, Isaac de Costa Alvarenga, Abraão Dias Fernandes e Moses Lopes Dias (todos emigrados de Portugal), David Lopes Pereira, em nome da comunidade lusa, reconheceu públicamente a injustiça de que fora alvo o ilustre médico e cientista.

Ora tudo isto ficou a azedar dentro de Sarmento, homem que era seguro título de glória para a pequena comunidade de Londres.

Castro Sarmento não foi pessoa feliz. Passou parte da infância em Mértola. Frequentou a Universidade de Évora e ali, isto é, na mais característica cidade de Portugal, fidalga entre as mais fidalgas, adquiriu o título de Mestre em Artes (1710). Naquela cidade do Alentejo, estudou com afinco e amor, reconhecido por mestres ilustres, a filosofia de Aristóteles e tomou as primeiras notas sobre o sezonismo, a «febre das planícies e dos pântanos». Doutorou-se em Medicina, na Universidade de Coimbra, em 1717.

Quatro anos não eram ainda volvidos quando foi obrigado a abandonar a Pátria para sempre e a exilar-se em Inglaterra. Renegou então o cristianismo, que fora obrigado a abraçar, contra sua vontade, e dos seus, e passou de Henrique, nome de baptismo, a usar o de Jacob. Estas duas vivências perseguem-no vida fora, caldeadas pelas saudades de Portugal e do Alentejo, e bem assim dos mestres que deixara em Évora e Coimbra.

No ano de 1725 foi admitido no Real Colégio dos Médicos e cinco anos depois era eleito sócio da Sociedade Real de Londres, agremiação que passou a frequentar com assiduidade.

Aberdeen, célebre Universidade escocesa, concede-lhe, em 1739, o grau de Doutor (Louis Finkelstein, «The Jews: Their History, Culture and Religion», New York, 1949).

Recem-chegado a Londres, a saudade de Portugal leva-o a escrever á Academia Real da História, á qual oferece um manuscrito ainda inédito, «Nova Descrição do Globo ou Exacta medida dos Impérios, Terri-

MATERIA MEDICA
Physico-Historico-Mechanica,
REYNO
MINERAL.
PARTE I.
A que se ajuntam,
Os principaes Remedios do prezente estado da MATERIA MEDICA; como Sangria, Sanguesugas, Ventosas Sarjadas, Emeticos, Purgantes, Vesicatorios, Diureticos, Sudorificos, Ptyalismicos, Opiados, Quina Quina, e, em especial, as minhas AGOAS de INGLATERRA.
Como tambem,
Huma Dissertaçam *Latina* sobre a INOCULAÇAM das BEXIGAS.

Composta por
JACOB DE CASTRO SARMENTO, M. D
Do REAL COLLEGIO dos Medicos de Londres, e Socio da SOCIEDADE REAL.

Medicus omnium Stirpium, Fossilium, & Animalium peritiam habeat confusa: sin minus, plurimorum saltem, quibus frequenter utitur. GALEN.
Non fingendum, aut excogitandum, sed inveniendum, quid Natura faciat, aut ferat. BACO VERULAM.

Em *LONDRES*, MDCCXXXV

tórios, Estados Principais, Condados e Ilhas de todo o Mundo, etc.».

No ano de 1731 insiste com o Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra para que fosse criado um jardim botânico ou horto, anexo á Universidade e oferece o primeiro microscópio que demanda terras portuguesas. Destinava-se o aparelho aos professores de medicina...

Por encomenda de D. João V traduz o livro de Baconio, «Novum Organon», em três volumes, formato 8-gr.

Deve-se ainda a Jacob de Castro Sarmento a divulgação, em português, das obras e doutrinas de Newton, entre elas o «Tratado da luz e cores» ou «anatomia da luz».

A obra do médico do marquês de Pombal é muito vasta. Sem desdouro, pode colocar-se a sua figura de mestre insigne ao lado da de Ribeiro Sanches, outro exilado que andou a curtir saudades de Portugal pela Rússia, Alemanha e França.

O marquês de Pombal, que combateu a seu modo a falsa filosofia, e tudo fez para reintegrar Portugal na Europa, estimava e admirava Castro Sarmento, cujos descendentes do primeiro matrimónio vivem ainda entre nós.

Sarmento publicou em 1734, com todas as licenças, um Dicionário Português-Inglês.

LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO

Haverá criminosos inteligentes?

Texto integral do conto de Michael Hervey

ENQUANTO procurava nos bolsos o seu inseparável cachimbo, o inspector ia dizendo, convicto:

—Os criminosos inteligentes pertencem ao domínio da ficção. Para se dominar seja o que for, é preciso ser-se muito inteligente. Ora, em regra, o criminoso não o é, pois, se o fosse, nunca abraçaria a carreira do crime. Lá esperto pode ser, mas não passa disso!

—Sempre há-de haver excepções á regra — atalhei —. Esses recentes roubos de jóias, por exemplo! A Polícia deu a entender aos jornais que eram obra de uma quadrilha; e, assim, o chefe não pode deixar de ser muito inteligente.

—Sim! realmente, alguns são espertos — confessou o inspector — agora a encher o cachimbo—. Isso, porém, não lhes confere a categoria de mestres no crime. Você está é cheio de leitura desses tais livros chamados de literatura policial.

—Lá isso é verdade! — confirmei—. E, assim, penso que não se importará por eu interrogá-lo, pois bem sabe que preciso de assunto.

—Cá por mim não há novidade— respondeu-me, ao mesmo tempo que acendia o cachimbo — . E qualquer dia lá vou buscar a minha comissão. Mas, que espécie de assunto procura?

—Gostava que me dissesse qualquer coisa a respeito de criminosos invulgares com os quais se teve de haver na sua longa carreira.

—Criminosos fora do comum? Bem, isso já é outra maneira de falar! Ora, deixe-me pensar... Ah! havia aquele mulato, moedeiro falso, o Harrison, que tanto nos deu que fazer até o apanharmos. Ele descobrira uma técnica extraordinária. Depois lhe contarei, um dia estes. Lembro-me, também, do Kindle, Tommy Kindle, arrombador de cofres, que só tinha um braço, e... Ronald Twitee. Há-de gostar que lhe fale deste figurão. Não há dúvida que era um tipo fora do vulgar. Ouviu falar, alguma vez, de qualquer ladrão interessado em deixar-se apanhar?

—Não! nunca ouvi — disse eu, profundamente interessado—. Era algum doido?

—Qual doido nem meio doido! Era bem esperto, esse Ronald, e bem educado! Ninguém diria que estava ali um ladrão. Um homem encantador, e as mulheres solteiras não o largavam. Parece que já em criança tinha um aspecto angelical e elas, que eram loucas por ele, nada lhe recusavam. Foi assim crescendo, sempre amimado e refinando em egoísmo. Os pais acabaram por pô-lo fora de casa. Durante algum tempo, os parentes e amigos sustentaram-no, mas os seus constantes pedidos de dinheiro tornaram-no insuportável. E, a certa altura, Ronald viu-se obrigado a tratar da vida. Como muitos outros desamparados, gravitou em torno de Soho, onde enocntrou uma fauna que vivia, também, de expedientes. A teoria dessa gente é ser o trabalho para os tansos...

...Não levou muito tempo a travar amizade com um jovem igualmente encantador, especialista em assaltar casas de velhas solteironas, em cuja técnica o industriou: —Se uma delas nos apanha, só temos que exercer o nosso poder de sedução, pois deixa-nos vir embora sossegados. Algumas ainda nos dão dinheiro por cima. Para você, bem parecido como é, etc., a coisa será muito fácil!...

...Ronald não desgostou da ideia. O amigo ensinou-lhe a manejar todos os cordelinhos da tramóia; e ele, ao dar o primeiro golpe, teve uma ideia extraordinária e brilhante: deixar-se apanhar, de propósito, pela dona da casa, uma velha solteirona, muito feia, miss Smithers. Com ela metida na cabeça, fez uma barulheira infernal e não tardou a aparecer-lhe essa tal miss Smithers, com um ferro de cozinha na mão, pronta para tudo. Ronald começou logo a contar-lhe uma história muito triste. Era a primeira vez que se atrevia a roubar, lamentava-se... A tanto fora levado por circunstancias contra as quais nada podia fazer. Era um órfão, a quem o malandro de um irmão roubara a herança que lhe cabia, e assim por diante. A maneira como ele desfiava a comevedora narrativa era convincente, e ele não deixava, também, de actuar com os seus encantos. Num abrir e fechar de olhos, a velha estava a despejar-lhe a fortuna nos bolsos. Fez-lhe prometer, é claro, que não mais se meteria noutra, jurando ele solenemente cumprir a promessa. Assim, em vez de saltar pela janela, como la-

(Continua na 22.ª página)

PAGIN

Vem aí a Páscoa. Os nossos filhos poderão, desde já, pensar nas lembranças que hão-de decorar os seus bolos. Os ovos, depois de esvaziados da gema e da clara, poderão encher-se de areia, tapando-se-lhe em seguida os dois orifícios com cera. Então, entreguemos á fantasia dos pequenos a sua decoração, porque pôr a trabalhar a sua imaginação é um belo exercício mental e espiritual. Os resultados podem não ser brilhantes em matéria de asseio mas psicológicamente, tudo está certo...

Um pouco de liberdade!

O nosso filho tem três anos. Já aqui recordámos que é preciso não lhe tolher os movimentos. É-lhe absolutamente necessário o exercício funcional. Porque, precisamente, tem três anos, procura descobrir o mundo. Precisa de correr por toda a parte, de tocar em tudo, de quebrar o que puder quebrar, de usar os seus lápis sobre qualquer coisa. Então, por favor, deixêmo-lo fazer as suas experiências — apenas com a condição de o não deixar sózinho numa sala Luís XV, no meio de porcelanas de Saxe...

Eduquemos o nosso filho!

Quando os filhos descobrem que os pais não são infalíveis...

Falemos um pouco de crianças dos sete aos nove anos. Entraram para a escola com a mesma idade. Mas embora todas fossem uma grande esperança da família, embora, mesmo, tenham passado de classe, nem todas têm o mesmo aproveitamento. Algumas, de facto, vão á frente, outras ao meio ou no fim do grupo. Então, começará a criar-se na criança um certo e doloroso sentimento de inferioridade, se fica para trás dos companheiros. Não sabe averiguar se é causa (falta de inteligência) ou efeito (falta de condições, em casa, para estudar, por exemplo).

E' preciso, pois, combater este princípio de sentimento de inferioridade. E' preciso descobrir na criança um meio de afirmar a sua utilidade e a sua superioridade: crença nos afectos que a rodeiam, justiça na distribuição dos bolos de que mais gosta—se possível, mesmo, uma espécie de preferência, como a enfermeira que cuida dos seus doentes, acarinhando mais o que mais necessita de amparo.

Por outro lado, se a criança é um rapaz, lançá-lo-emos em jogos e brincadeiras de violência, para que os seus músculos, todo o seu corpo físico e psiquico se distenda; se é uma menina, ensinar-lhe-emos dança rítmica, a vida ao ar livre (em jardins e parques, onde corra e brinque livremente) ou levá-la-emos a ajudar a sua mamã, para que a sua almita amarrotada de novo se liberte e desenrugue.

Enfim, a criança escolherá, por si própria (inconscientemente, claro) as suas compensações para aquilo a que se pode chamar a sua incapacidade intelectual: dará sopapos no irmão mais novo tal como foi castigado pelo pai (as crianças que apanham são infelizes e não são ternas) ou, então, refugia-se num canto da casa ou do quintal, onde se deleitará no contacto dos seus tesouros: cordeis, pedras, molas de prender a roupa ou sabe Deus que mais, apanhado sabe-se lá de onde e escondido não se sabe de quem:

Isto, se não for do seu gosto refugiar-se, cismadoramente, dentro de si, em sonhos e ficção (nitomania), ou, então, insistir nos «roubos generosos» de insignificancias que oferecerá aos seus camaradas e nestes provocarão expressões de admiração. Pode também acontecer que apanhe o gosto de fazer sofrer os animais e, então, torturará um gato ou puxará a cauda do cão.

E' altura, porém, de velarmos e encaminharmos a sua necessidade de encontrar compensação para as suas frustações, em alguma manifestação menos anti-social.

Acrescentemos, aliás, que esta crise social dos oito anos vem acompanhada de uma crise moral mais ou menos violenta. Não se rompem tão brutalmente as relações sociais da família, para se integrar nas da escola, sem um revolver profundíssimo do moral resultante das novas obrigações e da descoberta dos «códigos», tão particulares e estrictos do grupo infantil. Mas é preciso situar esta crise, não apenas no âmbito escolar, mas até no ambiente familiar.

Com efeito, a partir dos 7 anos, a criança começa a fazer descobertas desconcertantes e penosas: afinal, o pai, que até ali considerava um quase todo-poderoso, infalível e omnisciente; sua mãe que tinha para si uma auréola de perfeição e de bondade—não são perfeitos, infalíveis, não sabem tudo nem podem quanto julgava.

Deu-se, portanto, um choque profundo que atinge, sobretudo, as crianças de meios onde a sua educação é tomada a sério. E' também a idade de compreender com angustia, quantas vezes, o verdadeiro sentido das discussões entre os pais...

Infelizes os lares, cujos progenitores provocam, assim, quase infalivelmente, perturbações morais e afectivas nos seus filhos!...

Porque as crianças perdem em regra a sua confiança nos pais e fecham-se dentro de si: sonham para si, refugiam-se nos seus sonhos, constroem os seus segredos. Quanta vezes começa aí o abismo que vai para sempre separar pais e filhos?

Vestido de noite, executado com tule branco bordado a lantejoilas doiradas e guarnecido por uma «passementerie» bordada a oiro e seda branca

PERGUNTE para saber

Maria curiosa — Quando se fala ou escreve, a respeito de sumos de frutos, entende-se que não se trata de sumos fermentados mas sim frescos ou conservados por processos de esterilização, xaropes, etc.

O aipo é muito empregado na cozinha francesa e, entre nós, também há quem o use como tempero nos guisados, assados e sopas de carne, em arroz de substancia, pratos de caça, sopas de hortaliça e salada.

Tal como a salsa ou a hortelã pode cultivar-se num vaso de barro poroso desde que tenha terra bem adubada e seja convenientemente regado.

Dona de casa — Prepare todas as noites umas sopas feitas com pão embebido em cerveja misturada com ácido bórico. Espalhe essas sopas nos sitios frequentados pelas baratas e verá como elas morrem. Deve fazer-lhes combate durante vinte dias para matar as criações novas que vão aparecendo.

Os produtos com D. D. T. são eficazes e não lhe dariam tanto trabalho. E' só comprar e aplicar. De qualquer modo deve manter o combate durante os vinte dias e convencer os seus vizinhos a que façam outro tanto, pois, de contrário, terá a sua casa sempre invadida pelas baratas que vivam no prédio e passam de uns andares para os outros pelas fendas das portas, nas horas da madrugada.

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

O sentimento de propriedade nas crianças de menos de 6 anos

Uma manifestação muito precoce do egocentrismo, tão própria da criança, entre os 3 e os 7 anos, é o sentimento da propriedade: brinquedos, vestuário, louças e até o «bebé» que possa chegar por essas alturas tudo é «seu», (o mano meu, mamã, gritará!). Pois, não combatamos nem violentamente nem muito cedo (antes dos 6 anos) esta afirmação de propriedade, sob pena de criar na criança um sentimento profundo de insatisfação.

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas A venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180 Pedidos á cobrança sem aumento de preço a PROD. BELEZA DILENA Trav. Guarda Joias, 18-1.º—Lisboa—3

Emagrecer só com OBESYL

Normal ou Laxativo

COMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras

Evita a assimilação

Normaliza o intestino

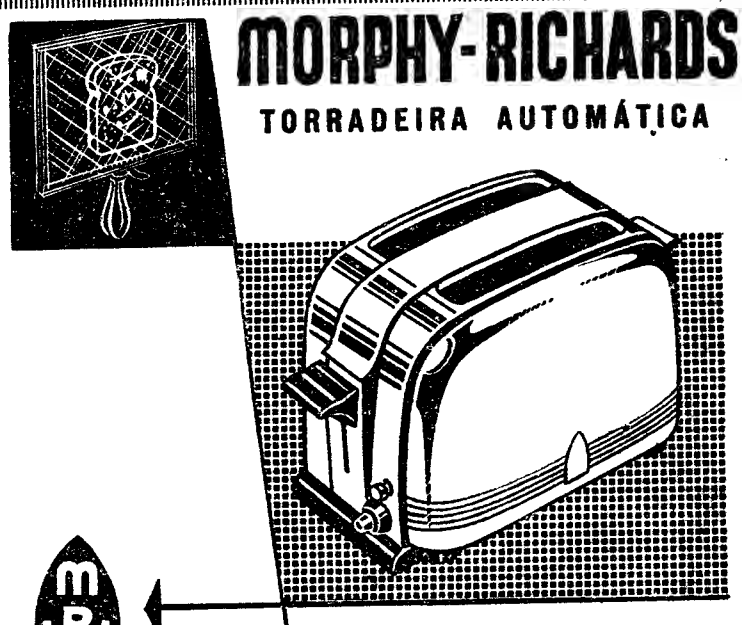
Activa a função renal

COMPRIMIDOS E CHÁ

Venda condicionada nas Farmácias Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

NA DA MULHER

Sabemos todos
como se deve estar à mesa?

Muitas das nossas leitoras acharão escusada esta nota. Outras encontrarão nela oportunidade. Recordamos algumas regras do serviço de mesa, na intenção de ser uteis as menos actualizadas.

Assim, lembremos que tudo quanto «possa» comer-se com a colher «deve» ser comido com a colher; tudo o que se «possa» partir ou comer com o garfo «deve» ser comido com o garfo; e, enfim, tudo quanto não possa ser cortado com o garfo deve ser retalhado pela faca. Nunca se deve, aliás, levar a faca á boca. Exemplificando a utilização da colher, lembrar-se-á que serve para a sopa, para os «crèmes» e «mousses», pudins, melão, compotas e frutas com calda; o garfo, para batatas, legumes, spaghettis, omelettes, massas, arroz, assim como patés, carne e pastelões. A faca nunca serve para o peixe — a não ser que pertença ao talher do peixe — e nunca se substitui uma faca ou um garfo por um pedaço de pão. Este deve estar sobre a toalha ou sobre um pratinho e vai-se comendo aos pedacinhos, que se cortam com os dedos e nunca com os dentes ou a faca.

As saladas servem-se em pratinhos e cortam-se com o garfo; a colher leva-se á boca, com a ponta voltada para a frente; a manteiga estende-se, pedaço a pedaço, sobre o pão; antes de se começar a comer o peixe ou as aves, retiram-se-lhes as peles, as espinhas ou ossos; toma-se a carne e um pouco de salada, presas do mesmo garfo (o cabo voltado para trás e ao alto); se algum pequeno osso ou espinha entrou na boca, retira-se, com o auxílio do garfo e colocando na frente da boca a mão disponível.

Quanto ao vinho, ter-se-á sempre o cuidado bastante, para o não deixar entornar. Mas se tal suceder, que não se faça um drama do sucedido. Discreta e tranquilamete, pede-se desculpa e tão naturalmente, quanto possível, sobre a nódoa colocar-se-á um guardanapo, umas flores, um prato, qualquer coisa, enfim, que atenue o mau efeito.

Chegámos, porém, á sobremesa. Serve-se primeiro o doce, depois a fruta. A esta, tira-se a pele (descasca-se) com o garfo e a faca mais pequenos; um a um, retiram-se os bagos das uvas, deitando fora, discretamente, as grainhas, com a mão diante da boca. Mas se há rabanetes ou aipo, estes comem-se elegantemente — com os dedos. Quanto ao queijo, libertamo-lo da casca no nosso prato, com a ajuda da faca e do garfo.

Nunca se molha o pão no molho (por muito bom que este esteja...); em sociedade, nunca se utiliza o palito(nem mesmo com a mão ou o guardanapo á frente...), partindo-se do princípio de que todos os comensais têm obrigação de possuir os dentes cuidados; se não queremos beber, não consintamos que nos deitem vinho no copo; e limpemos a boca ao guardanapo, de cada vez que bebemos; nunca se tem a faca e o garfo na mesma mão (isso é só para quem serve á mesa...) e jamais se leva á baca a colher de chá ou de café (mesmo que seja só para provar ou ver se não está muito quente...).

Precisamos de pão?

Não nos estendamos pela mesa fora, façamos que no-lo passem e em caso algum passiemos o nosso braço diante do prato do vizinho. E, atenção, se acabou o repasto, não deixemos o guardanapo muito bem dobradinho, ao pé do prato, mas junto deste, porém, amarrotado.

Antes de nos levantarmos, será preciso, entretanto fixar algumas regras: não façamos barulho com os lábios, como quem diz «está bom!» não arrotemos, não suspiremos, não esfreguemos o estômago nem batamos no peito, não desapertemos qualquer peça de vestuário (evitemos comer tanto que sintamos essa necessidade...).

Não é tudo quanto há a fixar. Mas se todas as regras forem observadas, podemos estar descansados, porque não faremos má figura...

Num vestido muito elegante, confeccionado com seda «faille» preta, o decote — bastante grande como ordena a moda actual — foi acompanhado por uma guarnição de penas de avestruz rematada, na frente, com uma laçada de tecido. Os decotes estão em foco e são, muitas vezes, sublinhados por drapeados, pespontos, rebuços e outros ornamentos que os valorizam

A lenda das flores de laranjeira

Uma lenda de origem espanhola conta que a filha dum jardineiro da corte satisfez o pedido dum embaixador que desejava imenso possuir uma estaca de certa árvore privilegiada que o rei conservava escondida no seu jardim. Por tal favor feito ao embaixador estrangeiro recebeu a rapariga uma recompensa em tantas moedas de oiro que lhe permitiu arranjar um noivo. No dia do casamento, em homenagem á laranjeira, cingiu a testa com uma coroa feita com as flores dessa árvore que lhe tinha dado tanta felicidade.

Pelo seu aspecto e perfume este ornamento agradou tanto que desde então as noivas não mais deixaram de usar no casamento as grinaldas de flores de laranjeira, uso esse que, no decorrer dos séculos se generalizou e ainda hoje persiste.

Usa-se o «jersey»

As leitoras de gosto mais discreto encontrarão neste modelo de linhas clássicas um grande encanto e «souplesse». E' de «jersey» e completa-o um turbante que segue a mesma linha envolvente dos «drapés» do vestido

Várias maneiras de cozinhar bacalhau

Bacalhau á Gomes de Sá

Bacalhau cozido e cortado aos bocadinhos, batatas cozidas e cortadas ás rodelas. Corta-se uma porção de cebola e, com azeite e pimenta, leva-se ao lume até a cebola estar loura; deita-se o bacalhau e por ultimo as batatas e bastante salsa picada. Serve-se com azeitonas. Querendo, enfeita-se com ovos cozidos picados ou cortados em rodelas.

Bacalhau dourado

Fregem-se, em azeite, filetes de bacalhau passados por ovo batido. Faz-se um refogado com azeite, cebola picada, salsa, uma pitada de pimenta e algumas colheres de água; quando estiver a ferver, tempera-se de sal e engrossa-se o molho com gemas de ovos batidas com sumo de limão e salsa picada, deitando-se em seguida por cima do bacalhau.

Bacalhau espanhol

Coze-se o bacalhau depois de ter estado de molho, e cozem-se batatas que se descascam depois de cozidas, e assam-se pimentos. Pica-se cebola e leva-se ao lume numa frigideira com azeite. Quando a cebola estiver aloirada juntam-se-lhe tomates limpos de peles e de sementes, alguns dentes de alho, sal, pimenta, salsa picada e um pouco de farinha desfeita na água em que se cozeu o bacalhau.

Logo que o tomate esteja cozido e desfeito, tira-se do lume; corta-se o bacalhau em lascas, as batatas em rodas e pimentos assados, limpos de pele e sementes, ás tiras. Põem-se numa travessa de ir ao forno camadas alternadas de bacalhau, batatas e pimentos, deita-se-lhes o molho por cima e leva-se ao forno, a corar.

Amêndoas para a Páscoa

Cobertas com canela

Pesam-se quinhentos gramas de amendoas, peladas e torradas; setecentos e cinquenta gramas de açucar e trinta gramas de canela em pó.

Leva-se o açucar ao lume com trezentos gramas de água e deixa-se ferver até atingir o ponto de espadana. Junta-se-lhe a canela e mexe-se para ficar bem misturada com a calda. Uma a uma vão-se deitando as amendoas na calda mexendo-se constantemente. Retiram-se do lume e continua-se a mexer durante algum tempo.

Despejam-se depois as amendoas para um tabuleiro ou travessa para arrefecer e separam-se rápidamente com o auxilio de duas colheres.

Cobertas com chocolate

Pesam-se quinhentos e cinquenta gramas de amendoas, peladas e torradas; setecentos e cinquenta gramas de açucar e duzentos e cinquenta gramas de chocolate de leite. Dissolve-se o açucar em dois decilitros e meio de água e leva-se ao lume até atingir o ponto de espadana. Junta-se-lhe o chocolate e mexe-se bem para que se dissolva na calda. Deitam-se as amendoas e procede-se como ensinamos na receita anterior.

tuba Espuma Sêca

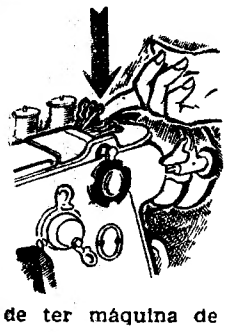
Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Móveis e de Automóveis! Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação. Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco! Ficando com aspecto novo e brilhante, sensacional produto da Química Alemã!

A venda em todo o Mundo, e em Lisboa nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Casquilho	Av. Guerra Junq., 3
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
Est.ª Jerónimo Martins & F.ª	Rua Garrett, 17
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória / Rua Jardim Regedor
Perfumaria Mimosa	Rua do Ouro, 102
Perfumaria Nova Bela	Av. Alm. Reis, 2-J
Perfumaria Sidus	Praça do Areeiro, 7-B
Silva Neves & C.ª, Lda.	Rua da Prata, 231
V.ª Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua da Palma, 7

Representantes : SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

NOVA AUTOMATICA



SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS

Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º

É a sapataria que completa sempre e bem a sua «toilette»

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, operetas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, emissão infantil; 19 e 30, trechos de piano; 19 e 45, aguarela brasileira; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, que quer ouvir?; 21, junção dos emissores; 21 e 15, trechos em viola espanhola; 21 e 30, comentário político; 21 e 45, serão para trabalhadores; No intervalo, ás 22 e 30, «Vozes do Mundo»; 23 e 30, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, noticiário regional; 20, concerto de camara, em que colaboram as pianistas Berta Alves de Sousa, Maria Manuela Araujo e o violinista Haydn Beck. No intervalo, «Temas Portugueses», pelo prof. Mário de Albuquerque; 21 junção dos emissores; 21 e 15, trechos de óperas de Weber e Wagner; 21 e 45, Musica sinfónica: «A Criação de Prometeu», musica de bailado de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Haia, dirigida pelo maestro Otterloo; 22 e 45, que quer ouvir?: «Três canções», de Ruckert, de Mahler, pelo contralto Ferrier, e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Bruno Walter; «Divertimento», para orquestra de corda, de Bela Bartok, pela Orquestra de Rias de Berlim, dirigida pelo maestro Ferenc Fricsay; 23 e 25, «Ele Trouxe Decerto os Nossos Males», de Buxtehude, pelo soprano Margot Guillaume, baixo Luhr, coro do Circulo Musical de Hamburgo e conjunto instrumental do Aniversário de Bach, sob a direcção de Marie Louise Bechert; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, conjuntos; 18, musica das seis; 18 e 15, orquestra de Ray Anthony; 18 e 30, motivos portugueses; 19, quer um conselho?; 19 e 15, Nelson Eddy; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 21, cançonetas; 21 e 30, lingua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, trechos recreativos; 22 e 30, imagens por musica; 23 concerto; 23 e 30, ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18, ritmos de baile; 18 e 23, um artista; 18 e 45, recital de composições de Cruz e Sousá; 19, motivos portugueses; 19 e 30, isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 20, conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, vida desportiva; 21, noticiário; 21 e 15, uma voz; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, programa para a mulher; 22 e 5, Brasil; 22 e 30, conjuntos instrumentais; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, variedades; 0, ritmos de baile do Chave de Ouro.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, França Horizonte do Mundo; 19 e 45, solos de piano; 20, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, cançonetas portuguesas; 21 e 50, valsas; 22, «No reino das musas»; 22 e 20, fantasias para piano e orquestra; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, campeonatos nacionais universitários, em Coimbra; 21 e 25, «Momento Literário»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, o desporto no Mundo (revista filmada internacional); 22 e 15, «music-hall»; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, «Na rua e na estrada»; 23 e 30, fecho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é moderado ou forte de Oeste, o céu está muito nublado, caem aguaceiros e há trovoadas em algumas regiões, por acção de uma massa de ar humido instável, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britanicas.

Temperautras ás 9 horas—Porto, 9°; Penhas Douradas, 1°; Lisboa, 12°; Faro, 13°; Funchal, 17°; Portalegre, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado por vezes, muito nublado. Vento moderado de Oeste, por vezes, com rajadas fortes. Aguaceiros. Condições favoráveis á formação de trovoadas.

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

(Continuação da 19.ª página)

drão que era, saiu pela porta principal, na certeza de que nada tinha a recear da Polícia, pois, para todos os efeitos, não cometera qualquer crime nem levava nada roubado. O seu amigo era bem tolo em arriscar-se por umas bugigangas quando se podia obter tanto dinheiro, bastando pedi-lo, sem ter de roubar nada nem participar em negócios com receptadores, os quais não se ensaiam para se fazerem denunciantes, se não se lhes aceitam as ofertas miseravelmente baixas. Não havia necessidade de se andar com «pés-de-cabra», sempre um grande risco e uma prova, quando se cai nas mãos da Polícia. Bastava apenas forçar uma janela, fazendo tanto barulho quanto possível, e depois saber contar uma pequena história. Era o suficiente para se arrecadar uma soma apreciável...

...Repetiu, pois, a proeza, na noite seguinte, tendo escolhido uma grande casa em Dulwich, que pertencia a uma certa miss Winsted. Para abrir a janela, serviu-se de um simples canivete, depois de se ter certificado de que a velha senhora estava em casa, telefonando-lhe, pouco antes, ao contrário dos outros gatunos, os quais telefonam para ficarem certos de não haver ninguém em casa. Não tardou a aparecer a corajosa miss Winsted, empunhando um par de tenazes. Ronald pôs-se imediatamente a contar a sua história, com umas pequenas variantes. Não precisava do dinheiro para ele, mas sim para salvar a reputação da irmã, vítima de uma burla ignóbil, por parte de um patife, que fora seu namorado. O malandrim estava na posse de umas cartas indiscretas e ameaçava mostrá-las ao noivo da pobre rapariga, etc., etc.

—Coitada! — suspirou miss Winsted—. E como é nobre a sua atitude, arriscando-se a ir parar á cadeia para salvar a sua irmã! De quanto precisa, meu filho?

—De cem libras!—disse Ronald, com um vago sorriso.

—Parece-me que não tenho tanto dinheiro em casa. Não lhe serve um cheque?

—Talvez não—respondeu-lhe, cautelosamente—. O diabo do homem exige hoje o dinheiro, antes da meia-noite.

—Vamos a ver: poderei arranjar-lhe, possívelmente, metade dessa quantia; e Mildred poderá emprestar-me o resto — acrescentou a velha senhora.

—Mildred?

—Sim! tenho uma amiga, que está aqui em minha casa e com certeza não me recusará o dinheiro quando eu lhe contar a sua impressionante história...

—Recusa, sim! — disse uma voz, atrás dele.

—A mulher que estava á porta, envolvida num roupão — acrescentou o inspector—, era nem mais nem menos miss Smithers, a senhora que Ronald visitara na noite anterior. E agora o resto é fácil de imaginar!

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia á moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

SEMANA DO CONTRIBUINTE

DECRETO N.º 8.719
Imposto sobre a aplicação de capitais

Artigo 44.º — Ficam compreendidos nesta secção:

N.º 2.º — Os *lucros dos sócios não gerentes* das sociedades por quotas.

SECÇÃO B

Da substituição das sociedades por quotas pelo seus sócios não gerentes no pagamento do imposto devido por lucros que lhes forem atribuídos.

Consultar: «Revista de Direito Fiscal», ano VII, págs. 208 e segs.; «Compilação de Acórdãos», vol. 58, n.º 5.769; «Diário do Governo», n.º 284, de 9 de Dezembro de 1955, Rec. n.º 12.763; «Bol. da D. G. das Cont. e Impostos», parte III, 1955, pág. 597.

Anotações: Não basta a existência de lucros: é necessário que sejam distribuidos aos sócios e estejam sujeitos a imposto.

Os aplicados, parte a fundo de reserva e parte á compra de novos maquinismos, não estão sujeitos ao imposto nem as sociedades obrigadas a enviar a nota de que trata o artigo 52.º (*do decreto cit.*).

Alberto Carrapatoso, «Código do Imposto sobre a aplicação de capitais», pág. 74.

...Desta forma, o imposto atinge o lucro ilíquido atribuído pela assembleia ao sócio não gerente; e este só fica com direito a receber o líquido, isto é, o que fica depois de descontado o necessário para pagamento do imposto devido por ele.

Se a sociedade não desconta o imposto devido pelo sócio e chama a si o encargo de o pagar, acrescenta dessa forma o lucro do sócio não gerente, com uma importancia igual á que para o efeito desembolsar.

Isto, em si, não suscita a aplicação de qualquer pena.

Mas não pode, com impunidade, volver-se em meio de furtar á incidência do imposto sobre aplicação de capitais, secção B, uma parte dos lucros ilíquidos atribuídos aos sócios não gerentes das sociedades por quotas e em comandita simples.

Acórdão do S. T. Administrativo de 9 de Fevereiro de 1955.

AGENDA DO LEITOR

Relatórios: Dos que as sociedades e empresas devem enviar ás direcções de finanças e á Inspecção-Geral de Finanças.

1. — As sociedades ou empresas obrigadas por lei ou contrato a publicar os seus relatórios e contas anuais enviarão á Direcção de Finanças respectiva, dois exemplares desses relatórios, até noventa dias depois de expirado o prazo fixado no § unico do artigo 179.º do Código Comercial.

Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, artigo 51.º.

Fica reduzido a três meses o prazo fixado (de quatro meses) *no § unico do artigo 179.º do Código Comercial para aprovação do balanço e relatório do conselho fiscal.*

Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, artigo 137.º, § unico.

2. — As sociedades ou empresas em referência ficam igualmente obrigadas a enviar á Inspecção-Geral de Finanças, dentro de sessenta dias, *após a sua aprovação* um exemplar do balanço, contas e relatório, nos termos do artigo 229.º do Regulamento daquele organismo, aprovado pelo decreto n.º 32.341, de 30-10-1942.

— Sociedades e demais entidades colectivas (*a*).

Imposto complementar:

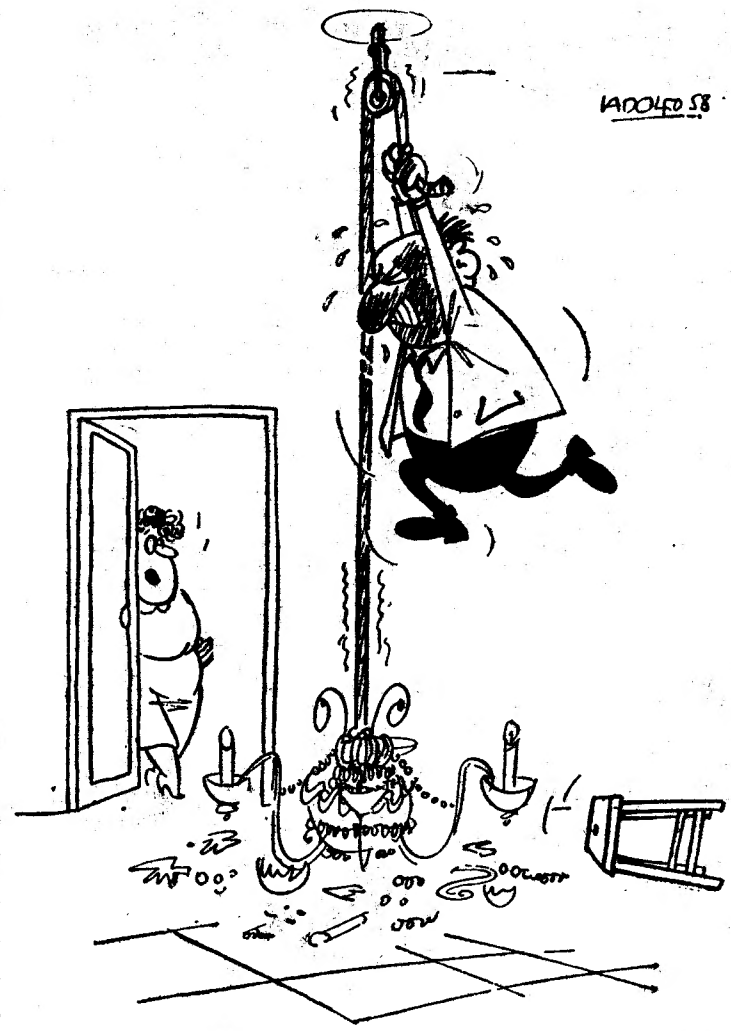
1. — Termina no ultimo dia do corrente mês o prazo para a apresentação da *declaração modelo n.º 3* — De rendimentos das sociedades em nome colectivo, por quotas e em comandita simples e outras entidades colectivas.

2. — Termina igualmente no dia 31 do mês corrente o prazo para a entrega da *participação modelo n.º 13* — De cessação de factos tributários, devendo indicar os motivos que originaram a cessação, por exemplo:

a) Inexistência total de rendimentos; *b*) mudança de sede, indicando-se a sede com que figurava no lançamento (a).

Decreto n.º 40.788, de 28-9-1956, art.º 15.º.

(*a*) Exceptuadas as *sociedades anónimas* ou em *comandita* por acções, que apresentarão a declara-

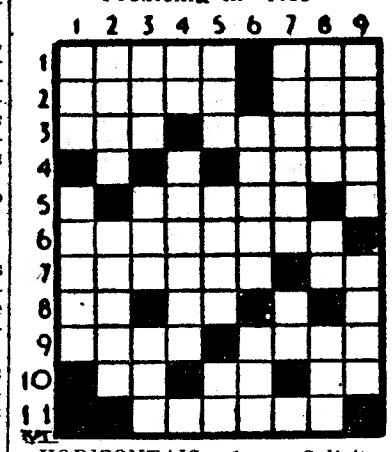


—Já penduraste o candeeiro Epifânio?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1195



HORIZONTAIS: 1 — Solicitar. Óxido de cálcio. 2 — Agrupai. Prende. 3 — Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Azedos. 4 — Encargo. 5 — Diverso. 6 — Sumítico. 7 — Apupada. Certo. 8 — Símbolo químico do alumínio. Preposição. 9 — Sorteia. Encaixei. 10 — Suspiro. Em a. Nome de letra grega. 11. — Venerei.

VERTICAIS: 1 — Autor. Revolver a terra. 2 — Rio que banha Hamburgo. Valor. 3 — Território português na India. Parte. Dá crédito. 4 — Seguia. Queda. 5 — Graceje. Armadilha. Laço. 6 — Ribeira que nasce na serra da Arrábida e desagua no Tejo. Oceano. 7 — Sábio matemático francês que foi uma das principais figuras da Revolução, organizando os exércitos da Republica e traçando todos os planos da campanha. A ti. 8 — Hereje. Conjunção. Prefixo que designa «três». 9 — Bambo. Ambiente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1194

HORIZONTAIS: 1—VIRTUDES. 2 — Ário. Enol. 3 — Lá. Nus. Ao. 4 — Erra. Cara. 5 — Rás. Vós. 6 — VENCEM. 7 — Arai. Tana. 8 — Nó. Coe. 9 — Ambiciona. 10. Pioa. Som. 11 — Cáos. Só.

VERTICAIS: 1 — Valeriana. 2 — Irara. Rompa. 3 — Ri. Rs. Bio. 4 — Tona. VICIOS. 5 — Vê. Oca. 6 — Descontei. 7 — En. Asca. Os. 8 — Soar. Enanos. 9 — Loa. Má. Amo.

(Provérbio: VIRTUDES VENCEM VICIOS).

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Março de 1939 terminou a guerra civil espanhola.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Álvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

Publicação para a juventude do «Diário de Lisboa Juvenil»

Concurso das obras-primas

Voltamos outra vez ás Obras-Primas do nosso País. Desta vez não direi nada para ajudar.

QUE OBRA-PRIMA É ESTA?

As respostas, acompanhadas da data do nascimento dos concorrentes (que ainda no-la não enviaram), devem estar na Redacção até ao dia 8 de Abril. Como habitualmente, os prémios serão constituídos por belos livros, havendo um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta Obra-Prima e o seu autor. No mesmo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso Inquérito:

«Que qualidades desejarias encontrar sempre num Professor?».

Animais, esses desconhecidos

Certo dia, o sr. Virgolino recebeu de presente um cão, pequeno cachorro que prometia vir a ser um autêntico lobo de Alsácia. Pelo menos, o amigo que lho ofereceu, afirmou-lho, sem pestanejar.

Os meses foram passando, um ano e outro ainda, e o cachorro fez-se cão. Mas o que ninguém conseguiu foi que ele se tornasse lobo de Alsácia. Nunca se conseguiu que passasse de rafeiro. Via-se logo, mal se olhava para ele, que não tinha *pedigree*, que é como quem diz em linguagem corrente, que não tinha árvore genealógica. Não, quem o via até julgaria, á primeira vista, que havia nascido sem pai nem mãe. Era mesmo ordinário.

Porém o sr. Virgolino não parecia nada preocupado com isso. Gostava dele mesmo assim, achava-o até bonito, pelo menos simpático. E era muito inteligente. Creio que esta qualidade a possuia ele em grau elevado, mais do que seria de esperar dum cão sem genealogia. Mas via-se bem que ele tinha sangue de aventureiro, de valentão, de... como dizem os jornais na secção «A cidade», de cavalheiro de industria. O sr. Virgolino, só muito mais tarde viria a saber disto e da forma mais inesperada.

Como viviam sós, o bom do cão tinha aprendido a prestar certos serviços de relevo ao bondoso dono, entre eles ir ao talho. E com tanta limpeza se saía, que acabou por ir sózinho; o sr. Virgolino confiava mais nele do que no rapaz da distribuição.

Um belo dia, com espanto do sr. Virgolino, a conta apareceu... a dobrar. Foi ao talho e barafustou contra o desaforo. Lá porque havia vivido em Africa, já o consideravam rico. Nem que a Africa fosse o Brasil.

O homem teimou, teimou que o cão de há tempo a essa parte vinha, diáriamente, duas vezes com a alcofa. E como da segunda vez nunca trazia bilhete, o homem entregava-lhe a mesma porção. Repetia a dose, como não havia de repetir a conta?

O sr. Virgolino jurou tirar o caso a limpo e chamar o homem a responsabilidades. No dia seguinte seguiu o cão. Com verdadeiro espírito de disciplina este recebeu a carne, prendeu a alcofa nos dentes e foi para casa. Aí deixou ficar a encomenda.

E quando o sr. Virgolino se resolvia ir pedir contas das falsas acusações do homem do talho, eis que vê o cão pegar de novo na alcofa e sair porta fora. Direito ao talho. O homem entregou-lhe nova remessa que ele pegou nos dentes. E saiu. Mas não se dirigiu para casa, meteu-se por uns terrenos abandonados, por entre velhas ruínas e... que viu, boquiaberto, o bom do sr. Virgolino?

Nada mais que uma cadela a amamentar uns cinco cachorrinhos, muito semelhantes ao que fora o cão, quando prometia ser um lobo de Alsácia.

M. H. C.

Ano Geofísico Internacional

Como sabem, uma das actividades mais importantes deste Ano Geofísico Internacional, logo a seguir ao lançamento de satélites e dos foguetões meteorológicos, é actividade científica exercida por várias nações em toda a região da Antárctida. A Antárctida já tem, aliás, uma longa história feita com os sacrifícios heróicos de homens como Scott.

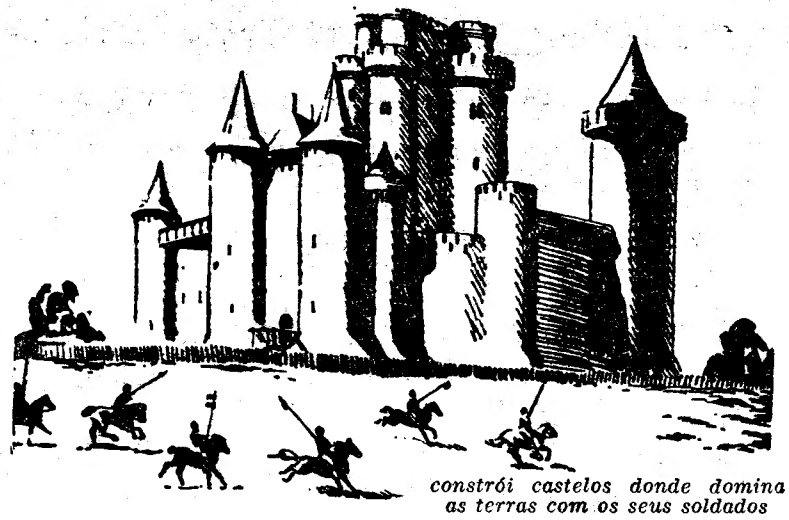
Do comandante Jack Bursey, companheiro do almirante Byrd, acaba de ser editada em português uma bela obra, a «NOITE ANTÁRCTIDA». Bursey pertence ao grupo de pioneiros: passou um longo inverno polar naquele imenso continente gelado; sofreu a noite sem fim; resistiu ao formidável vento antárctico. Tudo isto—o dia-a-dia de uma exposição científica—nos conta neste livro apaixonante, que vos recomendamos. E' o volume n.' 2 da Col. VIDA E AVENTURA, editada por LIVROS DO BRASIL, LDA.

Colaboração dos leitores

O nosso crítico João apreciará os trabalhos literários que lhe forem enviados pelos Amigos do Juvenil.

As produções com merecimento serão publicadas.

PERGUNTE * PERGUNTE * PERGUNTE



constrói castelos donde domina as terras com os seus soldados

O que foi o movimento comunal?

Começamos hoje a responder às consultas que nos faz o Amigo N.º 164 — Luís Chaves (quartanista do liceu)

I — A MORTE DAS CIDADES

Não foi no período da Idade Média que as grandes cidades romanas se definharam e caíram em ruínas; fundamentalmente estas ruínas também não resultaram das destruições dos bárbaros, pois o que se destroi torna a ressurgir desde que haja vigor económico para isso (não te parece assim, amigo Luís Chaves?). A decadência das cidades romanas é muito mais antiga: começa, pelo menos, naquele espantoso período de anarquia que sacudiu toda a parte ocidental do Império e ao qual, como deves estar lembrado, se deu o nome de «*crise do século III*». Nessa altura já os homens abandonavam as cidades, família após família, bairro após bairro, na direcção dos campos. Acontecia aos burgos o mesmo que acontece ás fogueiras: primeiro iluminam-se num fogo único; depois começam a apagar-se a partir da periferia: e chega o momento em que, muito escondido, lá no meio, já só palpita um pequeno botão de brasas. Sabes a sorte de Roma? Em seus tempos áureos (governava Aureliano) os seus habitantes contavam-se por 300 mil; no reinado do godo Teodorico já caíam em ruínas os bairros das 100 mil almas que a tinham abandonado; finalmente, quando Justiniano, imperador de Bizâncio, se apodera da Itália, a população de Roma está reduzida a umas 20 mil sombras.

Perguntas tu: mas como sucedera isto? Por que abandonaram os homens as suas belas cidades? Porque elas já não lhe davam sustento. As cidades, sabes isso tão bem como eu, são filhas do comércio e da industria; grande parte dos que nela vivem alimenta-se desse comércio e dessa industria, sejam comerciantes, industriais, usurários, trabalhadores, marinheiros, etc. Ora, sobretudo a partir do século III, a industria definha e o comércio que dela dependia reduz-se de ano para ano. A moeda, como calculas, perde o prestígio, o uso diário; e então sucede que tanto o Estado romano como os particulares iniciam uma nova forma de pagamento, *em géneros, em trigo, em milho, em azeite e mesmo em terras...*

Com a invasão dos bárbaros e o agravamento da crise industrial nos primeiros séculos da Idade Média—este processo de pagar generalizou-se. Os reis pagavam em terras, isto é, concediam grandes propriedades aos seus mais importantes servidores, por regra guerreiros, bispos e instituições religiosas. Mas—dizes tu—eram os senhores armados (nobres) ou os senhores eclesiásticos (bispos e abades) que cultivavam a terra?

Decerto que não! Os senhores não produziam nada; só consumiam. Era, pois, necessário que outros produzissem: gente do campo que se curvasse para a terra, a lavrasse, a semeasse e a fizesse produzir belas flores e belos frutos. Gente, portanto, que tivesse amor á terra. Ora os senhores não tinham amor á terra. Já no passado, gregos e romanos haviam desconhecido esse fundo sentimento. Até mesmo os que trabalhavam os campos. Admiras-te? Então diz-me uma coisa: quem trabalhava a terra, na Antiguidade? Os escravos, não é verdade? Sendo assim, parece-te que o escravo—considerado e tratado como reles animal, sem direito ao mais ínfimo produto do seu trabalho — pudesse amar a terra? Claro que não! O escravo destruia colheitas, destruia o gado, esmigalhava as rudes alfaias agrícolas, lançava fogo a casebres e palácios na sua revolta cega. Compreendes, pois, que foi preciso desaparecerem os escravos para que aqueles que trabalhavam a terra lhe tivessem amor. Esta importante transformação iniciou-se já no Império romano, quando a improdutividade e a revolta dos escravos obrigaram os proprietários a convertê-los em «*colonos servis*». Parece-te que as bases da economia feudal vão enraizar no Império romano? Tens inteira razão; é isso mesmo. Só que na Idade Média o fenómeno desabrocha totalmente.

A Europa é então uma vasta granja, onde não existe outra riqueza senão a terra. A base da sociedade é a agricultura: não há industria, não há comércio dignos deste nome; e as famosas estradas romanas têm um novo proprietário: as ervas daninhas. Numa sociedade assim, ou se é senhor ou se é servo. O primeiro «*senhor de terras*» é o rei; nominalmente ele é mesmo o unico proprietário de um país. Como, porém, não tem moeda bastante, ele paga os serviços dos fidalgos por meio da concessão de enormes propriedades (feudos). Mas os fidalgos não trabalham: são aves de mau agoiro que só vivem para os feitos de armas. Desta forma, concedem glebas de terra aos servos, a troco de vários impostos.

Como o fundamental destes impostos se traduzia em produtos de terra, o senhor era obrigado a consumi-los no local. Deixa, pois, de viver na Corte; instala-se no campo: e como precisava de vigiar os servos para os obrigar a cumprir os impostos — ele constroi castelos de onde domina as terras com os seus soldados. É desta forma que, longe do rei, ele acaba por usurpar os poderes reais; cobra impostos, faz justiça, pratica a guerra; e aqui tens porque não existia então verdadeiro Poder Central.

Como se saiu de tal situação? Primeiramente pela luta dos servos, que aspiravam a ficar inteiramente livres e donos exclusivos da terra que amavam como as meninas dos seus olhos. Depois pela formação e independência das cidades. Eis um belo capítulo da História, de que te falarei no próximo numero. Para Portugal possui ele extrema importancia, pois é então que surgem os concelhos, que também mencionas na tua carta. Até sábado, portanto...

A. C. D.

O real é melhor que o imaginado

Não lhes parece? Sabe melhor ter a certeza que as aventuras, as epopeias, as viagens que lemos são verdadeiras e foram escritas por quem as viveu. F. A. Mitchel-Hedges é um daqueles seres para quem o Mundo é pequeno para a sua ansia de viver e de conhecer. Atravessou oceanos; travessou—também aqui se pode dizer que atravessou—perigos; viu a morte á frente dos olhos várias vezes, e de todas elas saiu ainda com maior amor á vida, que para ele significava aventura.

As suas narrativas, reunidas com o título «RUMO AO PERIGO», foram agora publicadas pela Livraria CLASSICA EDITORA, na sua Colecção «VIAGENS — AVENTURAS — EPOPEIAS». E' o seu 2.º volume, sendo o 1.º «O PATRÃO

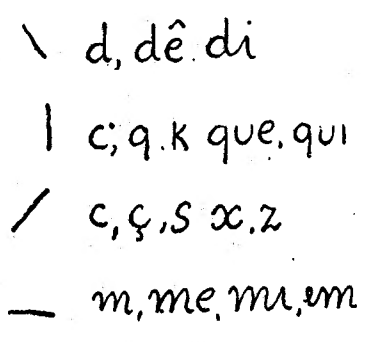
UM HINO À VIDA?

Foi assim que um conhecido crítico francês intitulou este livro maravilhoso. Ele é, de facto, o melhor companheiro nas horas em que duvidamos de nós próprios, em que julgamos não sermos capazes de «ir para a frente», em que analisamos os que nos rodeiam com olhos pessimistas. O jovem Stefan Volker tinha grande razão para duvidar dos homens: devia-lhes a angústia das frentes de combate, a presença da morte a todo o momento; e podia responsabilizá-los por o terem transformado num pobre inválido...

Mas Stefan não admitia que a descrença, o desanimo fossem o próprio do ser humano. Lutou. Sentiu a seu lado ajudas fraternais. Venceu. Como lutou e venceu—eis o assunto de «A META», o livro de Yves Gibeau que nenhum jovem deve deixar de adquirir, para o ler uma vez, sempre. E' uma edição das **Publicações Europa-América.**

Curso elementar de estenografia

Estudadas as vogais, vamos iniciar a aprendizagem das consoantes. Não se deve perder de vista aquilo que aqui dissemos acerca da proporção entre as consoantes e as vogais quando haja entre elas semelhança de traço, proporção que



é *de três para um*, aproximadamente.

Vejamos as consoantes representadas por um pequeno segmento de recta:

Notemos que seguindo a regra na escrita estenográfica, estes sons se *traçam de cima para baixo e da esquerda para a direita*. Dado que essa escrita se processa sobre uma linha imaginária (como ao escrevermos caligráficamente num papel não pautado) os sons representativos do *d*, *c (q)* e *s* terminam sobre essa linha, e o do *m* escreve-se sobre essa linha.

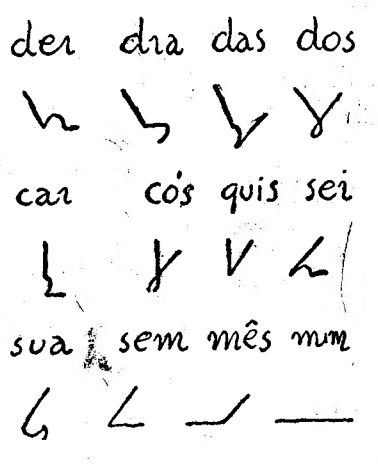
No entanto, o *s* estenográfico escreve-se *de baixo para cima* no meio e no fim das palavras, e no começo de qualquer palavra principiada por *es, ess, ex, ez, is, iss, iz*, em que o *e* e o *i* se eliminam.

Quando isolados, o som representativo do *d* vale pela preposição *de;* o do *c (q)* a palavra *que;* o do *s*, a palavra *se;* o do *m*, as palavras *em, hem!*, e *me*. O grupo *im* (como em mim, sim, fim, etc.) é representado pelo som do *m*.

Apenas alguns exemplos:

Agora, servindo-se do seu lápis de mina rija, *aparado de ambas as pontas*, os nossos amigos vão estenografar as seguintes palavras:

aos, cá, caio, cais, caos, ceia, daí, deia, io, mas, meia, meio, meu, mim, mio, maio, moio, mós, mua, saio. Seia, seus, sós, sim.



Escrevam-nos dando conta das dificuldades que forem encontrando. Toda a correspondência deverá ser dirigida para «Diário de Lisboa Juvenil». *Curso de Estenografia*, Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

Crime na Televisão

Quando se viu, inesperadamente, na posse das valiosas pérolas da rainha egípcia, o nosso Basílio Sopito exultou de alegria.

— Acabaram-se os trabalhos, meu amo! Com esta fortuna em nossa mão vamos ter uma vida regalada! Estas pérolas, trocadas por bifes e sonos bem pascados, vão cair como sopa no mel!

— Alto lá, meu amigo! — interveio Pàrarraios, a cortar a exaltação do companheiro. — Esqueces-te de um pormenor importante: as pérolas não nos pertencem...

— Mau! Não me diga que...

— Pois digo-te que, sim senhor! As pérolas devem ser entregues ao seu legítimo dono, o Museu de Nova York. E vai ser agora mesmo! Elas não te queimam as mãos?

— Não, mas arde-me a boca. A malvada partiu-me um dente. Aqui o tem. Pode também entregar no Museu...

E depois de uma breve pausa:

— Diga-me, senhor. Também devolve as linguiças onde vinham as pérolas escondidas?

— Que ideia, Basílio! As linguiças são tuas.

— Valha-nos isso! Não sabe o museu quanto perde ...

Resolveram, passados uns minutos, dirigirem-se ao Museu a fim de entregarem as joias. Nisto, viram que um grupo de polícias caminhava para eles. O que parecia o chefe embargou o caminho ao detective, dizendo-lhe:

— Recebemos uma comunicação, há pouco, relacionada com o desaparecimento das pérolas da rainha egípcia.

— Mas...

— Não há mas, nem meio mas. Acompanhem-nos. Na esquadra tudo se esclarecerá...

Todos adivinharam já ao que levou o dito esclarecimento: Pàrarraios e Basílio Sopito ficaram presos, acusados do roubo das pérolas.

— Bonita história! — lamentava-se o ajudante. — E se a contarmos ninguém acredita. Todos vão pensar que é mais uma americanice... Acha caso de cadeira eléctrica, meu amo?

— Não. Seguramente, não.

De facto, assim era. Alguns anos em colónia penal, porém, ninguém lhes tirava. Os ares começavam a turvar-se mais ainda quando um golpe de teatro se deu. Certa manhã vieram buscar os dois «criminosos» e... puseram-nos na rua. Tiveram ainda tempo de ver sair do gabiente do director «o nomem que rangia os dentes». Este aproximou-se do detective e estendeu-lhe a mão

— Tive muito prazer em desfindar este assunto — disse. — Dei a minha palavra de que se tratava de duas pessoas honestas...

— Muito obrigado — exclamou o detective.

— Aliás, o verdadeiro ladrão não demora a ser encontrado, por certo...

«O homem que rangia os dentes» não se despediu dos dois amigos sem a promessa formal de que estes o visitavam brevemente. De novo sós, de novo em liberdade pelas ruas de Nova York, Pàrarraios filosofava com o seu ajudante a respeito do seu salvador.

— É estranho, muito estranho! Lembrar-se a gente que o homem nos protege porque temos a pele branca... E que, com o mesmo à-vontade, empurraria para a cadeira eléctrica se nascessemos retintos... Há aqui um mistério que eu, como bom detective, hei-de um dia procurar desvendar. Porque os mistérios mais apaixonantes, meu caro, ainda são os da alma humana!

— Talvez, meu amo, não discuto. Mas por agora deixe-se estar quietinho, deixe-me saborear este fiozinho de sol. E se depois, mais logo, quiser oferecer-me um jantarzinho na baiúca do Ricardo, sou um homem que deixou de fazer reclamações à vida!

Pàrarraios fez-lhe a vontade. Voltaram a sair depois da ceia e, atraídos por letreiro gigantesco, entraram numa sala enorme onde se desenrolava um «show» de televisão. Era uma peça na qual uma senhora, Rainha do Petróleo, era cortejada por George Cook, rei dos fósforos. A rainha do combustível não gostava muito do pretendente e não se mostrava muito disposta a casar com ele. Toda a gente, quer no palco, quer na assistência, achava isto natural. Toda a gente menos o sr. Cook, que não desistia do seu plano. Pàrarraios, no seu lugar, fervia.

— Basílio! — murmurou ao ouvido do ajudante. — Vamo-nos aproximando do palco para cortar os manejos do criminoso...

— Qual?

— O Rei dos Fósforos. Estou a perceber-lhe os intentos e engana-se se pensa que vou ficar aqui sentado; tranquilamente, enquanto ele tece a malha tenebrosa...

Ergueu-se, acompanhado de Basílio Chegou ao palco no momento exacto em que o Rei dos Fósforos se encaminhava para a Rainha do Petróleo. Com a velocidade de um raio, o detective saltou-lhe em cima, manietou-o, deu-lhe voz de prisão e algemou-o. De todos, o mais surpreendido ainda era a rainha do combustível que desmaiou. A assistência seguia empolgada o desenrolar da acção. Os operadores, calmamente, continuavam a recolher as imagens que depois semeavam num raio de cem quilómetros.

De todos os lados choviam telefonemas entusiasmados. Nunca, em televisão, se trabalhara tão convictamente como aquele actor de funil relampejante na cabeça, do qual todos gostariam de saber o nome. O empresário quis, imediatamente, oferecer-lhe um contrato fabuloso.

— Está enganado, meu caro senhor. Eu não sou actor, sou detective. Não vim representar, vim evitar que um terrível crime se consumasse...

O publico, de pé, continuava a ovacioná-lo. Agarravam-no, pediam-lhe autógrafos.

— Meu amo! — Toca a andar... — suplicou Basílio.

Pàrarraios fez-lhe a vontade. Meteu-se pelos bastidores, seguido do ajudante. Não tardou que respirassem o ar frio da 5.ª Avenida, colorida e trepidante como um filme de desenhos animados.

— Que bom, respirar fundo! — comentou o detective.

— Na verdade... Só o que eu não percebo — notou Basílio — foi o motivo por que esmurrou o pobre Cook...

— Ingénuo Basílio! Cook era o Rei dos Fósforos...

— Sim, e depois?...

— Ela era a Rainha do Petróleo... E quando o fósforo se aproxima do petróleo, meu caro!, que outra coisa há a esperar senão o incêndio? Percebes? Percebes agora?

Basílio pestanejou. De espanto — e de sono. Lentamente dirigiram-se para o hotel...

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 46 I — CONCURSO TRAÇO - PONTO - TRAÇO: pela 3.ª vez a Amiga n.º 731—Sara Amancio, bate o «record». Desta vez, preenchendo os traços com letras arranjou 774 palavras com significado. Parabéns! II — CONCURSO DAS OBRAS-PRIMAS: o pintor era Van Gogh e a obra o seu auto-retrato, conhecido pelo «Homem do Cachimbo». Apresentou o melhor trabalho o Amigo n.º 367—Armando Hasse Ferreira.

Vencedores

1.—Amigo n.º 2—Maria Manuela Chaves (Lisboa).
2.—Amigo n.º 292 — Fernando Jorge Cascão Paulino (Carregado).
3.—Amigo n.º 731—Sara Barros Queirós Amancio (Sintra).
4.—Amigo n.º 259—Carlos José Vieira de Almeida (Lisboa).
5.—Amigo n.º 862—Manuel José Seabra Esteves (Coimbra).
6.—Amigo n.º 686—José Maria Morais Cardoso (Lisboa).
7.—Amigo n.º 856—Francisco José Ferreira Fernandes (Torres Vedras).
8.—Amigo n.º 39—Carlos Mário Ferreira Braga (Lisboa).
9.—Amigo n.º 863—Emília Lopes Vinga (Vila Nova de Gaia).
10.—Amigo n.º 859—Luís Augusto de Vasconcelos Maia (Aveiro).
11.—Amigo n.º 99—Maria Cristina Bentes Ferreira (Lisboa).
12.—Amigo n.º 697—Maria Fernanda Dinis (Lisboa).
13.—Amigo n.º 721—Maria Cristina de Oliveira (Porto).
14.—Amigo n.º 855—Marília Bessa da Cruz (Lisboa).
15.—Amigo n.º 853 — José dos Reis Fernandes (Queluz).

Prémios

1 a 3: a cada um dos vencedores 3 volumes da Colecção «CONTOS DE ENCANTAR» (Livraria CLASSICA EDITORA)
4.—«UM DRAMA NO MAR DE BEHRING», por Edison Marshal («OS MELHORES ROMANCES DE AVENTURAS») — Livraria CLASSICA EDITORA.
5. — «CATAMOUNT, SHERIFE DE PARTE ALGUMA», Col. «OS MELHORES ROMANCES DE AVENTURAS» — Clássica Editora.
6 e 7: «RUMO AO PERIGO», por F. A. Mitchel-Hedges—Col. «VIAGENS — AVENTURAS E EPOPEIAS» (Clássica Editora).
8.—«FONTE DA TELHA», por Alexandre Cabral.
9.—«O SOL NASCERA UM DIA», por Alexandre Cabral.
10.—«CALAMENTO», por Romeu Correia.
11 a 14: «A META», por Yves Gibeau — (PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA).
15.—«O VOO NO ESPAÇO CÓSMICO», por A. Sterfeld—Colecção «SABER» — PUBICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE VAN GOGH

16.—Amigo n.º 367 — Armando Delfim Hasse Ferreira (Lisboa).
16.—«A META», por Yves Gibeau — PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA; «O SOL NASCERA UM DIA», por Alexandre Cabral.

CONCURSO DA SEMANA

Traço-Ponto-Traço

E pronto. Cá temos outro problema do Concurso da Semana que os nossos amigos vão gostosamente decifrar. Trata-se — como já sabemos — de substituir os traços por letras de forma a constituir palavras. Há que formar pelo menos uma palavra de cada grupo. No entanto, se quiserem tornar o prazer mais duradoiro, podem descobrir e registar um maior numero de palavras. Eis o problema de hoje em que prestamos homenagem á letra E:

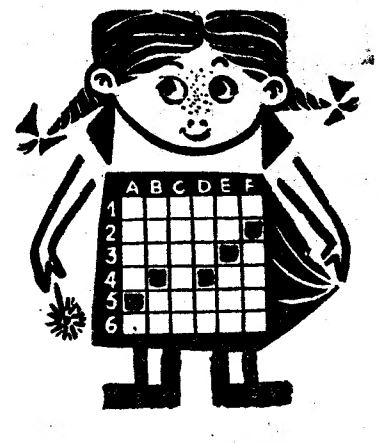
— E —
— E — E
— E — E —
— E — —
— E — E — —

As respostas devem estar na Redacção, Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 8 de Abril.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Conjunto de 7 anos. 2 — Sem ele, os míopes estavam mal! 3 — Existe. no martelo e na Geografia. 4 — Medida inglesa de comprimento. 5 — Tratamento que damos a um frade. 6 — Emanação fétida.

VERTICAIS: A — Tamanco. B — Escreveu «O crime do padre Amaro». Letra dobrada. C — Cogumelo comestível. D — Ligação. Ministério da Saude. E — Dificuldade. Interjeição indicativa de pancada. F — Fêmea de animal feroz. Um doce se resolveres estas Palavras Cruzadas!



RESULTADOS

HORIZONTAIS: 1 — Setena. 2 — Oculo. 3 — Cabo. 4 — Pé. 5 — Irmão. 6 — Miasma.
VERTICAIS: A — Socco. B—Égua. C — Tubara. D — Elo. Ms. E — No. Pam. F — Leoa.

PORTUGAL E A JUVENTUDE

Praia de Mira - Os pescadores

(Continuação)

por ANTÓNIO MANUEL DE PAULA SARAIVA

O peixe é levado em cestos e posto num sitio aplanado onde não chegue o mar.

Aí, pescadores, mulheres e moças, sentados em volta, separam-no: lulas para aqui, ralas para acolá, nestes cestos o carapau miudo e o caranguejo que vão para adubo.

Subito, quando dois pescadores levam um cesto, aproxima-se um rapaz a correr rapina um enorme cação, e foge a sete pés. Um dos homens olha o garoto de alto a baixo com cara furibunda:

— Também só disto é que por cá se vê!

* * *

Depois, já tudo separado, espetam-se umas estacas na areia com um cordão em volta, vão lá para dentro o senhor Maçarico, um guarda fiscal e o senhor Américo (filho do senhor Maçarico e dono de um «café»). E' aqui que se vai realizar a lota.

— Estas lulas! Rica caldeirada! Oito escudos! — diz o senhor Maçarico com a sua voz de estentor, apontando para um soberbo monte de lulas.

— Oito e quinhentos! grita um pescador que queria comemorar os anos do filho.

— Nove escudos — diz uma filha do senhor Brás (dono de uma outra pensão).

— Dez mil reis! — torna o pescador.

— Arruma-lhe, João, vale quinze escudos! — grita outro pescador incitando-o.

— Doze e quinhentos! — diz um miudito. A mãe olha para ele furibunda: — E agora senão dão mais? Quem te deu licença? Quem foi?

E a exemplificar a arenga dá uma sapatada no miudo.

Mas, para felicidade do traseiro do miudo e da bolsa da mãe, grita o pescador:

— Quinze mèrreis!

— Quinze escudos, quinze escudos, quem dá mais? E' á uma, é ás duas, é ás duas e meia, é ás três! Vai para o Brás. Assenta lá, Américo.

O fiscal e o senhor Américo rabiscam qualquer coisa num livrinho.

— Esta raia! Bela raia! Vinte escudos! Quem dá mais?

A raia foi-se desenvolvendo até atingir sessenta escudos; foi um turista de passagem por ali que quis aproveitar as carnes tenras e a frescura da raia que, de vez em quando abria a boca com um estremeção.

E a lota vai decorrendo. E o senhor Maçarico do alto da sua importancia de rei lá da terra esfrega as mãos lá por dentro de contente. E nem dá pela conjura que contra ele se trama.

— Mãe, queria aquele cação, o do meio — diz um miudito que parecia ter os seus seis anos.

— Vai lá, filho, tira-o.

— Não, mãe, que o senhor Maçarico dá-me com a cana.

— Vai lá, filho, vai lá. Debaixo deste menino, que ninguém repara (o menino em questão era eu).

O miudo vai, devagar, esgueirando-se pelo meio das pessoas, tira o cação, e volta radiante para o pé da mãe.

— Vês, filho, vês?

A lota está no fim. Rareiam os compradores, que voltam para casa, já providos.

— Quanto deu, Américo?

— 543$50!

O fiscal confirma.

— Foi boa, vá lá.

E cada um abala para seu lado.

* * *

Dentro em breve a companha partirá de novo para o mar, que lhe dá vida, e ás vezes — quem sabe? — a morte.